



Universidade de Cabo Verde
Escola Superior de Educação de Lisboa

“Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais
no Ensino Regular – Estudo de caso Escola Secundária Amor de Deus”

Dissertação apresentada à Universidade de Cabo Verde e à Escola
Superior de Educação de Lisboa para a obtenção do Grau de Mestrado
em Educação Especial

Albertina Furtado Fernandes
Praia/2011



Universidade de Cabo Verde
Escola Superior de Educação de Lisboa

“Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular – Estudo de caso Escola Secundária Amor de Deus”

Dissertação apresentada à Universidade de Cabo Verde e à Escola Superior de Educação de Lisboa para a obtenção do Grau de Mestrado em Educação Especial sob a orientação da professora Doutora Inês Sim Sim.

Albertina Furtado Fernandes
Praia/2011

(...) Acreditamos e proclamamos que:
As crianças e jovens com necessidades
educativas especiais devem ter acesso
às escolas regulares, que a elas se
devem adequar através de
uma pedagogia centrada na criança,
capaz de ir ao encontro destas necessidades;

As escolas regulares, seguindo esta orientação
inclusiva, constituem os meios mais capazes
para combater as atitudes discriminatórias,
criando comunidades abertas e solidárias,
constituindo uma sociedade inclusiva e
atingindo a educação para todos(...)

*(in Declaração de Salamanca, conferência Mundial
sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, 1994)*

O Júri

Presidente

Vogal

Vogal

Professora Doutora Inês Sim Sim

À memória
da minha mãe, Vitalina Furtado
e do meu pai, Teodoro Fernandes.

Resumo

Este estudo intitula-se, “Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular – Estudo de Caso da Escola Secundária Amor de Deus.”, e com ele pretende-se saber se como a referida escola processa a integração de alunos com necessidades educativas especiais.

Para a concretização dos objectivos do estudo, optou-se por utilizar uma metodologia de natureza quantitativa e qualitativa em que foram questionados vinte e quatro directores de turma e entrevistados seis professores que leccionam alunos que apresentam necessidades educativas especiais e os três alunos que apresentam necessidades educativas especiais.

Os resultados do estudo permitiram-nos constatar que apenas três alunos com NEE foram identificados na escola Amor de Deus integrados no ensino regular. Estes sentem-se socialmente integrados e a maioria dos professores concordam com a integração de alunos com NEE no ensino regular. Contudo, a integração é limitada, na medida em que os recursos estão reduzidos a uma rampa para carrinhos de rodas e a alguns apoios humanos, apoios esses que são devido às características religiosas da escola que transmitem a professores e funcionários alguns valores através das reflexões diárias que, de uma forma geral, poderão servir para todos os alunos e, de uma forma específica, para os alunos com NEE. Em termos dos conteúdos curriculares a

integração fica aquém das expectativas, dada a falta de formação dos docentes, a não existência de qualquer professor especializado, nem de apoio técnico ou material específico para os alunos com NEE que permitam verdadeiras adaptações curriculares.

Finalmente, a partir dos resultados obtidos e das conclusões foram deixadas algumas sugestões para melhorar a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Palavras-chave: Integração, Inclusão, Alunos, Necessidades Educativas Especiais, Ensino regular.

Abstract

This study, entitled “Integration of Students with Special Educational needs in the Formal Education: a Case Study of the High School Amor de Deus”, examines the integration of students with special educational needs in formal education.

This study, based on quantitative and qualitative data, included interviews with twenty-four class directors (administrators) and six special education teachers and, finally, three students with special educational needs.

The results of the study allowed us to point out that only three students with special needs were identified at the referred school. They felt socially integrated and most teachers agree with the integration of pupils with special needs in mainstream education. However, integration is limited to the extent that resources are reduced to a ramp for wheeled chairs and some human assistance, support those who are due to the characteristics of religious school teachers and staff to convey some values through the daily reflections that, in general, can serve for all students and, in a specific way, for pupils with special educational needs. In terms of curriculum adaptation to the needs of the students, the

issue of integration falls short of expectations due to the lack of teacher training, the lack of specialists and specific material for supporting the pupils' needs.

The thesis concludes with suggestions to improve the integration of pupils with Special Needs.

Keywords: Integration, Inclusion, Students, Special Education, formal education.

Agradecimento

Para a realização deste trabalho foi imprescindível o contributo de muitas pessoas a quem desejo agradecer pela sua colaboração.

Este agradecimento dirige-se a todos que directa, ou indirectamente, constituíram uma auxílio indispensável na investigação e subsequente realização.

Agradeço a Deus, pela vida, força e coragem que me deu para a concretização de mais uma etapa da minha formação.

À Universidade de Cabo Verde, pela iniciativa de ter aberto o Mestrado em Educação Especial a partir do qual o meu sonho foi realizado.

À minha professora e orientadora Doutora Inês Sim Sim, pela paciência, sabedoria, orientação e contributos para o melhoramento deste trabalho.

Agradeço a escola “Amor de Deus “, aos professores, directores de turma e alunos que participaram na realização deste trabalho porque sem as suas declarações que prestaram não seria possível concretizar esta investigação.

Os meus agradecimentos são ainda extensivos a todos os professores do curso de Mestrado em Educação Especial, principalmente Doutora Ana Cristina Ferreira e aos meus colegas de curso em especial, Eunice Afonso, Deolinda, Ana Maria Freire, Maria José Alfama e a Ernestina de quem obtive palavras de apoio e encorajamento.

Queria ainda manifestar os meus agradecimentos a todos os meus colegas professores da escola Amor de Deus do Ensino Secundário, do Ensino Básico Integrado especialmente a professora Domingas, as irmãs do Amor de Deus principalmente a Directora irmã Ilda Xavier. Também quero agradecer a todas monitoras do jardim-de-infância e a todos os funcionários principalmente a Ângela e as cozinheiras a quem admiro muito.

À minha família em especial à minha mãe e ao meu pai pela vida que me deram; aos meus filhos Joana, Janiny e Jaimir e ao meu fiel companheiro Jaime da Rosa, pelo apoio e incentivo na elaboração deste magnífico trabalho.

Aos meus irmãos, em especial Arlindo e Julieta , sobrinhos em especial Euridice e a Dona Jóva pela paciência que teve nos cuidados da minha casa e dos meus filhos na minha ausência. Aos meus cunhados Maria do Carmo e Doutor Isaías Da Rosa e ao meu compadre Ismael da Rosa pelo contributo disponibilizado ao longo deste trabalho.

Índice

Resumo	VI
Abstract	VIII
Agradecimento.....	X
Tabelas.....	XIV
Introdução.....	1
Capítulo 1: Enquadramento Teórico e Conceptual	4
1 O conceito e as modalidades de integração e inclusão	4
2 A Escola regular e as crianças com necessidades educativas especiais	9
3 Reorganização da escola do ensino regular	10
4 O papel do professor do ensino regular e do professor de educação especial	11
5 Adaptações curriculares.....	14
6 Atendimento de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular	15
Capítulo 2: Breve Histórico da Educação Especial em Cabo Verde	17
1 Educação Especial Integrada.....	17
2 Educação Inclusiva em Cabo Verde.....	21
3 Organização dos serviços do MED na linha da Educação Inclusiva.....	23
4 Funções do Sector da Educação Especial	23
5 Actividades desenvolvidas pelo Sector da Educação Especial	24
6 Projecto em Curso	25
7 Medidas importantes que foram adoptadas no domínio da Educação Inclusiva em Cabo Verde 25	
8 Principais documentos normativos que têm norteado, a nível nacional a Educação Especial Integrada – Educação Inclusiva.	28
Capítulo 3: Metodologia do Estudo	38
1 Apresentação do problema.....	38
2 Breve Caracterização da Escola Amor de Deus.....	39
3 A Estrutura do Espaço Físico da Escola Amor de Deus.....	41
4 Organização do Sistema Educativo da Escola Amor de Deus.....	42
5 Educação Pré – escolar	42
6 Ensino Básico Integrado	43
7 Ensino Secundário	43
8 Descrição Metodológica	47
9 População do estudo	47
10 Instrumento e procedimentos de Recolha de Dados.....	50
11 Questionário	50
12 Entrevista semi-estruturada.....	51
Capítulo 4: Apresentação e Discussão dos Resultados	60
1. Apresentação dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos Directores de Turma. 60	
1.1. Caracterização dos Directores de Turmas	61
2. Identificação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular.	63

3. Resultados obtidos nas entrevistas realizados aos professores dos alunos que apresentam NEE.	65
3.1 Identificação dos docentes dos alunos que apresentam NEE.	65
3.2 Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no Ensino Regular.	67
3.3 Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no Ensino Regular.	70
3.4 Percepção sobre adequação curricular, planeamento e avaliação.	73
3.5 Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no ensino regular.	75
3.6 Formação anterior específica na área das Necessidades Educativas Especiais.	77
4. Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas realizados aos alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais.	78
4.1 Identificação dos alunos.	78
4.2 Percepção sobre a integração na escola.	80
4.3 Percepção sobre a integração na sala de aula.	81
4.4 Articulação com as famílias dos alunos com NEE no Ensino Regular.	84
5. As respostas às questões e objectivos de investigação deste estudo.	85
Conclusão.	87
Algumas Sugestões para melhorar a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais.	90
Referencias Bibliográficas.	92
Anexos.	100
A.1 Questionário dirigido aos Directores de Turma.	100
A.2 Guião de entrevista dirigido aos professores que leccionam com alunos que apresentam NEE no E.R.	100
A.3 Guião de entrevista dirigido aos alunos com NEE no E.R.	100
A.4 Transcrições de Entrevistas.	100
A.5 Quadros da Análise de Conteúdo das Entrevistas.	100

Tabelas

Tabela 1- Distribuição dos alunos por ciclo e ano de escolaridade	44
Tabela 2- Distribuição dos alunos com NEE por ciclo e ano de escolaridade.	44
Tabela 3 - Distribuição dos docentes por sexo.	45
Tabela 4- Habilitação académica dos docentes do E.S.	45
Tabela 5 - Distribuição dos funcionários por sexo.	45
Tabela 6 - Caracterização dos alunos com NEE.....	48
Tabela 7 - Caracterização dos docentes dos alunos com NEE	49
Tabela 8 - Distribuição dos directores de turma por sexo.	61
Tabela 9 - Distribuição dos directores de turma por grupo etário.	61
Tabela 10 - Distribuição dos directores de turma por formação académica.	62
Tabela 11 - Distribuição dos directores de turma por tempo de serviço como docente.	62
Tabela 12 - Distribuição dos directores de turma por situação profissional.	62
Tabela 13 - Identificação dos alunos com NEE por turma.....	63
Tabela 14 - Identificação dos alunos com NEE por sexo.....	63
Tabela 15 - Identificação dos alunos com NEE por faixa etária.	64
Tabela 16 - Tipos de NEE por turma.	64
Tabela 17 - Identificação dos docentes.	66
Tabela 18 - Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no E.R.	68
Tabela 19 - Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no E.R.....	70
Tabela 20 - Percepção sobre adequação curricular, planeamento e avaliação.	73
Tabela 21 - Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no E.R.....	75
Tabela 22 - Formação anterior específica na área das Necessidades Educativas Especiais.	77
Tabela 23 - Identificação dos alunos com NEE.....	78
Tabela 24 - Percepção sobre a integração na escola.	80
Tabela 25 - Percepção sobre a integração na sala de aula.	82
Tabela 26 - Articulação com as famílias dos alunos com NEE no ensino regular.	84

Abreviaturas

NEE- Necessidades Educativas Especiais
MEES – Ministério da Educação e Ensino Superior
MEE- Ministério da Educação
E.B.I – Ensino Básico Integrado
E.S – Ensino Secundário
E.A.D – Escola Amor de Deus
E.S.A.D – Escola Secundária Amor de Deus
SPSS – Statistical Package for Social Science
S.d – Sem data
S.P- sem página
B.O – Boletim Oficial
LBSE – Lei de Base do Sistema Educativo
I.S.E – Instituto Superior da Educação
INE – Instituto Nacional de Estatística
M.E.V.R.H- Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos
PIEEI- Projecto de Implementação da Educação Especial Integrada
UNESCO- Programa das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
PALOP- Países da Língua Oficial Portuguesa
DGEBS- Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário
UNI-CV- Universidade de Cabo Verde
PEAD- Professor da Escola Amor de Deus
AEAD- Alunos da escola Amor de Deus
H- Humanística
ACD- Associação Cabo-verdiana de Deficientes
EEI – Educação Especial Integrada
E.I - Escola Inclusiva
UR- Unidade de Registo
TUR- Total Unidade de Registo
UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância
P.G- Programa do Governo
PEE- Plano Estratégico para a Educação

AADICD- Associação dos amigos e familiares de crianças com paralisia cerebral

Introdução

A partir dos anos 90 com a reforma do ensino houve uma consciência sociopolítica sobre a problemática das deficiências em Cabo Verde, e na Lei de Bases do Sistema Educativo. (B.O n.º 103/111/90 de 29 de Dezembro) (de 18 de Outubro de 1999) foram contempladas as Modalidades especiais de ensino que refere as questões referentes à Educação especial. Segundo (B.O n.º 103/111/90 de 29 de Dezembro), a Educação especial é destinada as crianças e jovens portadores de deficiências físicas ou mentais e devem beneficiar de cuidados educativos adequados, cabendo ao Estado a responsabilidade de assegurar gradualmente os meios educativos necessários e apoiar iniciativas autárquicas e particulares conducentes ao mesmo fim, visando permitir a sua recuperação e integração sócio – educativa.

Uma vez que na Constituição da República consagra o direito à educação a todos os cidadãos, a Lei de Bases do Sistema Educativo de 18 de Outubro de 1999, que substitui a de Dezembro de 90, apresenta os suportes legais que garantem a educação especial em Cabo Verde.

Apesar da educação especial em Cabo Verde ainda se encontrar numa fase incipiente, é possível identificar ganhos já conseguidos a nível de orientações políticas. Assim, as políticas educativas actuais advogam que a educação de crianças com necessidades educativas especiais se deve processar dentro do sistema educativo regular, com base numa filosofia inclusiva. A sociedade

cabo-verdiana já se encontra também sensibilizada para a inclusão, uma vez que nas escolas cabo-verdianas podemos encontrar alguns alunos com NEE integrados no sistema educativo.

A integração dos alunos com NEE no ensino regular de ensino tem subjacente o princípio da normalização. A normalização implica reconhecer o direito de estes alunos terem uma vida tão normal quanto possível. Os alunos com deficiência devem ser educados em situações tão normais quanto as suas necessidades especiais o permitam, perspectivando uma educação não segregada.

Para tal a escola tem que se organizar de modo a responder às necessidades de todos os seus alunos, daqueles que têm deficiências mas também daqueles que não têm diferentes ritmos de aprendizagem ou grau de sucesso.

É nesta perspectiva que escolhemos como o tema da nossa dissertação “ *Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular. Estudo de caso Escola Secundária Amor de Deus*” Os motivos que nos levaram à escolha desse tema é o facto de que, com a sensibilização da sociedade, cada vez existem mais alunos portadores de deficiência matriculados nas escolas regulares e a autora, docente há dezasseis anos, sempre presenciou casos de alunos com deficiência nas estruturas educativas, como é o caso da Escola Secundária Amor de Deus, onde actualmente exerce funções.

Neste sentido, e com base nas motivações que nortearam a escolha deste tema, coube-nos questionar: *Até que ponto a escola secundária Amor de Deus se encontra preparada para a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

Na realização deste trabalho traçamos como objectivos gerais os seguintes:

Saber se os alunos com Necessidades Educativas Especiais estão integrados no Ensino Regular da Escola Amor de Deus e compreender como decorre essa integração.

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo possui um enquadramento teórico e conceptual, onde apresentamos o conceito e as modalidades de integração e inclusão segundo vários autores.

No segundo capítulo debruçamo-nos sobre o *Breve Histórico da Educação Especial em Cabo Verde*, em que começamos por abordar, os primórdios da educação especial integrada, a educação inclusiva em Cabo Verde, organização dos serviços do MED na linha da educação inclusiva, funções do sector da educação especial, medidas importantes que foram adoptadas no domínio da educação inclusiva em Cabo Verde e principais documentos normativos que têm norteado, a nível nacional a educação especial integrada/inclusiva.

No que diz respeito ao terceiro capítulo, trabalhamos a Metodologia usada no estudo, os caminhos percorridos durante esse trabalho, desde a apresentação do problema e os respectivos objectivos, a uma breve caracterização da Escola Amor de Deus, a descrição metodológica, população do estudo, instrumentos e procedimentos de recolha de dados.

O quarto capítulo foi reservado à apresentação e discussão dos resultados. No quinto e último capítulo apresentamos as conclusões, onde também incluímos algumas sugestões para melhorar a integração de alunos com NEE. Finalmente, apresentamos a lista ordenada da *bibliografia* com os documentos oficiais citados no trabalho.

Incluímos ainda os *anexos* onde expomos o instrumento de recolha de dados utilizados, os protocolos das entrevistas, as categorias de análise das entrevistas e quadros de análise de conteúdo.

Capítulo 1: Enquadramento Teórico e Conceptual

1 O conceito e as modalidades de integração e inclusão

A integração é o processo através do qual crianças com necessidades educativas específicas são apoiadas individualmente, de forma a poderem participar no programa da escola regular. Para Birch (1974), citado por Madureira e Leite (2003), a integração escolar visa reunir no mesmo sistema educativo todas as crianças, proporcionando o apoio adequado às necessidades de cada uma. Segundo Correia (1992), citado por Correia (1999), define-se “ integração” como sendo um conceito que pretende, sempre que possível, a colocação da criança com necessidades educativas especiais, junto da criança dita “ normal”, para fins académicos e sociais, e em “ meios o menos restrito possível”.

Na perspectiva desse mesmo autor a integração pressupõe, assim, a utilização máxima dos aspectos mais favoráveis do meio para o desenvolvimento total das potencialidades do aluno.

Existem diferentes situações ou modalidades de integração, dependendo das circunstâncias.

A integração não é a simples colocação física num ambiente não restritivo, como é o caso da escola regular. Uma verdadeira integração significa uma participação efectiva nas tarefas escolares, proporcionando à criança uma educação diferenciada, com adaptações curriculares e apoios específicos para cada caso.

O processo de integração inicia-se com a avaliação e identificação das necessidades educativas especiais e, consoante as necessidades da criança assim se projecta e realiza o processo de integração.

Para Soder (1981, citado por Niza, 1996) poderemos equacionar diferentes graus de integração, da seguinte forma: Assim, fala-se de (i) *Integração física*; (ii) *Integração funcional*, (iii) *Integração social* e (iv) *Integração escolar*.

No primeiro caso, a acção educativa realiza - se em centros de Educação Especial instalados junto de escolas regulares, mas com uma organização diferente; compartilham - se apenas espaços comuns como o pátio de recreio e os corredores.

Na integração funcional, a perspectiva é a partilha de recursos por alunos portadores de deficiência e alunos que frequentam a escola regular, considerando-se três níveis de partilha:

a) utilização dos mesmos recursos por parte dos alunos deficientes e dos alunos das escolas regular, mas em momentos diferentes; b) utilização simultânea dos recursos por parte dos dois grupos; e c) utilização comum de algumas instalações, simultaneamente e com objectivos educativos comuns.

No caso da integração social, o aluno portador de deficiência integra o grupo ou a classe regular. Segundo alguns autores, esta seria a única forma verdadeira de integração, na medida em que a integração escolar só ocorre realmente quando a criança com necessidades educativas especiais participa de um modelo educativo único e geral. A partilha de espaços comuns, embora fundamental, não é suficiente para uma verdadeira integração.

O conceito de inclusão é a melhor expressão de uma verdadeira integração escolar e social. Patton e Dowdy (1995), citados por Correia (1999), definem inclusão como sendo a inserção física, social e acadêmica do aluno com necessidades educativas especiais na classe regular durante uma grande parte do dia escolar. Esses autores admitem ainda que poderá haver circunstâncias que obriguem o aluno com necessidades educativas especiais a receber, temporariamente, apoio fora da classe regular.

Segundo Correia (1999), o conceito de inclusão contempla uma abrangência progressiva, consoante a gravidade das problemáticas, e em que é possível distinguir três níveis:

- a) *Inclusão total*, em que a maioria ou totalidade dos alunos com necessidades educativas especiais frequentam a escola regular, para o caso das situações ligeiras e moderadas;
- b) *Inclusão moderada*, em que só um pequeno número de alunos com necessidades educativas especiais moderadas ou severas, e que requerem práticas educativas excepcionais, frequenta a escola regular;
- c) *Inclusão limitada* em que só um número muito reduzido de alunos com necessidades educativas especiais severas frequenta a escola.

A educação inclusiva consiste na defesa do direito à plena dignidade da criança como ser humano, livre e igual em direitos e dignidade. Ou seja é um direito de todas as crianças, independente dos problemas ou da deficiência que possuam, frequentarem as escolas da sua área de residência, as mesmas escolas para onde iriam se não tivessem qualquer problema ou deficiência, convivendo com os que lhe são geográfica e socialmente próximos.

O conceito de necessidades educativas especiais veio responder ao princípio da progressiva democratização das sociedades, reflectindo o postulado de uma filosofia de integração visando a igualdade de direitos, nomeadamente o direito de todos à educação.

Para Correia, (1993) citado por Correia (1999) o conceito de necessidades educativas especiais, aplica-se a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e, também, com dificuldades de aprendizagem derivadas de factores orgânicos ou ambientais. Brennan (1988) citado por Correia (1999), afirma que:

Há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

Tal necessidade educativa pode classificar - se de ligeira e severa e pode ser permanente ou manifestar - se durante uma fase do desenvolvimento do aluno” (p.36).

Segundo a Declaração de Salamanca (1994) as necessidades educativas especiais abrangem todas as crianças e jovens cujas necessidades se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares que surgem em determinado momento da escolaridade. À escola compete, através de uma pedagogia centrada na criança, educar com sucesso todas as crianças e jovens, incluindo aquelas que apresentam incapacidades graves.

Para Madureira e Leite (2003) necessidades especiais contemplam populações que, devido a factores de cariz sócio-cultural e ou a diferenças linguísticas estão ou podem estar em risco de insucesso escolar; este tipo de situações pode ser reduzido drasticamente, melhorando a qualidade do ensino. Um aluno apresenta necessidades especiais quando para atingir os objectivos educativos necessita de apoios didácticos ou serviços particulares, definidos em função das suas características pessoais.

As necessidades educativas especiais podem ser classificadas em dois grandes grupos: necessidades educativas especiais de carácter permanente e necessidades educativas especiais temporárias.

Para Correia (1999), as necessidades educativas especiais de carácter permanente são aquelas em que a adaptação do currículo é generalizada e objecto de avaliação sistemática, dinâmica e

sequencial de acordo com os progressos do aluno no seu percurso escolar. Neste grupo, segundo o autor, encontram-se as crianças e adolescentes cujas alterações significativas no seu desenvolvimento foram provocadas, na sua essência, por problemas orgânicos, funcionais e, ainda por défices socioculturais e económicos graves. Abrangem, portanto, problemas do foro sensorial, intelectual, físico, emocional e quaisquer outros problemas ligados à saúde do indivíduo (Correia, 1999).

Para o mesmo autor as necessidades educativas especiais temporárias são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar. Geralmente, podem manifestar - se como problemas ligeiros de leitura, escrita ou cálculo ou como problemas ligeiros, atrasos ou perturbações menos graves, ao nível do desenvolvimento motor, perceptivo, linguístico ou sócio - emocional.

A consequência natural do conceito de necessidades educativas especiais, que ajudou a estruturar uma perspectiva de educação para todos, levou ao conceito de escola inclusiva, onde todos têm o direito de aprender. A escola inclusiva é a escola para a diferença, para a diversidade de públicos, desde os sobredotados aos alunos portadores de deficiência. A Declaração de Salamanca (1994) é o grande referencial de uma escola inclusiva, ou seja uma escola capaz de dar as respostas adequadas a todas estas crianças, em função das suas necessidades e não apenas respostas uniformes só para algumas crianças.

As escolas que visam a inclusão, devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, através de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma boa cooperação com as respectivas comunidades, como é referido na Declaração de Salamanca.

2 A Escola regular e as crianças com necessidades educativas especiais

Todo o ensino é “especial”, no sentido em que tem que ser adequado aos diversos públicos, dito de uma outra forma, todo o ensino carece de diferenciação pedagógica para se adequar aos alunos.

Subjacente ao conceito de inclusão encontra-se o princípio da normalização. Não se trata, de facto, de pretender fazer corresponder todos indivíduos a uma normalização padrão, mas sim de aceitar cada pessoa com as suas diferenças particulares, reconhecendo-lhe o direito de ter uma vida tão normal quanto possível. As primeiras definições de normalização segundo Madureira e Leite (2003) referem-se especificamente aos resultados que se podem obter integrando deficientes mentais em situações de vida quotidiana natural.

A integração pode também ser perspectivada através de níveis que vão do ambiente escolar normal a contexto mais restritivos, dando origem aos chamados “modelos em cascata” que referem Madureira e Leite (2003).

Na perspectiva das autoras acima citadas “ambiente o menos restritivo possível” significa que os alunos portadores de deficiência devem ser educados em situações tão normais quanto as suas necessidades especiais o permitam. Significa, ainda, que as escolas regulares devem aceitar todas as crianças e encontrar para cada uma o modelo de integração escolar mais adequado.

A perspectiva de uma escola inclusiva consiste, ainda, em que todos os alunos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Ou seja, a inclusão deve ser vista como o princípio que enuncia a educação não segregada de deficientes e não deficientes. Uma escola inclusiva tem que desenvolver respostas educativas adequadas às diferenças individuais, cada vez mais acentuadas numa sociedade multicultural e com um sistema de escolaridade básica obrigatória.

3 Reorganização da escola do ensino regular

A integração educativa leva também à reorganização da escola, de modo a responder às necessidades de todos os seus alunos não apenas dos que são portadores de deficiências, mas também dos que têm o ritmo de aprendizagem ou grau de sucesso do designado “aluno padrão”. As escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades dos seus alunos, adaptando - se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas e de utilização de recursos apropriados e de uma cooperação com as respectivas comunidades.

Uma escola inclusiva terá que disponibilizar um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola. Nesse sentido, a escola inclusiva deve procurar adoptar pedagogias diferenciadas num contexto global de escola e específico da turma, com práticas pedagógicas diferenciadas, na organização dos projectos educativos, na planificação e flexibilização curricular, na avaliação pedagógica, na gestão do espaço e do tempo na sala de aula e na dinâmica de grupos. A gestão do currículo terá que ser flexível e ajustada às necessidades individuais de todos os alunos, incluindo os que possuem necessidades educativas especiais.

Em situações especiais, é necessário que a escola desenvolva um conjunto de procedimentos e de um regime educativo especial, que vão desde um currículo adaptado, à aprendizagem de técnicas específicas que permitam ao aluno o acesso ao currículo regular, à aprendizagem sistematizada de competências que promovam a sua autonomia e integração social, até à construção de um currículo alternativo (Correia, 1999). Esse regime especial traduz-se num conjunto de medidas que contemplam a criação de equipamentos especiais de compensação, adaptações materiais e curriculares, condições especiais de matrícula, de frequência e de avaliação, adequação e organização de classes ou turmas.

4 O papel do professor do ensino regular e do professor de educação especial

O professor de ensino regular é considerado o recurso mais importante no ensino de alunos com NEE. Para ir ao encontro das necessidades educativas especiais dos alunos devem actualizar continuamente os conhecimentos e competências que já possuem e que adquiram novas competências isto é, devem introduzir uma mudança significativa nas práticas tradicionais.

A formação de professores é um factor fundamental no desenvolvimento das práticas educativas inclusivas. As acções de formação dos professores devem ser organizadas de modo a envolver os professores de uma forma plena.

O professor de ensino regular confrontando com uma turma que contém aluno com NEE tem de assumir uma atitude diferente, isto é, não pode esquecer que o aluno com NEE, antes de ser deficiente é uma criança de características/necessidades semelhantes às das crianças ditas normais da sua idade.

Para isso deve dispensar ao aluno com NEE a mesma atenção que aos de mais alunos da turma e dar-lhe o mesmo apoio. Não é necessário definir regras particulares ou que lhes exija menos trabalho. Mas sim ter uma consciência da importância de pensar/organizar/ planificar as aulas daquela turma ou grupo para poder atingir a todos os alunos na turma.

O professor de educação especial junto do professor do ensino regular é o responsável por ajudá-lo a desenvolver estratégias e actividades que apoiem a integração dos alunos com NEE no E.R. O professor de educação especial deve ajudar o professor de ensino regular a resolver problemas e a utilizar as melhores alternativas para o ensino.

O professor de educação especial é apenas um professor de apoio e que por isso apenas lhe compete dar apoio ao professor regular na especificidade daquela deficiência. Convém nunca perder de vista que o responsável pela aprendizagem do aluno com NEE é o professor da disciplina do ensino regular, responsabilidade essa que em momento algum pode ser delegada no professor especialista ou de apoio.

O professor do ensino regular deve comunicar frequentemente com o professor do ensino especial, informando-o dos progressos do aluno, bem como dos problemas que o mesmo possa ter.

Quanto ao professor de educação especial, no seguimento das responsabilidades que se encontram ligados ao apoio directo que ele deverá dispensar à criança e a família, bem como ao respectivo professor regular compete-lhe o seguinte papel:

Planeamento e desenvolvimento programáticos; implementação do programa; serviços de avaliação e de orientação; acções de supervisão; comunicação e coordenação; ensino directo

O trabalho do professor de educação especial é muito variado, envolvendo trabalho com alunos com NEE, professores administradores e pais, devem ser flexíveis e dispostos a responder às solicitações. Tem de ser capaz de orientar o pessoal da escola a desenvolver expectativas positivas em relação aos alunos com NEE.

Devem confiar nos professores, certificando-se que os que não tiveram experiências prévias com alunos com NEE respondam positivamente a este desafio.

Tem de ter a necessária persistência para ir em busca de estratégias capazes de ajudar os professores a lidar com os seus alunos;

Devem ter uma visual global positiva e optimista.

Tem que desenvolver trabalho em equipa com os professores do ensino regular; Ser capaz de participar de forma positiva em reuniões, realizar avaliações, escrever programas individuais e ter conhecimento sobre o currículo;

Assume um papel de liderança na formação dos professores de ensino regular sobre estratégias a adoptar para atender de forma adequada os alunos com NEE.” Ainscow, Porter e Wang, (2000. p. 41).

O papel do professor do ensino regular e do professor de educação especial fundamental no que diz respeito ao atendimento de alunos com NEE no ensino regular.

Wallace e Larsen (1978) citado por Correia (1999) afirmam que:

Acreditamos firmemente que os professores do ensino regular e os professores de educação especial devem desempenhar um papel importante na avaliação das crianças com problemas de aprendizagem. Concordamos com Smith e Neisworth (1969) que os professores serão as pessoas mais bem colocadas para avaliar os problemas de aprendizagem das crianças, dado que, entre outras razões, eles estarão na melhor posição para observarem a dimensão total de aptidões e capacidades da criança. Geralmente, os professores conhecem bem cada uma das crianças que têm na sala de aula e, por conseguinte, são capazes de distinguir entre amostras válidas de comportamentos característicos e incidentes isolados, comportamentos que raramente ocorrem ou quaisquer outras condições temporárias. Comportamentos que sejam exibidos com frequência, durante um longo período de tempo, são facilmente diferenciados pela maioria dos professores (p.9).

As exigências da escola inclusiva, manifestadas junto do professor regular e do professor da educação especial não são nem simples nem fáceis. Para levá-las a bom termo, são necessários empenhamentos e trabalho assíduo. Em mútua colaboração e entendimento, o professor do ensino regular e o professor da educação especial podem assegurar uma escolaridade estimulante, não apenas aos alunos com NEE, mas a toda a turma no seu conjunto.

A presença do aluno portador de deficiência na turma pode ser um bom pretexto para incrementar o desenvolvimento de um grande leque de valores ligados à cidadania, nos colegas da turma e da própria escola

5 Adaptações curriculares

São adaptações curriculares todas as alterações, modificações ou transformações que a escola e os professores introduzem nas propostas curriculares dimanadas do Ministério da Educação, com vista a sua adequação ao contexto local e às necessidades dos seus alunos. As adaptações podem ocorrer, quer nos elementos básicos do currículo, quer nos elementos que tornam possível o acesso ao mesmo.

Segundo Leite (2005), seja qual for a metodologia utilizada na sala de aula para realizar adaptações curriculares, é fundamental começar por ter em conta aquilo que o aluno faz juntamente com os colegas, pois a finalidade última da intervenção é o acesso ao currículo comum. As adaptações curriculares podem ser realizadas a vários níveis, nomeadamente; organização de espaço e dos equipamentos; estratégias e actividades; recursos; avaliação e duração temporal; conteúdos e objectivos.

Na opinião da mesma autora, uma concepção de currículo de tipo aberto, permite o nível de flexibilidade suficiente para que cada escola possa ajustar o programa nacional à sua realidade concreta.

A flexibilidade do currículo implica desenvolver currículos que se adaptem a alunos com interesses e capacidades diferentes; equacionar processos de ensino motivadores da aprendizagem, relacionados com a experiência dos alunos e com situações práticas; integrar no processo educativo a avaliação formativa, para assim ser possível, a alunos e professores, ter informações quer sobre as aprendizagens realizadas, quer sobre as dificuldades ainda existentes, de forma a poder resolvê-las; garantir diferentes formas de apoio aos alunos com NEE, por exemplo, apoio na sala de aula, programas de compensação educativa, apoio especializado ou por um professor ou por outros técnicos; usar os recursos e ajudas técnicas necessárias ao sucesso educativo e ao acesso ao currículo escolar, facilitando a mobilidade, a comunicação e a aprendizagem de alguns alunos; proporcionar às crianças com NEE apoios pedagógicos suplementares tendo como referência o currículo comum e não um currículo diferente.

6 Atendimento de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular

O percurso educacional da criança com necessidades educativas especiais deverá, portanto, processar-se, sempre que possível na escola da área onde reside, tendo por normas o princípio da integração e da inclusão. Como vimos anteriormente, o princípio da integração pede a colocação da criança com NEE junto da criança dita “normal” para fins académicos e sociais. Tem, portanto, em conta o meio menos restrito possível que apela à colocação da criança com NEE, tendo em consideração as suas características e necessidades concretas, num ambiente o mais normal possível, de modo a que lhe seja proporcionada uma educação apropriada (Correia, 1992).

A escola regular deverá proporcionar as condições ideais para que o ensino da criança com necessidades educativas especiais se desenrole no mesmo ambiente da criança dita “normal”. Por isso a esta responsabilidade exige, da escola e do sistema, modificações no processo de ensino - aprendizagem no sentido de se encontrar resposta para um dos direitos fundamentais de toda a criança.

Todos os alunos com NEE têm direito a uma educação pública gratuita adequada, sendo da responsabilidade da escola a elaboração de um PEI para cada destes alunos caso for necessário.

O PEI tem por base uma avaliação multidisciplinar e deve ser elaborado, aprovado e reavaliado, pelo menos anualmente, por uma equipa multidisciplinar com a participação dos pais.

A equipa multidisciplinar é responsável pela identificação, elegibilidade e colocação da criança com NEE no ensino regular, para isso deve ter uma pluralidade de formação que o permite uma avaliação mais abrangente pela informação que fornece e, conseqüentemente, um maior rigor no processo de tomada de decisões.

São funções da equipa multidisciplinar; avaliar referimentos de alunos que evidenciem dificuldades no ensino regular ou que necessitem de serviços de educação especial.

Para uma melhor atendimento da alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular o aluno com NEE deve desfrutar de aprendizagens apropriadas às suas características e necessidades, num ambiente o mais integrador possível e só em circunstâncias extremas, ou seja, no caso de alunos com NEE severas, e, até, sobredotados, é que outro tipo de ambientes educativos como por exemplo especializados ou limitados (escolas especiais) deverá ser considerado.

Para que o ambiente seja o mais integrador possível as escolas devem estar devidamente preparadas e não só também os professores devem ter uma formação especializada na área da NEE que o ajudem a uma maior integração e atendimento.

Segundo Estrela (1994) o êxito ou o fracasso de um sistema educativo depende, em grande parte, da qualidade dos seus professores.

Segundo Correia (1999), a filosofia da integração /inclusão exige uma preparação diferente do professor do ensino regular, que deverá assumir uma maior responsabilidade quanto ao ensino de alunos com necessidades educativas especiais. Ainda refere que é através das formações que o professor do ensino regular poderá vir adquirir um mínimo de aptidões necessárias para lidar com crianças com necessidades educativas especiais., ou seja, o tipo de formação recebida permitirá identificar os casos de risco e intervir apropriadamente, com ou sem apoio do professor de educação especial.

Na perspectiva de (Hegarty, 2001 p.88) “ Todos os professores necessitam de algum conhecimento sobre deficiência e dificuldades de aprendizagem, algumas competências para o ensino de alunos com NEE e a capacidade para contribuir para a avaliação de alunos mais evidentes”

As escolas do ensino regular devem estar preparadas para dar uma resposta eficaz à problemática do aluno com NEE, de acordo com as suas necessidades.

Capítulo 2: Breve Histórico da Educação Especial em Cabo Verde

Segundo Barbosa 2003:17 “a génese da Educação Especial Integrada em Cabo Verde é vinculada a iniciativas individuais que culminam com a estruturação de uma equipa que, embora seus integrantes não tenham formação específica, propuseram-se a desenvolver acções voltadas a ela. “Apesar dessas iniciativas individuais a Educação Especial Integrada foi um marco importante para se compreender a Educação Especial/Inclusiva em Cabo Verde, porque é a partir das iniciativas individuais é que saíram ideias importantes para a actual Educação Especial/Inclusiva.

1 Educação Especial Integrada

O Ensino Especial Integrado traz em si uma luta para romper a ideia de inserção apenas das crianças com deficiências físico-motora na rede regular, como é vista por grande parte das pessoas.

A política de Educação Especial Integrada em Cabo Verde é muito recente e iniciou-se graças às iniciativas e aos esforços de duas pessoas, como é o caso do Manuel Júlio e Maria Alice Figueiredo que mostraram forte interesse na problemática do ensino dos deficientes e na implementação da educação especial integrada no país.

Segundo o Manuel Júlio o “ensino especial teve a sua fase embrionária em Cabo Verde em 1977, de forma particular apenas na área da deficiência visual, com a iniciativa da escola dos invisuais na Praia, no dia 06 de Junho de 1977 e começamos com três crianças cegas e depois foram se aumentando.” (Sousa, 2010)

No que refere a Maria Alice Figueiredo foi ela que elaborou um Anteprojecto” Uma abordagem para a implementação do Ensino Especial Integrado em Cabo Verde” e apresentou-o ao Ministério da Educação, manifestando o interesse em ajudar as pessoas e também o Governo a darem respostas às crianças com necessidades educativas especiais, dentro do sistema regular de ensino.

A elaboração do projecto de implementação da educação especial integrada (PIEEI) constituiu-se a primeira acção prática e formal do Governo em relação à educação de pessoas com história de deficiência no arquipélago. A partir do projecto, despertou-se interesse e preocupação em traçar caminhos para responder de forma efectiva à problemática de educação das crianças e jovens com NEE.

Na década de noventa, inspirado nas experiências europeias, emergiu o paradigma de Educação Especial integrada em Cabo Verde com a proposta de integração de crianças com NEE no ensino regular tanto mais que eram praticamente inexistentes estruturas e equipamentos de educação especial em sentido estrito.

Com a implementação do Ensino Especial Integrado é que se traçaram estratégias, como por exemplo a criação de uma equipa pluridisciplinar (composta por dois professores, um psicólogo, um sociólogo e entre outros) e estudo das realidades locais que assegurariam o trabalho de recolha e análise dos dados que serviriam de base à futura implementação do Ensino Especial integrado.

A Implementação da Educação Especial Integrada foi primeiramente na cidade da Praia, e mais tarde nas outras ilhas e localidades. A partir daí deram início a um conjunto de actividades de sensibilização aos pais, professores e técnicos com debates e formação de professores.

Manuel Júlio e Maria Alice, participaram em vários encontros internacionais sobre a problemática da Educação Especial e Educação Inclusiva no mundo. Como por exemplo, os seminários, palestras e acções de capacitação, dos professores realizados em todos os concelhos do País, divulgando e sensibilizando todos agentes educativos para integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no ensino regular. (Sousa, 2010)

A Educação Especial em Cabo Verde teve o seu início nos finais da década de noventa. Mais precisamente com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo que contribui para uma organização e estruturação do novo sistema de ensino Cabo-verdiano.

O sistema educativo de acordo com a Lei de Bases (Lei nº 103/111/90 de 29 de Dezembro) passa a compreender os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar e extra-escolar, complementados com actividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração. A educação pré-escolar visa uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família, sendo a rede deste subsistema essencialmente da iniciativa das autarquias, de instituições oficiais e de entidades de direito privado, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas com as possibilidades existentes.

A educação escolar subdivide - se no ensino básico, secundário, médio, superior e modalidades especiais de ensino.

O ensino básico passa a ser universal e obrigatório, abrange um total de seis anos de escolaridade, organizado em três fases, cada uma das quais com dois anos de duração. O ensino secundário destina-se a possibilitar a aquisição das bases científico tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento de estudos e ao ingresso na vida activa.

Passou também a ter uma duração de seis anos, organizada em três ciclos de dois anos cada: um primeiro ciclo ou Tronco Comum; um segundo ciclo com uma via geral e uma via técnica; um terceiro e último ciclo de especialização, quer para a via geral, quer para a via técnica.

Para além desses subsistemas de educação escolar, encontra-se o ensino médio que tem natureza profissionalizante e o ensino superior que compreende o ensino universitário e o ensino politécnico.

Ainda se encontra dentro do sistema educativo vigente a educação extra - escolar organizado em dois níveis: a educação básica de adultos que abrange a alfabetização, após – alfabetização e outras acções de educação permanente.

A Lei de Bases prevê ainda modalidades especiais de ensino, relacionadas com a educação especial, a educação para crianças sobredotadas.

A educação de pessoas com Necessidades Educativa Especiais (NEE), em particular as necessidades que decorrem das deficiências física/motora, intelectual e sensorial tem sido uma das preocupações dos diferentes governos, bem como da organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a qual estabeleceu eixos que orientam a implementação da Educação Inclusiva.

2 Educação Inclusiva em Cabo Verde

A evolução da Educação Inclusiva em Cabo Verde ocorreu com características diferentes das dos países europeus e norte americanos.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) dá prerrogativas aos governos de adoptarem o princípio de Educação Inclusiva em forma de lei ou de política e a desenvolverem projectos, actividades e intervenções que encorajem a escolarização inclusiva. A Educação Inclusiva como novo paradigma e como proposta de aplicação no campo da educação ganha impulso e começa a concretizar - se de forma mais forte na sociedade cabo-verdiana a partir dos anos 2000.

Para a legislatura 1996-2000, o Governo propunha” a criação de condições para a integração progressiva das crianças e adolescentes portadores de deficiência no sistema de ensino e formação profissional; a elaboração e execução do Plano Nacional de Prevenção de Deficientes; a adopção de leis que assegurem aos deficientes o acesso às diferentes componentes da vida colectiva; e criação de condições que permitam a integração de crianças portadoras de deficiências ou com NEE no sistema de ensino.

(Programa do II Governo Constitucional da II República, 1996:125-128)

É de realçar, que todas as orientações e estratégias do Governo da Segunda República, iam no sentido de corrigir os efeitos discriminatórios das condições sócio - cultural, na melhoria de qualidade de ensino, na produção de novos planos de estudos e programas, e no acesso à educação de base para todos.

Diante do novo panorama nacional e internacional, o Governo teve que reformular a sua política de atendimento às crianças com necessidades educativas especiais. Inicia - se nesse período a ideia da necessidade da implementação da abordagem da Educação Inclusiva uma vez que o censo (2000) aponta para a existência de 13948 pessoas com deficiência, das quais 81% tem 15

anos e mais. Quanto ao nível de instrução deste percentual, indica-se que 1% tem nível Pré-escolar, 40% o EBI, 7% o Secundário; 5% a alfabetização; 1% curso médio/superior não possui nenhum nível de instrução. Uma das primeiras resoluções foi a introdução da política de Educação Inclusiva nas políticas públicas do sistema educacional.

Como directrizes mundiais destaca-se que em 1990, se realizou na Tailândia (em Jomtien) a Conferência Mundial sobre “ Educação para Todos”, da qual resultou a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” e o “ Plano de Acção para Satisfazer as necessidades Básicas de Aprendizagem”

Tendo em conta as pessoas com NEE houve necessidade de se reflectir sobre as estratégias a serem delineadas para fazer com que este grupo específico tenha seu direito à educação garantido. Assim, em 1994 realizou -se em Salamanca, Espanha, a Conferência Mundial sobre “ Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade” , na qual participaram mais de trezentos representantes de 88 governos. Desta Conferência resultou a “ Declaração de Salamanca” (1994), a qual apresenta um quadro de acção com vista a incentivar e apoiar os diversos países/governos na implementação da Educação Inclusiva.

Reafirmou -se assim, o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo – se a necessidade e urgência de ser providenciada a educação para as crianças, jovens e adultos com NEE dentro dos sistemas regulares de ensino.

Cabo Verde vem incorporando as orientações sobre a abordagem da Educação Inclusiva, cujo princípio é a flexibilidade, readaptação do sistema de ensino, de modo que todas as crianças, inclusive as que apresentam necessidades específicas possam ser escolarizadas no sistema regular

Considerando o facto que existem em Cabo Verde pessoas com alguma deficiência, o que representa 3,2% da população (INE, Censo 2000) o Ministério da Educação paulatinamente vem criando condições para que a Educação Inclusiva seja materializada no país.

Para a Maria Alice, “ Começamos a trabalhar na linha da Educação Inclusiva a partir de Fevereiro de 1997 altura em que participamos eu e o Manuel Júlio, numa formação promovida pela UNESCO sobre a Educação Inclusiva a que teve lugar em Moçambique dirigida aos técnicos e aos responsáveis dos sectores da Educação Especial dos Países da Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com a finalidade de sensibilizá-los na divulgação da Educação Inclusiva e na eliminação das barreiras da educação inclusiva”. (Sousa, 2010)

3 Organização dos serviços do MED na linha da Educação Inclusiva

Em termos de organização/gestão de serviços, criou-se, a nível da DGEBS, o Sector da Educação Especial que, actualmente é formada por cinco técnicos, a saber; uma psicóloga com especialização em Educação Especial, um sociólogo, cego e com vasta experiências na área da deficiência visual; um técnico superior em Educação Especial; uma professora do EBI com estágio em Língua Gestual Portuguesa e um mestre em Ciências da Educação/ Educação Especial.

4 Funções do Sector da Educação Especial

Este sector, em princípio, tem por função promover acções que permitam criar condições para se garantir que a escolarização das crianças/adolescentes com deficiências seja uma realidade. Portanto, cabe ao sector da Educação Especial promover a integração das crianças com NEE no sistema regular de ensino.

5 Actividades desenvolvidas pelo Sector da Educação Especial

As actividades do sector da Educação Especial são, por um lado, de natureza específica a área das NEE, nomeadamente as necessidades que decorrem das deficiências e, de outro, transversais aos diferentes níveis de ensino, concretamente o Pré -escolar, Básico e Secundário.

Este sector tem realizado acções de divulgação do projecto Escola Inclusiva da UNESCO, acções de sensibilização quanto a problemática da deficiência no país e realizados seminários de capacitação na área das NEE dirigidas a diversos grupos alvos, nomeadamente aos alunos finalistas do Instituto Pedagógico (escola de formação de professores da Praia e Assomada); Coordenadores pedagógicos afectos a todas as Delegações do MEES; as coordenadoras e monitores de Jardins Infantis.

No âmbito do protocolo de cooperação Técnica assinado entre a República Federativa do Brasil e Cabo Verde Promoção, foram implementadas acções de formação nas áreas específicas – área do Sistema Braille Integral; Ensino da Língua Portuguesa para surdos e Orientação, Mobilidade e Actividades de Vida Diária; Essas formações foram as primeiras realizadas em áreas específicas no país.

Foi criado pelo mesmo sector, a Monitorização das Núcleos Locais de Educação Inclusiva criados a nível de todas as Delegações do MEES para acompanhamento de casos pontuais de alunos com NEE integradas no ensino regular,

Implementação de diversos projectos que visam a aquisição/distribuição de materiais específicos de Educação Especial: maquinas Braille; pautas e punções; Kits pedagógicos e 190 kits didácticos

Ainda foram promovidas Jornadas de Reflexão sobre a questão da Educação Inclusiva no país e promoção da regulamentação da Educação Inclusiva no país. (<http://www> copyright 2010 Ministério da Educação e Desporto. Design e Concepção: Nosi. – 27 de Agosto)

6 Projecto em Curso

No âmbito do protocolo de cooperação técnica entre a Republica Federal do Brasil e a Republica de Cabo Verde, ainda está em curso o Projecto "Escola de Todos II" Subprojecto, Revisão C. Neste projecto estão previstas as seguintes actividades:

Apoio a construção da Língua gestual; capacitação em transcrição e adaptação de materiais em Braille; criação de duas salas de recurso – prevista para São Filipe/ Fogo e Ribeira Grande/ Santo Antão; reforço de materiais/equipamentos das de Recursos existentes; replicação do curso de Atendimento Educacional Especializado à distância.

7 Medidas importantes que foram adoptadas no domínio da Educação Inclusiva em Cabo Verde

As medidas adoptadas no domínio da Educação Inclusiva em Cabo Verde foram divulgadas através da publicação da *Lei de Bases Gerais da Prevenção e Integração das Pessoas Deficientes* (Lei n.º122/V/2000); a *Lei Orgânica do Ministério da Educação* (2001) que atribui responsabilidades às Direcções do ensino Pré - escolar, Básico e Secundário quanto à integração de crianças com NEE no ensino regular; a elaboração do *Plano Estratégico para a Educação* (2003-2013), que integra o *Plano Nacional de Educação para Todos*, elaborado em 2002, pelo Ministério da Educação e o *Programa do Governo* para a legislatura 2006-2011, onde são expressas as bases da política de inclusão e são incluídas medidas de políticas referentes à formação dos professores em matéria das necessidades educativas especiais. A finalidade da inclusão está neste momento no centro, tanto da política educativa como da política social.

O Ministério da Educação através da unidade de Educação Especial desenvolveu dois encontros nacionais sobre a Educação Inclusiva, com intuito de criar um espaço de reflexão sobre a Educação Inclusiva como forma mais justa de transmitir respostas às necessidades especiais em educação e definir estratégias para a sua implementação a nível nacional.

Foram deixadas algumas incumbências específicas aos professores, que na constituição das turmas, devem ter em conta o efectivo máximo de vinte cinco alunos quando há crianças com NEE, e que o currículo é comum para todas as crianças e só em situações muito especiais se justifica a currículo é comum para todas as crianças e só em situações muito especiais se justifica a adequação do mesmo, de acordo com as dificuldades da criança. (*Relatório das Jornadas de Reflexão sobre Educação Inclusiva, 2002s/p*)

Foi realizada, em 2006, a segunda Jornada de Reflexão” Desafios da Educação Inclusiva em Cabo Verde”, cujos objectivos apontavam para a criação de um espaço de reflexão sobre a educação inclusiva, para a clarificação do conceito de Educação Inclusiva, para a sensibilização dos participantes sobre esta abordagem e para a recolha de subsídios para a sua regulamentação.

Durante o Encontro foi apresentada a “*Proposta de Documento Regulador da Educação Inclusiva*” que visava a melhoria do acesso e sucesso das crianças e adolescentes no sistema educativo, incluindo as que decorressem de deficiências sensoriais, motoras e intelectuais dos alunos que frequentassem os estabelecimentos dos diferentes níveis de ensino, das escolas públicas e privadas.

As medidas relativas a procedimentos especiais de atendimento incidiam sobre: meios especiais de acesso ao currículo e equipamentos especiais de compreensão; adaptação materiais e do espaço físico; adaptações curriculares; condições especiais de matrícula; condições especiais de frequência; condições especiais de avaliação; adequação na organização das classes ou turmas: apoio pedagógico acrescido ou suplementar; e procedimentos especiais de atendimento ao currículo alternativo que deve ser aplicado em casos muito especiais.

Para além desses procedimentos, o documento ainda apresentava uma proposta de

Plano Educativo Individual a ser aplicado às situações complexas e devidamente analisadas. (*Proposta de Documento Regulador da Educação Inclusiva, 2007.sp*)

É importante realçar que este documento apresentou num novo modelo conceptual e organizativo direccionado para o conhecimento das necessidades da escola e dos professores do ensino regular e da sua responsabilidade face aos alunos com NEE.

De forma concreta estabeleceria a inserção na escola regular dos professores de apoio e a criação de Equipas de Coordenação dos apoios educativos, com base concelhia.

Tratou-se de um passo significativo no caminho do modelo inclusivo, mas a falta de autonomia da unidade de Educação Especial em que esteve sempre integrada na DGEBS fez com que não houvesse uma condição de apoios consistentes para uma planificação consistente.

Este Encontro constitui a primeira etapa da formação em Educação Especial nas áreas da cegueira e do ensino do português para os surdos que teve lugar a seguir com a colaboração da cooperação brasileira.

Com o objectivo de promover o desenvolvimento de competências para o trabalho pedagógico com crianças com NEE, sensibilizar os futuros professores educadores de infância para as questões da inclusão das crianças com NEE, e fomentar o desenvolvimento de atitudes com vistas à concretização da escola inclusiva, foi introduzida, no ano lectivo 2004/2005, no currículo da formação inicial dos professores do ensino básico e de educadores de infância a disciplina de Necessidades Educativas Especiais.

No ano lectivo 2006/2007, passou a leccionar - se na UNI-CV, nos cursos de Licenciaturas em Educação de Infância e, já em 2007/2008, no curso de Licenciatura em Ciências da Educação. No mesmo ano foi criado o Mestrado em Educação Especial, em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, com o objectivo de formar quadros qualificados em Educação Especial, com elevado nível científico e académico de modo a poderem vir a desempenhar o papel de formadores e decisores no desenvolvimento sustentado neste domínio educativo.

Em 2008, o Ministério da Educação para responder a demanda da problemática das crianças e jovens com NEE abriu dois Centros de Recursos, um na Praia e outro no Mindelo, totalmente

equipados com equipas multidisciplinares, com objectivo de proporcionar a estas crianças e jovens o acesso à educação e apoios sócio - educativos às famílias mais vulneráveis.

8 Principais documentos normativos que têm norteado, a nível nacional a Educação Especial Integrada – Educação Inclusiva.

As várias versões da Constituições Cabo-verdianas concedem amplos direitos, confirmando e ampliando o interesse social pela educação. Desde a Constituição de 1980, à primeira Constituição Cabo-verdiana pós independência, a educação vem conhecendo avanços no domínio da política social e que atingiu o apogeu na década de noventa, com a publicação da nova Constituição de 1992.

A primeira Constituição da República de Cabo Verde, elaborada em 1980, no seu artigo 15, que refere a Educação, declara o seguinte:

1. Visa à formação integral do homem. Ela deverá manter - se estritamente ligada ao trabalho produtivo, proporcionar a aquisição de qualificações, conhecimentos e valores que permitam ao cidadão inserir - se na comunidade e contribuir para o seu incessante progresso.

2. O estado considera a liquidação do analfabetismo tarefa fundamental. (Constituição da República de Cabo Verde, 1990, p.10).

A segunda Constituição da República de 1992 (1ª revisão Ordinária 1999) faz referência no seu artigo 75º, aos “Direitos dos Portadores de deficiências”. e artigo 77º “ Direito à educação”.

No artigo 75º “ Direito dos Portadores de deficiência” No ponto 1, é referido que os portadores de deficiência têm direito a especial protecção da família, da sociedade e dos poderes públicos. No ponto 2, refere-se que incumbe aos poderes públicos:

- a. Promover a prevenção da deficiência, o tratamento, a reabilitação e a reintegração dos portadores de deficiência, bem como as condições económicas, sociais e culturais que facilitem a sua participação na vida activa;

- b.** Sensibilizar a sociedade quanto aos deveres de respeito e de solidariedade para com os portadores de deficiência, fomentando e apoiando as respectivas organizações de solidariedade;
- c.** Garantir aos portadores de deficiência prioridade no atendimento nos serviços públicos e a eliminação de barreiras arquitectónicas e outras no acesso a instalações públicas e a equipamentos sociais;
- d.** Organizar, fomentar e apoiar a integração dos portadores de deficiência no ensino e na formação técnico-profissional.

No artigo 77º “Direito à educação”. No ponto 1 refere-se que todos têm direito à educação. No ponto 2. A educação, realizada através da escola, da família e de outros agentes, deve:

- d) Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso a bens matérias, sociais e culturais;

No ponto 3. Para garantir o direito à educação, incumbe ao Estado designadamente:

- a) Garantir o direito à igualdade de oportunidade de acesso e de êxito escolar;

A Constituição de 1992 atribuiu uma grande importância aos direitos dos portadores de deficiências, e sublinha que incumbe aos poderes públicos organizar e apoiar a integração dos portadores de deficiência. Mas ao mesmo tempo não aponta onde se vai realizar essa modalidade de ensino se em classes comuns de ensino, em escolas especiais ou serviços especializados.

A Lei de Bases do Sistema Educativo veio consignar, pela primeira vez em Cabo Verde alguns dos princípios fundamentais relativos à educação de alunos com necessidades educativas especiais. A Educação Especial é considerada uma modalidade especial de ensino que inclui tanto os deficientes e inadaptados bem como as crianças sobredotadas.

Ela surge como um instrumento essencial de orientação na construção do novo sistema educativo cabo-verdiano e a partir da sua publicação passa a ser dada uma atenção mais concreta à questão da Educação Especial em Cabo Verde.

No artigo 36º Modalidades Especiais de Ensino – Educação Especial

No ponto 1, refere que as crianças e jovens portadores de deficiências físicas ou mentais beneficiarão de cuidados educativos adequados, cabendo ao Estado a responsabilidade de assegurar gradualmente os meios educativos necessários e de apoiar iniciativas das autarquias e particulares conducentes para ao mesmo fim, visando permitir a sua recuperação e integração sócio - educativa.

No ponto 2, refere - se que à Educação Especial cabe essencialmente:

- a) Proporcionar uma educação adequada às crianças e jovens deficientes com dificuldades de enquadramento social;
- b) Possibilitar o máximo desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos deficientes;
- c) Apoiar e esclarecer as famílias nas tarefas que lhes cabem relativamente aos deficientes, permitindo a estes uma mais fácil inserção no meio sócio - familiar
- d) Apoiar o deficiente com vista a salvaguarda do equilíbrio emocional;
- e) Reduzir as limitações que são determinadas pela deficiência;
- f) Preparar o deficiente para a sua integração na vida activa.

No artigo 37º, “ Educação para crianças deficientes”

No ponto 1. A Educação Especial é organizada segundo métodos específicos de atendimento adaptados às características de cada grupo. No ponto 2. A educação especial destinada a deficientes poderá ser desenvolvida em instituições específicas desde que o grau de deficiência o justifique. No ponto 3. A educação especial poderá desenvolver-se para efeitos do cumprimento da escolaridade básica, de acordo com os currículos, programas e regime de avaliação adaptados às características do educando. No ponto 4. A integração em classes regulares de crianças e de jovens portadores de deficiência será promovida sempre que daí resultem vantagens para a sua educação e formação, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e apoio dos professores, pais e ou encarregados de educação.

No ponto 5, refere-se que o Ministério da Educação providenciará em coordenação com outros sectores estatais, a criação de oficinas adequadas, onde os jovens deficientes possam prosseguir a sua integração social e profissional após a escolaridade ou em sistema de aprendizagem em regime de estudos alternativos.

O artigo 38º “Educação para crianças sobredotadas”

O Estado deva criar condições especializadas de acolhimento de crianças com superior ritmo de aprendizagem, com intuito de permitir o natural desenvolvimento das suas capacidades mentais.

Artigo 57º “Formação de docentes de educação especial”

São qualificados para exercício de funções como docentes de educação especial os educadores – de – infância e os professores que obtenham aproveitamento em cursos especializados ou provindos de instituições de formação especializadas.

Apesar de a lei prever a possibilidade de que a Educação Especial pudesse ser desenvolvida em instituições específicas, do ponto de vista prático isto não veio a acontecer, não se criou,

portanto, um sistema paralelo de ensino. Este aspecto diferencia Cabo Verde dos países em que a Educação Especial foi um serviço oferecido em instituições específicas como é o caso, por exemplo de Brasil e de Portugal.

Passados vinte anos, verifica-se a persistência de disfunções, constrangimentos e lacunas no que tange à regulamentação da Lei de Bases em matéria da Educação Especial e a definição clara de como o sistema de organização da Educação Especial deve ser. Verifica-se assim, a inexistência de políticas claras e práticas consistentes no domínio da pequena infância das crianças com necessidades educativas especiais e uma ausência de flexibilidade e adaptabilidade nos currículos escolares.

É necessário que o Ministério da Educação, responsável pela área, estabeleça normas gerais da Educação Inclusiva, no que tange aos aspectos pedagógicos e técnicos, apoie e fiscalize o grau de cumprimento das leis e normas. A escolaridade básica de crianças e jovens com deficiências deve ter currículo e programas devidamente adaptados às características de cada tipo e grau de deficiência, assim como formas de avaliação adequadas às dificuldades específicas, manifestadas pelas crianças e jovens.

Um passo decisivo na garantia do direito à educação das crianças e jovens com necessidades educativas especiais constitui na publicação da Lei nº 122/V/2000 que estabelece *as Bases Gerais da Prevenção, Reabilitação e Integração das Pessoas Deficientes*. Esta reforça e prevê a integração das pessoas com deficiência no ensino e formação profissional.

Os princípios que norteiam a implementação dessa política global são os seguintes: prevenir, reduzir ou eliminar a deficiência, impedir o seu agravamento e atenuar os seus efeitos; assegurar ao indivíduo uma participação activa na vida em sociedade; apoiar a pessoa portadora de deficiência no sentido de lhe garantir uma vida independente.

O artigo 4º, define a pessoa portadora de deficiência, como aquela que, por motivo de anomalia congénita ou adquirida, se encontra em situação de desvantagem para o exercício de actividades consideradas normais em virtude da diminuição das suas capacidades físicas e intelectuais. A

integração pressupõe uma plena e activa participação da pessoa na vida social e económica e uma maior autonomia possível.

O capítulo três, refere-se às áreas de intervenção, as quais se inscrevem no âmbito da saúde, da educação, do emprego e da formação profissional, da protecção, da cultura, do desporto e do recreio e, por último, da acessibilidade e mobilidade.

O artigo 11º, refere-se à intervenção no sistema educativo, visa proporcionar a progressiva a progressiva integração dos portadores de deficiência no sistema de ensino.

No ponto 2, o Estado, em colaboração com as outras instituições, promove o ensino especial. Entre outras instituições, privadas e públicas, destacam-se as autarquias locais e associações ou organizações da sociedade civil.

No capítulo quatro, o artigo 16º, refere-se que cabe ao Estado definir uma política nacional de prevenção e reabilitação da pessoa portadora de deficiência, bem como a elaboração de planos integrados de acções sectoriais passíveis de garantir o cumprimento das disposições deste diploma. Nesse mesmo artigo, refere-se ainda que o Estado deve promover, através dos organismos competentes, políticas sectoriais de prevenção de deficiência, reabilitação e integração dos portadores de deficiência, em estreita articulação com a família e organizações da sociedade civil, assegurando a necessária coordenação das acções e intervenção das entidades públicas e privadas.

Os dispositivos legais parecem assim garantir, de uma forma progressiva, as condições normativas para a integração social de pessoas com história de deficiência, nos domínios da educação e do trabalho.

O Decreto-Lei nº 25/2001, de 5 Novembro ou seja a Lei Orgânica do Ministério da Educação esclarece a estruturação do sistema educativo e, como tal, regulariza as atribuições e competências do Ministério da Educação, a lista e as competências dos diferentes órgãos e serviços deste departamento governamental.

O artigo 2º cria a Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário e atribua-lhe a função de promoção, da integração sócio - educativa dos indivíduos com necessidades educativas especiais, principalmente, os que são portadores de deficiência, ao nível do Ensino Básico e Secundário.

Para além da Orgânica, o Ministério aplaudiu dois instrumentos importantes que vieram reforçar a política da Educação Especial no país: O Plano Nacional de Acção de Educação Para Todos (PNA-EPT: 2002) e Plano Estratégico Para Educação (2003-2010).

Na Conferência da Declaração de Dakar, Cabo Verde produziu o seu Plano Nacional de Acção de Educação para Todos, embora com alguns atrasos, sublinha claramente os princípios básicos defendidos pela Declaração Mundial Sobre a Educação para Todos, proclamada em Jomtein, em 1990, nomeadamente a universalização e acesso à educação, a promoção da equidade na educação e o alargamento de meios e raios de acção de educação básica.

Esse Plano, para além de mencionar a generalização de educação de base, reforça o ensino pré-escolar, apostando fortemente na pós-alfabetização e na formação profissional. Também faz uma breve referência ao alargamento e melhoria do atendimento às crianças com NEE, priorizando como estratégias o reforço, a formação contínua dos professores em matéria de NEE e a adequação das condições físicas das escolas do ensino básico às crianças com necessidades educativas especiais (pag. 63).

O Plano apresenta algumas lacunas de estratégias a favor dos excluídos, visto que ele deveria apresentar estratégias que dariam uma atenção especial às crianças com necessidades educativas especiais e aquelas que necessitam de protecção especial, como por exemplo, crianças de rua, crianças trabalhadoras e órfãs dos pais vítimas da SIDA.

É de salientar que esse *Plano* não contempla a Educação Especial em todos os seus aspectos, ou seja, não contempla o direito de todos os portadores de necessidades educativas especiais a frequentarem as classes regulares, nem os objectivos e metas dessa modalidade de ensino. Ele carece de medidas e orientações que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo e estratégias específicas orientadas concretamente para a melhoria das condições de escolaridade, como o currículo e a avaliação da aprendizagem.

O programa do Governo para a legislatura 2006-2011 prevê o fortalecimento da educação com ênfase na integração escolar das crianças com Necessidades educativas especiais. E o plano Estratégico para a Educação (2003), exposto em Fevereiro de 2003, veio fortalecer as medidas de políticas esperadas no Plano Nacional de Acção de Educação para Todos (2003 – 2013) e determinar a visão do Governo em relação ao progresso da Educação em Cabo Verde e, ao mesmo tempo, identificar as principais linhas de acção a serem prosseguidas a curto e médio prazos nestes próximos anos.

O Governo prevê, no âmbito do *Plano Estratégico da Educação*, a melhoria da qualidade do sistema educativo, alargamento do atendimento às crianças com necessidades educativas especiais, e a habilitação profissional de todos os docentes do Ensino Básico até ao final de 2010. Em matéria da Educação Especial, o *Plano Estratégico para a educação (2003)* incide sobre os seguintes tópicos:

- a) A integração, nos programas de formação inicial e contínua dos professores do Ensino Básico Integrado, de temas ligados ao ensino especial e à educação de adultos;
- b) A adaptação de algumas escolas existentes e das novas escolas às crianças com NEE;
- c) O reforço da formação contínua dos professores em matéria de NEE;
- d) O reforço das equipas concelhias de apoio aos alunos deficientes e com dificuldades de aprendizagem.

A nova Lei Orgânica do Ministério de Educação (Decreto Lei nº 46 2009, de 23 de Novembro), aprova a nova estrutura organizada do Ministério da Educação e Ensino Superior.

Nessa nova lei podemos verificar algumas mudanças como por exemplo:

No artigo 3, ponto 1, Na prossecução da sua missão, são atribuição do MEES alinha e) criar condições para a integração progressiva das crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais no sistema de ensino.

No artigo 16, ponto 2 – Compete à DGEBS, designadamente:

- e) Contribuir para a reinclusão no sistema escolar, de crianças e adolescentes em idade escolar que o tenham abandonado;
- h) Preparar os planos educativos individuais, ouvidos aos restantes intervenientes no processo educativo e acompanhar as situações de colocação dos alunos em regime educativo especial;
- i) Articular de complemento pedagógico, de compensação educativa e de educação especial, tendo em vista, tanto a individualidade do ensino e a organização de grupos de alunos como a adequação de currículos e de programas;
- j) Estabelecer articulações com outros serviços de apoio sociedade necessários ao desenvolvimento de planos educativos individuais.

Artigo 17º Na área da educação Especial

- a) Coordenar, orientar, e propor medidas de implementação da Política Nacional de Educação Especial, em todos os níveis de ensino, bem como definir as estratégias e directrizes técnicas – pedagógicas.
- b) Apoiar tecnicamente e formular políticas de financiamento junto aos subsistemas de ensino que oferecem educação especial,
- c) Promover articulação institucional para cooperação técnica e financeira com organizações governamentais e não - governamentais;
- d) Orientar e acompanhar a elaboração e definição de planos programas e projectos na área de educação especial;
- e) Apoiar, acompanhar e avaliar a implantação de sistemas educacionais inclusivos;

- f) Assegurar a igualdade de oportunidade de acesso e permanência na escola dos alunos com necessidades educativas especiais
- g) Propor e apoiar acções que viabilizem a construção de sistemas educacionais inclusivos;

3. E na área da avaliação e desenvolvimento curricular

- a) Desenvolver o estudo sobre os currículos, os programas das disciplinas e as orientações relativas às áreas curriculares não disciplinares e propor a respectiva revisão em coerência com os objectivos do sistema educativo.

Capítulo 3: Metodologia do Estudo

1 Apresentação do problema

De entre os motivos que levaram à escolha do tema *“Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular – Estudo de caso Escola Amor de Deus”*, destaca-se o facto de a autora ser docente da Escola Amor de Deus onde se constata que há alguns alunos que necessitam de cuidados especiais, que estão um pouco desintegrados no ensino e que precisam de uma educação diferenciada com apoio nas adaptações e meios pertinentes para cada caso.

Um dos outros motivos que determinou a escolha do tema baseia-se no facto de que no ensino regular secundário os alunos com Necessidades Educativas Especiais são em número muito reduzido e possuem deficiências diversificadas. Essa a razão porque consideraremos não só um tipo de deficiência específica mais sim todos os tipos de Necessidades Educativas Especiais no ensino regular da Escola Amor de Deus.

Neste sentido, coube-nos questionar: *Até que ponto a escola secundária Amor de Deus se encontra preparada para a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

Os objectivos principais ou gerais do trabalho são:

- *Saber se os alunos com Necessidades Educativas Especiais estão integrados no Ensino Regular da Escola Amor de Deus;*
- *Compreender como decorre essa integração.*

Especificamente procuraremos (i) *Analisar o acesso e o ingresso dos alunos com Necessidades Educativas Especiais na escola Amor de Deus;* (ii) *Identificar as formas de integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular;* (iii) *Apontar o tipo de apoio que os alunos com necessidades Educativas Especiais têm no ensino regular.*

2 Breve Caracterização da Escola Amor de Deus

A Escola Amor de Deus está situada na Terra Branca cima entre os bairros da Bela Vista e Eugénio Lima, próxima do Bairro de Tira Chapéu (um dos bairros mais degradados da cidade da Praia). A escola Amor de Deus pertence à rede de escolas fundadas pelo Sacerdote Padre Jerónimo Mariano Usera Y Alarcon, natural de Espanha.

É uma Escola Católica, pertencente à Congregação das Religiosas do Amor de Deus. Para além disso é uma escola que acolhe alunos de todas as religiões, mas não exclui as normas católicas; por sua vez os alunos de uma forma geral são motivados a participar nas actividades realizadas, como por exemplo as reflexões diárias, as confissões e a participarem nas missas.

- É uma escola semi- pública porque o programa e o corpo docente pertence ao Ministério da Educação e Ensino Superior e a gestão é privada, pertencente à congregação das Religiosas Amor de Deus, sem fins lucrativos. A escola Amor de Deus começou a funcionar em regime de experimentação desde o ano lectivo 1999/2000 com uma turma de Educação Pré-Escolar e outra do Ensino Básico Integrado.

Actualmente esta escola é uma das mais procuradas pelos pais e encarregado de educação, devido aos princípios e normas religiosas que a mesma defende. A mesma abarca crianças desde o Berçário até ao Ensino Secundário.

No ano lectivo 2004/05, a Escola funcionou com todos os ciclos de ensino desde o básico ao secundário, com aproximadamente 800 alunos, distribuídos por vários níveis de ensino: educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário. O Ensino Secundário encontra-se organizado em três áreas: Humanística, Económico-social e Científico-tecnológico.

Como modelo educativo de escola, a escola Amor de Deus tem como finalidade o pleno desenvolvimento da personalidade, ou seja a educação integral, numa visão cristã do mundo e da vida. Este modelo de educação fundamenta-se no princípio educativo do Padre Jerónimo Usera, fundador da Congregação das Religiosas do Amor de Deus, “Educar por Amor, e para o Amor”.

É próprio desta Escola orientar toda a actividade educativa com vista a despertar o desenvolvimento harmónico da pessoa como agente do seu próprio crescimento nas suas dimensões, individual, social e religiosa. Ela proporciona aos alunos actividades curriculares aprovados oficialmente e outros não – curriculares, de âmbito formativo que considera importantes.

Procura participar em todas as actividades de âmbito educativo e culturais promovidas pelo Ministério da Educação na Cidade da Praia, assim como estabelecer intercâmbios com outras escolas do Concelho e da ilha de Santiago. Outra das características da Escola é a sua abertura à comunidade educativa, estimulando a participação activa dos pais. De destacar a acção da associação de pais, que tem contribuído para o desenvolvimento da vida escolar, sempre em diálogo aberto com a direcção.

A associação dos Estudantes é hoje uma realidade nesta escola, embora com um papel ainda trémulo no exercício das suas funções.

3 A Estrutura do Espaço Físico da Escola Amor de Deus

A Escola Amor de Deus ocupa uma área de 55 metros quadrados, conforme consta do Alvará n.º 15/1999 de Setembro de 1999. As salas de aula em funcionamento têm uma dimensão de 31 a 50 metros quadrados. Possui cinco pisos, a saber, o rés – do – chão, o 1.º andar, o 2.º andar, o 3.º andar e o 4.º andar.

Rés – do – Chão

Temos um salão comum/ pátio interno onde os alunos do E.B.I vão fazer Educação Física quando há muito sol. Esse espaço é utilizado para várias actividades.

- Uma cantina para os alunos, professores e todos os funcionários.
- Três casas de banho
- Dois campos desportivos devidamente equipadas.

1.º Andar

Uma secretaria, uma sala de espera, uma arrecadação, uma sala de reunião, Direcção, 5 casas de banho, 3 salas de jardim, 2 salas de E.B.I, um salão comum.

2.º Andar

Nove salas de aulas, uma sala de professores, 4 casa de banho sendo 2 destinados para professores e 2 para os alunos, uma para os contínuos.

3.º Andar

Uma sala de informática, uma biblioteca, uma sala de estudo, 5 salas de aulas, sendo 2 destinados para os alunos do E.B.I e 3 para o Ensino Secundário, uma sala multimédia, um Laboratório de Biologia, Química e Física e 4 casas de banho.

4.º Andar

Uma capela, uma sala de reunião e 3 casas de banho.

4 Organização do Sistema Educativo da Escola Amor de Deus.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano, a organização do mesmo abrange o conjunto das instituições de educação que funciona sob a dependência do Estado ou sob sua supervisão, assim como as iniciativas educacionais levadas a efeito por outras entidades.

“Cabe ao Ministério da Educação assegurar que todas as instituições educativas oficiais e particulares observem as disposições relativas aos princípios, estruturas, objectivos e programas em vigor no ensino público e aos demais programas de índole especializada, competindo-lhe ainda definir as condições de validação dos respectivos diplomas para efeito de obtenção de equivalência”.(B.O de 18 de Outubro de 1999)

O sistema educativo Cabo -verdiano segundo a mesma lei está organizado em três subsistemas diferenciados e com finalidades próprias. Os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar e da educação extra - escolar complementados com actividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração.

Enquanto que a organização do sistema educativo da escola Amor de Deus está organizada em dois subsistemas. O subsistema da educação pré-escolar, e da educação escolar, (Ensino Básico Integrado e do Ensino Secundário).

Lecciona em regime de desdobramento, recebendo no período de manhã e de tarde, quer os alunos do E.B.I quer os de Secundário.

A escola nesse momento conta com cerca de 640 alunos, distribuídos por vários níveis de Ensino: Educação pré-escolar, Ensino Básico Integrado e Ensino Secundário.

5 Educação Pré – escolar

Berçário – Crianças com 2 meses até os 2 anos. Esta escola é uma das escolas mais “completa” da cidade da Praia porque abrange as crianças desde os dois meses de idade até os 18 e mais idade.

Quanto a educação pré-escolar a Escola Amor de Deus tem quatro salas, uma com os bebés, outra com crianças de 3 a seguir com 4 anos e a outra para as crianças de 5 anos.

6 Ensino Básico Integrado

No que refere ao Ensino Básico Integrado, a escola possui quatro salas de aulas, que se revezam entre o período de manhã e o de tarde.

Assim sendo, no período de manhã funcionam quatro turmas: uma turma do primeiro ano, duas turmas do segundo ano e uma turma do quarto, enquanto que no período da tarde também funcionam quatro turmas, sendo uma turma do terceiro ano, uma turma do quinto ano e mais duas turmas do sexto. Este ano a escola está na fase de experimentação da pluridocência com as turmas do quinto ano e do sexto ano.

7 Ensino Secundário

Actualmente existem cerca de 640 alunos do Secundário: 4 turmas do 7.º ano, 5 turmas do 8.º ano, 5 turmas do 9.º, 4 do 10.º ano, 3 turmas do 11.ºano e 3 do 12.º ano.

No ano lectivo 2006 foi o primeiro em que a escola acolheu alunos do 12.º ano.

O Terceiro Ciclo está dividido em três agrupamentos: Científico-tecnológico, Económico-social e Humanística. Os alunos estão distribuídos por 12 salas nas quais leccionam 42 professores.

Quanto à autonomia administrativa e financeira da Escola Amor de Deus, está a cargo da Directora Geral e da Superiora da Comunidade da Congregação do Amor de Deus, que decidem sobre os assuntos de carácter administrativo, financeiro e de gestão global da escola.

Quanto à classificação da escola, é uma escola semi- pública, na medida em que, tem uma gestão privada e a organização administrativa é pública, porque todo o programa vem do MEES, o pessoal docente e o pessoal auxiliar são pagos pelo Ministério, os emolumentos e as propinas são cobrados de acordo com o B.O. de 19 de Agosto de 2002.

Tabela 1- Distribuição dos alunos por ciclo e ano de escolaridade

Ciclos	Ano de escolaridade	Total dos alunos
1.º ciclo	7.º ano	189
	8.º ano	126
2.º ciclo	9.º ano	117
	10.º ano	89
3.º ciclo	11.º ano	60
	12.º ano	59
Total	7.º, 8.º, 9.º, 10.º 11.º e 12.º	640 alunos

Na tabela n.º 1 notamos que a Escola Amor de Deus tem cerca de 640 alunos do Ensino Secundário distribuídos por três ciclos. No primeiro ciclo, 7.º ano e 8 anos, temos um total de 315 alunos, sendo 189 do 7.º ano e 126 do 8.º ano. No segundo ciclo, 9.º e 10.º, temos um total de 206 alunos sendo 117 alunos do 9.º ano e 89 alunos do 10.º ano. No terceiro e último ciclo, 11.º e 12.º ano, temos 60 alunos do 11.º ano e 59 alunos do 12.º ano. Neste ciclo temos as áreas de Humanística, Económico e Social e Científico-tecnológico.

Tabela 2- Distribuição dos alunos com NEE por ciclo e ano de escolaridade.

Ciclos	Ano de escolaridade	Alunos com Nees
1.º ciclo	7.º ano	0
	8.º ano	0
2.º ciclo	9.º ano	1
	10.º ano	1
3.º ciclo	11.º ano	1
	12.º ano	0
Total	7.º, 8.º, 9.º, 10.º 11.º e 12.º	3 alunos

Segundo a tabela n.º 2 na escola Amor de Deus contam-se três alunos com NEE sendo, dois do 2.º ciclo pertencente ao 9.º ano e 10.º ano de escolaridade. Segundo os dados dos três alunos com NEE, uma tem dificuldades motoras e o outro tem dificuldades de audição e de linguagem, ou seja fala um pouco perturbado e quase não se compreende. Ainda encontramos uma aluna no 11.º ano que tem dificuldades de aprendizagem.

Tabela 3 - Distribuição dos docentes por sexo.

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	21	50%
Feminino	21	50%
Total	42	100%

Segundo a tabela n.º 3, o quadro Docente da Escola, é composto por 42 Professores, sendo 50% do sexo masculino, e 50% do sexo feminino. É de sublinhar que a escola possui um quadro mais ou menos estável e são nomeados pelo Ministério da Educação e Ensino Superior.

Tabela 4- Habilitação académica dos docentes do E.S.

Habilitação académica	Frequência	Porcentagem
Mestrado	1	2%
Licenciatura	22	52%
Bacharelato	12	29%
Em formação	7	17%
Sem formação	0	0%
Total	42	100%

Verificamos na tabela n.º 4 que maior parte dos professores do E.S possuem licenciatura; 52% professores são licenciados em várias disciplinas como Língua Portuguesa, Físico Química, Língua Inglesa, Matemática, geografia etc. 29%tem Bacharelato, 17% estão em formação.

Tabela 5 - Distribuição dos funcionários por sexo.

Sexo	Frequência	Porcentagens
Masculino	3	25%
Feminino	9	75%
Total	12	100%

A escola Amor de Deus é uma escola que conta com um total de 12 funcionários. Sendo 75% do sexo feminino em que 41,6% se encarrega da limpeza da escola e 33,3% da cantina da mesma. Existem mais funcionários, 25% do sexo masculino, em que um deles é o porteiro e dois contínuos.

Segundo o Ideário da escola Amor de Deus, a organização dos sistema educativo baseia - se no seguintes objectivos e dimensão:

Objectivos educacionais

A Escola Amor de Deus orienta toda a sua actividade no sentido de despertar e estimular o desenvolvimento integral e harmónico da pessoa como agente do seu próprio crescimento, nas dimensões individual, social e cristã, num todo indissociável.

Dimensão Individual

Na dimensão individual o objectivo é contemplar a globalidade da pessoa, nos seus elementos constitutivos: biológico, intelectual, volitivo, afectivo e prático.

Dimensão social

Na dimensão social, os objectivos formulados têm como propósito a compreensão do mundo e da humanidade como uma realidade da qual todo o homem é responsável. É, pois, seu dever colaborar, estabelecendo relações positivas de integração e convivência a fim de contribuir para a transformação e melhoria da realidade.

Dimensão Cristã

Na dimensão Cristã a escola tenta oferecer a todos os membros da comunidade educativa, e especialmente aos alunos, a possibilidade de fazer da sua vida um projecto cristão de acordo com a pessoa de Jesus Cristo e com a sua mensagem.

8 Descrição Metodológica

Em termos metodológicos, optámos por desenvolver esta investigação utilizando métodos e técnicas, que nos auxiliam na recolha e, conseqüente, no tratamento das dados.

No primeiro momento da pesquisa, fizemos o levantamento bibliográfico e a exploração de possíveis documentos, designadamente publicações disponíveis como livros, teses, artigos, pesquisa na Internet e outros.

Seguidamente construímos o nosso objecto de estudo com base em procedimentos metodológicos como a formulação do problema, a definição dos objectivos, do método do trabalho, e por último elaboramos um cronograma da pesquisa.

No segundo momento demos início à etapa de recolha de dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

9 População do estudo

A população em estudo é constituída por três tipos de públicos distintos:

No primeiro público encontram - se vinte e quatro directores de turmas para identificação de alunos com NEE na Escola Secundária Amor de Deus; seis professores dos alunos com NEE e no último público três alunos com NEE, identificados na Escola Secundária Amor de Deus pelos directores de turma.

Para garantir a confidencialidade usámos um sistema de codificação recorrendo às letras iniciais associadas a números por ordem de realização.

Para os professores utilizamos os seguintes códigos: PEAD1, PEAD2, PEAD3, PEAD4, PEAD5, PEAD6 (P= professor. E = Escola. A = Amor, D = Deus.)

Para os alunos com NEE apresentamos os seguintes códigos: AEAD1, AEAD2, AEAD3, (A = alunos. E = escola. A= Amor. D = Deus).

A questão central na utilização da metodologia qualitativa é a exploração das opiniões dos sujeitos e não a quantificação dos mesmos, ou seja, uma amostragem significativa e electiva e não estatisticamente representativa.

Segundo o questionário na Escola Secundária Amor de Deus, encontramos três alunos com NEE, nos dois ciclos, 2.º e 3.º ciclo. Por essa razão seleccionámos seis professores da Escola Amor de Deus que trabalham com os alunos identificados com necessidades educativas especiais, sendo uma professora do 3.º ciclo, que lecciona a disciplina de Língua Portuguesa; no 2.º ciclo cinco, professores sendo uma da disciplina de Língua que lecciona nas turmas do 9.º ano e 10 ano, dois professores de Matemática, em que um lecciona na turma do 9.º ano e o outro na turma do 10.º ano e mais dois professores de Educação Física em que um lecciona na turma do 9.º ano e o outro na turma do 10.º ano e 12 ano.

Escolhemos professores dessas disciplinas por considerarmos que a disciplina de Língua Portuguesa é uma disciplina de base que sustenta as outras disciplinas e a disciplina de matemática para podermos analisar a capacidade dos alunos a nível do raciocínio lógico e a disciplina de Educação Física porque às vezes alguns alunos com NEE são dispensados da aula e pareceu - nos importante fazer a recolha de dados acerca dessa questão.

Em relação aos alunos, seleccionámos aqueles que apresentam NEE de acordo com o questionário aplicados aos directores de turmas.

Tabela 6 - Caracterização dos alunos com NEE

Cód.	Idade	Género	Ciclo e ano de escolaridade
AEAD1	16	Feminino	2.º ciclo – 9 ano
AEAD2	15	Masculino	2.º ciclo – 10 ano
AEAD3	24	Feminino	3.º ciclo – 11 ano

Segundo a tabela n.º 6 na escola Amor de Deus contam-se três alunos com NEE, sendo, dois do 2.º ciclo pertencente ao 9.º e 10 ano de escolaridade. Segundo os dados dos três alunos com NEE, uma tem dificuldades motora e o outro tem dificuldades de audição e de

linguagem, ou seja fala um pouco perturbado e quase não se compreende. Ainda encontramos uma aluna no 11.º ano que tem dificuldades de aprendizagem.

Após a identificação dos alunos, identificamos os referidos professores e caracterizámo-los através de questionários de caracterização em ANEXO. O resultado desses questionários está sintetizado na tabela nº3 onde se sintetizam os dados referentes a caracterização dos docentes dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais no ensino regular.

Tabela 7 - Caracterização dos docentes dos alunos com NEE

Cód.	Idade	Género	Disciplina Ciclo/ Ano	Habilitações Literárias	Ano de Experiências de trabalho com alunos com NEE
PEAD1	35	Feminino	Língua portuguesa, 2.º ciclo 9.º e 10 ano	Licenciatura em Estudos Cabo- verdianos e Portugueses	2 anos
PEAD2	35	Masculino	Matemática 2.º ciclo ,8.º e 9.º ano	Licenciando em matemática	3 anos
PEAD3	38	Masculino	Educação Física, 1.º ciclo 7.º e 8.º ano 2.º ciclo, 9 ano	Bacharel em Educação Física	0 anos
PEAD4	35	Masculino	Matemática, 2.º ciclo, 10 ano 3.º ciclo 11.º ano	Bacharel em informática	3 anos
PEAD5	29	Masculino	Educação Física, 2.º ciclo, 9.º e 10 3.º ciclo e 11 .º e 12.º ano	Bacharel em Educação Física	5 anos
PEAD6	34	Feminino	Língua Portuguesa 2.º ciclo 9.º ano 3.º ciclo, 11.º ano	Licenciatura em Estudos Cabo- verdianos e Portugueses	2 anos

10 Instrumento e procedimentos de Recolha de Dados

Relativamente às técnicas e instrumentos de recolha de dados, e tendo por objectivo obter, na medida do possível, um discurso dos inqueridos participantes que corresponda efectivamente ao que o sujeito pensa, por conseguinte, fiável e simultaneamente conforme aos objectivos da pesquisa e portanto válido, optámos por aplicar:

Um Questionário a todos os Professores directores de turma, segundo o método interrogativo, de modo a complementar informação, e uma entrevista semi-estruturada aos alunos com NEE e aos professores da disciplina de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física.

Tendo em vista a fiabilidade dos dados recolhidos incluímos nos questionários e entrevistas um conjunto de recomendações que reforçavam o anonimato e a confidencialidade das informações.

11 Questionário

Para a realização do presente trabalho, optámos por questionar todos os directores de turma para uma identificação de possíveis alunos com NEEs na escola Secundária Amor de Deus e a observação indirecta do mesmo.

Optamos por trabalhar com o questionário porque como se trata de um estudo de uma instituição específica (Escola Secundária Amor de Deus) deu - se preferência a essa técnica tendo em conta os objectivos que este estudo visa alcançar.

Os questionários permitem analisar um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão, e os casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas e que levanta o problema da representatividade. Tem vantagem relativamente à possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder a numerosas análises de correlação (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A caracterização dos sujeitos (alunos e professores) resultam da aplicação dos questionários acima mencionados.

O Questionário aplicados aos Directores de Turma teve com objectivo recolher dados sobre a identificação de alunos com NEE na turma.

12 Entrevista semi-estruturada

A entrevista é um método de recolha de informação que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da recolha de informação Jean-Marie e Xavier (1993). A entrevista permite interacção directa. “ Em termos globais o objectivo de qualquer entrevista é abrir a área livre dos dois interlocutores no que respeita à matéria da entrevista, reduzindo por consequência, a área secreta do entrevistado e a área cega do entrevistador. (Carmo e Ferreira, 1998:126)

Para complementar as informações de que se precisa para realizar esta pesquisa, utilizámos a entrevista semi-estruturada porque o trabalho desta natureza requer mais as técnicas das entrevistas porque com esta técnica recolhemos informações de uma forma mais aprofundada.

Optamos pelo formato de entrevista semi-estruturada na medida em que procura conciliar os objectivos de organizar a entrevista a partir do objecto de estudo e de conseguir uma expressão livre do entrevistado.

Na entrevista havia uma lista de tópicos mas não existia uma determinação prévia da formulação exacta das perguntas ou da sua ordem, o que permitiu aos entrevistados responder à situação e dar a sua visão dos problemas. Durante a realização da entrevista utilizámos o gravador e agenda onde fizemos anotações de relatos mais importantes.

O guião para a realização das entrevistas semi-estruturadas foi aplicado aos alunos com NEE e aos professores desses alunos da disciplina de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. Anexo A2 e Anexo A3

A preparação das entrevistas levou à construção de um guião que foi dirigido aos professores que leccionam com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais cujos objectivos gerais são:

- Saber se os alunos com Necessidades Educativas Especiais estão integrados no Ensino Regular da Escola Amor de Deus; e compreender como decorre essa integração.

O guião de entrevista dirigido aos professores que leccionam com alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais está dividido em sete categorias, onde constam os temas centrais da entrevista, os indicadores e as questões.

Categoria A - Legitimação e motivação da entrevista

Com esta categoria pretendemos informar o entrevistado sobre a natureza e objectivos da pesquisa; motivar e assegurar a confidencialidade das respostas e finalmente pedir a autorização para gravar a entrevista em suporte áudio.

Categoria B – Identificação do Docente

Pretendemos com esta categoria conhecer o ano de escolaridade que lecciona, o tempo de trabalho e a situação profissional.

Categoria C – Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular.

Com esta categoria procurámos recolher informações sobre o trabalho dos docentes com alunos que apresentam NEE no ensino regular. Isto é saber se esses alunos estão integrados na turma, se a escola está preparada para mantê-los integrados, como eles se comportam em relação ao professor e aos colegas e que medidas foram tomadas pela escola para uma melhor integração.

Categoria D- Dificuldades experimentadas com alunos com NEE no ensino regular.

Nesta categoria pretendemos identificar as dificuldades que os docentes enfrentam na sala de aula com alunos que apresentam NEE.

Categoria E- Serviço de apoio para o atendimento de crianças com NEE no ensino regular.

Com esta categoria queríamos saber se as aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE, se a escola dispõe de alguns materiais para esses alunos e também se os docentes sentam necessidades de orientação técnico -psicológicos para trabalhar com alunos que apresentam NEE.

Categoria F- Formação anterior específica na área das NEE.

Procuramos com esta categoria identificar as necessidades de formação dos docentes na área das Necessidades Educativas Especiais.

Guião de entrevista dirigido aos professores que leccionam com alunos que apresentam necessidades educativas especiais no ensino regular

Categorias	Indicadores	Questões
Categoria A Legitimação	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado. - Informar sobre o objectivo da entrevista. -Assegurar a confidencialidade das respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre o tema e os objectivos do estudo a realizar. - Explicar a metodologia da entrevista. - Agradecer a sua colaboração. - Assegurar a anonimato das opiniões. - Pedir a autorização para gravar a entrevista.
Categoria B Identificação do Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de ensino - Tempo de serviço na carreira 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o ano de escolaridade que lecciona? - Há quanto tempo trabalha como docente? - Qual a sua situação profissional?
Categoria C Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com Necessidades Educativa Especial no Ensino regular.	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os docentes a situarem-se perante o quadro legal da integração dos alunos com necessidades Educativa Especial. - Acesso dos alunos com NEE no Ensino Regular. - Captar as percepções dos docentes face à integração, de si próprio, dos colegas aos professores e em relação a outros elementos da escola e em todo o processo educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular? - Se sim indique-os. - Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular? - Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas? -A escola esforça-se por integrar todos os alunos? - Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos? - Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou?

		<p>Porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração.
<p>Categoria D</p> <p>Dificuldades experimentadas com alunos com NEE no ensino regular</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as implicações práticas da integração nas experiências vivenciadas pelos docentes. <p>Conhecimentos metodológicos específicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre organização do espaço. - Conhecimento sobre a gestão do tempo. - Organização curricular. - Planeamento e Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE? - Há quantos anos? - Que problemas, dificuldades esses alunos tinham? - Reage positivamente as dificuldades dos alunos? <p>Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma? - As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos? - Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores? - Há adequação do currículo às necessidades do aluno? <p>Como avalia os alunos com NEE?</p> <p>Que material ou meio utiliza para avaliação desses alunos?</p> <p>Concorda com a maneira em que estais avaliar os alunos?</p> <p>O que podes melhorar para uma melhor avaliação</p>
<p>Categoria E</p> <p>Serviço de apoio para o atendimento de crianças com NEE no ensino regular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação e materiais técnicos – pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Procura individualizar o ensino? - As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE? - A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

		<p>- Quais são?</p> <p>- Sente necessidade de orientação técnico – psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?</p> <p>Existe um professor de apoio ou especialista na área das NEE para atender esses alunos?</p> <p>Costuma receber apoio de técnicos ou professores especialistas para apoiar no processo ensino aprendizagem dos alunos com NEE?</p> <p>Que papel esse professor de apoio ou especialista deveria ter?</p> <p>Os pais ou encarregados de educação dos alunos com NEE aparecem na escola para inteirar do processo ensino aprendizagem?</p> <p>Que apelo deixaria para esses pais?</p>
<p>Categoria F</p> <p>Formação anterior específica na área das NEE.</p>	<p>- Saber como identificar avaliar e trabalhar com crianças com NEE.</p>	<p>- Possui alguma formação específica na área das NEE</p> <p>- Quando a obteve?</p> <p>-Que tipo de formação?</p> <p>- Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?</p>
<p>Categoria G</p> <p>Questões finais e agradecimentos.</p>	<p>Saber se existem aspectos a acrescentar.</p> <p>Agradecer a colaboração.</p>	<p>- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho?</p> <p>- Muito obrigada pela sua, colaboração.</p>

No que se refere ao guião destinado aos alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais no ensino Regular está estruturado em cinco categorias, onde constam os temas centrais da entrevista, os indicadores e as questões.

Categoria A - Legitimação e motivação da entrevista.

Com esta categoria pretendemos informar o entrevistado sobre a natureza e objectivos da pesquisa; motivar e assegurar a confidencialidade das respostas e finalmente pedir a autorização para gravar a entrevista em suporte áudio.

Categoria B- Identificação dos alunos com NEE

Nesta categoria pretendemos recolher informações sobre dados pessoais dos alunos como por exemplo a idade, início do ensino secundário, ano que estuda actualmente.

Categoria C- Percepção sobre integração escolar

Nesta categoria pretendemos saber o histórico escolar do aluno com NEE, isto é se gosta de realizar as actividades escolares, de estar na escola a brincar, conversar com os colegas, se faz amigos, se são escolhidos pelos seus amigos, e se relaciona com os professores/ funcionários.

Também identificar as maiores dificuldades que sente e o que tem feito para ultrapassar essas dificuldades. Ainda dentro dessa categoria pretende-se recolher informação e ter a percepção sobre mobilidade isto é saber como se desloca na escola e a opinião sobre a organização do espaço, se o mesmo facilita ao dificulta a deslocação. Na mesma categoria pretendemos verificar se aluno beneficiou de alguma apoio, que tipo de apoio, se trabalha com alguns equipamentos especializados, se faz as mesmas tarefas com os outros colegas e finalmente se tem recebido apoio de outros professores para compreender melhor a matéria.

Categoria D- Participação da família na vida escolar.

Pretendemos com esta categoria saber se os pais participam nas reuniões e outras actividades da escola, se incentivam nos estudos e qual o nível de escolaridade do mesmo.

Categoria E - Questões Finais e Agradecimentos.

Finalmente, com esta categoria pretendemos encerrar a entrevista, de modo a saber se existem aspectos relevantes a acrescentar e agradecer mais uma vez o entrevistado pela sua disponibilidade em colaborar connosco.

Guião de entrevista dirigidos aos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular

Categorias	Indicadores	Questões
<p>Categoria A Legitimação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado. - Informar sobre o objectivo da entrevista. -Assegurara confidencialidade das respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre o tema e os objectivos do estudo a realizar. - Explicar a metodologia da entrevista. - Agradecer a colaboração. - Assegurar o anonimato das opiniões. - Pedir a autorização para gravar a entrevista.
<p>Categoria B Identificação dos alunos com NEE no Ensino Regular</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informação sobre dados pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantos anos tens? - Em que idade iniciaste o Ensino Secundário? - Há quantos anos frequentas esta escola? - Reprovaste alguma vez? Se sim, quantas vez?
<p>Categoria C Percepção sobre integração escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> -Que actividades gostas mais de realizar na escola? Gostas de estar na escola? -Brincas/conversas com os teus colegas no recreio? - Tens amigos na escola? - São escolhidos por ti? -Qual é a tua relação com os professores/ funcionários? -Quais as maiores dificuldades que sentes? - O que tens feito para ultrapassar essas dificuldades? - Quais as disciplinas que mais gostas? E as que menos gostas?

	<p>- Recolher informação e percepção sobre mobilidade.</p> <p>- Condições / actividades na sala de aula</p> <p>Percepção sobre adequação curricular</p> <p>-(Apoio, humano ou Materiais / equipamento especializados) e avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como te deslocas na escola? - Qual a tua opinião sobre a organização do espaço? - Esta facilita ou dificulta a tua deslocação? Porquê? - Consideras que a escola está preparada para acolher crianças com NEE. Porquê? - O professor atribui responsabilidades específicas? - O professor solicita a tua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho? - Realizas individualmente trabalhos práticos? -Participas num trabalho a pares? -Na tua opinião os alunos com NEE devem estudar na mesma sala com outros. Porquê? - Tens algumas dificuldades? - Quais? -- Beneficiaste de algum apoio? - Durante quantos anos? - Que tipo de apoio? -Existem equipamentos especializados na tua escola? - Tens acesso a estes equipamentos? -Desenvolves trabalhos utilizando meios informáticos? -Nas aulas e nos trabalhos de grupo fazes as mesmas tarefas que os teus colegas? -Quando estás a participar nas actividades de grupo precisas de
--	--	--

		<p>algum apoio específico?</p> <p>-Tens recebido apoio de outros professores para compreenderes melhor a matéria?</p> <p>Realizas os mesmos testes que outros colegas? E no mesmo tempo?</p>
<p>Categoria E</p> <p>Vida Familiar</p>	<p>- Participação da família na vida escolar</p>	<p>- Os teus pais participam nas reuniões e outras actividades da escola?</p> <p>- Os teus pais incentivam os teus estudos?</p> <p>- Como?</p> <p>- Qual é a expectativa dos teus pais sobre os teus estudos?</p> <p>Qual é o nível de escolaridade dos teus pais?</p> <p>O que desejas ser no futuro?</p>
<p>Categoria F</p> <p>. Questões finais e agradecimentos</p>	<p>- Saber se existem aspectos a acrescentar.</p> <p>Agradecer a colaboração.</p>	<p>- Tens algum assunto ou esclarecimento relativamente aos objectivos do trabalho?</p> <p>- Muito obrigada pela tua colaboração.</p>

Depois de feitas todas as entrevistas, iniciámos o processo da transcrição das mesmas com base num protocolo para permitir a transcrição fiel dos relatos.

As entrevistas foram conduzidas em Língua Materna crioula e em português.

Fizemos a transcrição com o apoio do programa informático Microsoft Office Word do Windows XP, versão 2003.

A transcrição das entrevistas decorreu de 20 de Dezembro a 5 de Fevereiro de 2011.

A entrevista não permite uma análise imediata, mas sim requer antes um tratamento prévio que permite uma análise posterior, o que fizemos através da análise de conteúdo.

No terceiro momento, após a colecta dos dados julgamos pertinentes e relevantes iniciarmos o processo de Análise e interpretação das informações recolhidas.

Capítulo 4: Apresentação e Discussão dos Resultados

O primeiro objectivo na apresentação dos resultados do estudo realizado foi o de sistematizar os resultados obtidos de modo a transmiti-los de forma rigorosa, mas concomitantemente concisa e simples. Deste modo, optámos por fazê-lo em dois períodos distintos: primeiro, são apresentados os resultados dos questionários aplicados a todos directores de turmas da escola secundária Amor de Deus, seguidamente procede-se à descrição dos resultados facultados das entrevistas semi-directivas feitas aos seis professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular e aos três alunos que apresentam NEE na referida escola.

1. Apresentação dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos Directores de Turma.

1.1. Caracterização dos Directores de Turmas

Conforme atrás referimos, o universo dos directores inquiridos é composto por vinte e quatro professores. Inquirimos os directores de turmas para nos facilitarem a identificação dos alunos com NEE no ensino regular. Dos vinte e quatro directores de turma inquiridos, identificámos três alunos com NEE nas turmas 9.º E, 10.º C e 11.º H.

Tabela 8 - Distribuição dos directores de turma por sexo.

Directores de turmas	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
Masculino	10	42%	42%
Feminino	14	58%	100%
Total	24	100%	100%

Na tabela 8 podemos, constatar que dos vinte e quatro directores de turma dez pertencem ao sexo masculino e catorze pertencem ao sexo feminino.

Tabela 9 - Distribuição dos directores de turma por grupo etário.

Grupo etário	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
20-25	1	4%	4%
25-30	5	21%	25%
30-35	12	50%	75%
40-45	6	25%	100%
Total	24	100%	100%

Observando a tabela 9, analisamos que 4% dos directores inquiridos têm a idade compreendida entre 20 e 25 anos, 21% têm entre 25 a 30 anos, metade dos inquiridos têm a idade compreendida entre os 30 e 35 anos e 25% dos inquiridos têm a idade de 40 a 45 anos.

Tabela 10 - Distribuição dos directores de turma por formação académica.

Formação académica	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
Bacharelato	4	17%	17%
Em formação/ Licenciatura	8	33%	50%
Licenciatura	10	42%	92%
Mestrando	2	8%	100%
Total	24	100%	100%

Segundo a tabela n.º 10, verificamos que, a maioria directores de turma têm Licenciatura (42%), 33% estão em formação para o grau de licenciatura em diversas áreas, 17% têm bacharelato e 8% frequentam um curso de mestrado.

Tabela 11 - Distribuição dos directores de turma por tempo de serviço como docente.

Tempo de serviço como docente	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
1 -5 anos	3	13%	13%
5-10 anos	8	33%	46%
10-15 anos	8	33%	79%
15- 20 anos	4	17%	96%
Mais de 20 anos	1	4%	100%
Total	24	100%	100%

No diz respeito a tabela n.º 11 podemos analisar que 13% dos inquiridos têm entre 1 a 5 anos de serviço, 33% têm entre 5 a 10, 33% entre 10 a 15 anos de serviço como docente, 17% têm entre 15 à 20 anos de serviço e apenas 4% têm mais de 20 anos de serviço.

Tabela 12 - Distribuição dos directores de turma por situação profissional.

Situação profissional	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
Quadro definitivo	8	33%	33%
Eventual	7	29%	62%
Contratado	9	38%	100%
Total	24	100%	100%

Relativamente a tabela n.º 12, verificamos que a maioria dos professores estão em situação de contratação eventual (67%) e apenas 33% dos inqueridos estão no quadro definitivo do Ministério da Educação

Em síntese, podemos dizer que a maioria dos directores de turmas inquiridos são mulheres, têm formação pedagógica, a maioria licenciados ou em processo de formação, com uma idade compreendida entre os 25 e os 45 anos, com uma situação estável profissional e apenas identificaram três alunos com necessidades educativas especiais.

2. Identificação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular.

Tabela 13 - Identificação dos alunos com NEE por turma.

Alunos com NEE/ Turma	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
9.º E	1	33,3%	33,3%
10.º C	1	33,3%	66.6%
11.º H	1	33,3%	100%
Total	3	100%	100%

Segundo a tabela n.º 13, podemos verificar que os vinte e quatro directores de turmas inquiridos identificaram apenas três alunos com NEE no ensino regular nas seguintes turmas: na turma do 9.º E, 10.º C e 11.º Humanística.

Tabela 14 - Identificação dos alunos com NEE por sexo.

Alunos com NEE/ sexo	Frequência	Percentagem	Frequência acumulada
Masculino	1	33%	33%
Feminino	2	67%	100%
Total	3	100%	100%

Na tabela n.º 14 podemos verificar que 33% dos alunos com NEE pertencem ao sexo masculino e 67% pertencem ao sexo feminino.

Tabela 15 - Identificação dos alunos com NEE por faixa etária.

Alunos com NEE/ faixa etária	Frequência	Porcentagem	Frequência acumulada
16	1	33,3%	33,3%
15	1	33,3%	66,6%
23	1	33,3%	100%
Total	3	100%	100%

Nesta tabela verificamos que, os alunos identificados com NEE têm a idade compreendida entre 15 aos 23 anos. Ou seja, a aluna com NEE da turma 9.º E tem 16 anos, da turma 10.º C tem 15 anos e 11.º tem 23 anos.

Tabela 16 - Tipos de NEE por turma.

Tipos de NEE por turma	Frequência	Porcentagem	Frequência acumulada
Deficiência motora	1	33,3%	33,3%
Deficiência sensorial	1	33,3%	66,6%
Problemas de aprendizagem	1	33,3%	100%
Total	3	100%	100%

Relativamente a tabela n.º 16 observamos que, dos alunos identificados com NEE, uma tem deficiência motora, o segundo tem deficiência sensorial ou seja tem dificuldades na audição e na dicção e a última tem problemas de aprendizagem.

Em síntese, com base nos dados fornecidos pelos directores de turma, apenas foram identificados três alunos com NEE nas turmas do 9.º, 10.º e 11º ano. Dos três alunos identificados um é do sexo masculino e dois acumulam reprovações.

3. Resultados obtidos nas entrevistas realizados aos professores dos alunos que apresentam NEE.

Passamos, seguidamente, apresentar os resultados que obtivemos após a análise das entrevistas e que, globalmente, podem ser consultados no Anexo A.4.

O conjunto de resultados deu origem a sete categorias a saber:

- Identificação dos docentes que leccionam alunos com NEE;
- Atitudes e valores dos docentes face à integração dos alunos com NEE no ensino regular;
- Dificuldades experimentadas com alunos com NEE no ensino regular.
- Serviço de apoio para atendimento dos alunos com NEE no ensino regular;
- Percepção sobre planeamento, adequação curricular e avaliação;
- Formação anterior específica na área das NEE;
- Articulação com as famílias dos alunos com NEE no ensino regular.

3.1 Identificação dos docentes dos alunos que apresentam NEE.

Nessa categoria encontramos três subcategorias: “*Nível de ensino*”, “*tempo de serviço na carreira*” e “*situação profissional*”.

A tabela n.º17 que se segue permite-nos observar a categorização dos professores, relativamente à sua identificação, através da frequência obtida nas subcategorias e indicadores.

Tabela 17 - Identificação dos docentes.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Identificação dos docentes	Nível de ensino	9.º e 10.º ano	PEAD1	1	6
		8.º e 9.º ano	PEAD2	1	
		7.º, 8.º e 9.º ano	PEAD3	1	
		10.º e 11.º ano	PEAD4	1	
		9.º, 10.º, 11.º e 12.º	PEAD5	1	
		9.º, 11.º e 12.º ano	PEAD6	1	
	Tempo de serviço na carreira	9 anos	PEAD1	1	6
		8 anos	PEAD2	1	
		16 anos	PEAD3	1	
		10 à 11 anos	PEAD4	1	
		5 anos	PEAD5	1	
		10 anos	PEAD6	1	
	Situação profissional	Quadro	PEAD1, PEAD3, PEAD6	3	6
		Contratado	PEAD4	1	
		Eventual	PEAD2, PEAD5	2	

Na tabela n.º17 relativamente a subcategoria “*nível de ensino*” podemos constatar que dos seis professores entrevistados, para além de trabalharem nas turmas com alunos que apresentam NEE, leccionam noutras turmas. A primeira é docente do nono e décimo anos de escolaridade, o segundo entrevistado é docente do oitavo e nono anos de escolaridade, o terceiro entrevistado é docente do sétimo, oitavo e nono anos de escolaridade, o quarto é docente do décimo e décimo primeiro, o quinto é docente do nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos, e por último, o sexto é professora do nono, décimo primeiro e décimo segundo anos.

No que refere à subcategoria “*tempo de serviço na carreira*”, a entrevistada PEAD1 afirma que tem nove anos de serviço como docente, PEAD2 afirma que tem oito anos de serviço, PEAD3 salienta que tem dezasseis anos de serviço, PEAD4 que tem dez a onze anos de serviço, PEAD5 que tem cinco anos de serviço e PEAD6 que tem dez anos de serviço.

No que diz respeito à subcategoria “*situação profissional*”, verificamos que dos seis entrevistados, três pertencem ao quadro do Ministério da Educação. (PEAD1, PEAD3 e PEAD6), um é contratado (PEAD4) e dois trabalham em regime de eventualidade (PEAD2 e PEAD5).

Em síntese, todos os professores entrevistados possuem formação pedagógica, trabalham com várias turmas, não havendo rácios diferentes para turmas com alunos com NEE. Todos eles têm entre 5 á 16 anos de serviço e 50% pertencem ao quadro do ME.

3.2 Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no Ensino Regular.

A categoria, “atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no ensino regular” apresenta cinco subcategorias: conhecimento de “documentos normativos que norteiam a integração dos alunos com NEE no ensino regular”, posição sobre “Integração de alunos com NEE no ensino regular”, “Integração por parte dos colegas”, “Integração por parte dos professores”, e “Integração em relação a outros elementos da escola e em todo o processo educativo”.

Relativamente a essa categoria os entrevistados deram opiniões diversas como podemos observar na tabela n.º 18.

Tabela 18 - Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no E.R.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no Ensino Regular.	Documentos normativos que norteiam a integração dos alunos com NEE no E.R	Conhecimento de Legislação ou documentos orientadores que garantam a educação dos alunos com NEE no E.R	PEAD3	1	6
		Desconhecimento de Legislação ou documentos orientadores que garantam a educação dos alunos com NEE no E.R	PEAD1, PEAD2, PEAD4, PEAD5, PEAD6	5	
	Integração de alunos com NEE no E.R	Concorda com a integração de alunos com NEE no E.R	PEAD1, PEAD2, PEAD3, PEAD5, PEAD6	5	6
		Concorda, dependendo do tipo de deficiência.	PEAD4	1	
	Integração por parte dos colegas	Põem -no de lado muitas vezes	PEAD4	1	4
		Pouco humilde	PEAD4	1	
		Um pouco agressivo	PEAD3	1	
		Muito reservado	PEAD3	1	
	Integração por parte dos professores	Bom aproveitamento	PEAD4	1	3
		Obediente	PEAD4	1	
		Comporta-se bem	PEAD5	1	
	Integração em relação a outros elementos da escola e em todo processo educativo	A escola esforça – se por integrar todos os alunos	PEAD3, PEAD2	2	5
		Aceita alunos com deficiência	PEAD4	1	
		A escola tem rampa para carrinhos de rodas	PEAD2	1	
Permite aos alunos que façam as disciplinas aos poucos.		PEAD1	1		

A tabela n.º18 mostra - nos que relativamente a subcategoria, “*Documentos normativos que norteiam a integração dos alunos com NEE no ensino regular*” a maioria dos entrevistados (cinco em seis) não conhecem nenhuma legislação ou documentos orientadores que garantam a educação dos alunos com NEE no ensino regular (PEAD1, PEAD2, PEAD4, PEAD5 e PEAD6). O único entrevistado que diz conhecer, acrescenta que não se recorda da mesma (“*Não me lembro*” PEAD3).

Quanto à subcategoria posição pessoal sobre “*Integração de alunos com NEE no ensino regular*”, dos seis entrevistados, cinco concordam em geral com a integração de alunos com NEE no ensino regular e um concorda sob condições, como podemos verificar no excerto

seguinte (*Concordo, dependendo do tipo de deficiência, há alunos que não conseguem acompanhar um disciplina e acompanham outra*” PEAD4).

Na subcategoria “*Integração por parte colegas*”. O entrevistado PEAD4 afirmou que: *o facto de (o aluno) ser pouco humilde, os colegas o põe de lado muitas vezes*. E a entrevistada PEAD3 afirmou que : um desses alunos com NEE “ *antes era um pouco agressivo*” e a outra “ *é muito reservado, considero até demais para a idade*”

Enquanto que a subcategoria “*Integração por parte aos professores*”. Os entrevistados entenderam que os alunos que apresentam NEE estão bem integrados no que respeita à relação com aos professores (“ *Em relação ao professor é obediente, o professor chama atenção obedece, mas de repente começa a fazer de novo (..) e tem bom aproveitamento*” PEAD4; “ *Comporta-se bem*” PEAD5”)

Em relação a subcategoria “ *Integração no que respeita a outros elementos da escola e em todo o processo educativo*”. Os entrevistados afirmaram que há uma atitude positiva nalguns aspectos que dizem respeito à integração dos alunos por parte da escola. Afirmam que:

(“Penso que sim, uma vez que permitindo que esses alunos façam as disciplinas aos poucos e dá margem ao professor para melhor negociar a aprendizagem e avaliação do aluno” PEAD1; “ A escola esforça-se por integrar todos os alunos” PEAD2 e PEAD3; “Sei que aceita alunos com deficiência. Significa que a escola é a favor. A escola tem rampa para carrinhos de rodas. Na estrutura tem alguns requisitos. Em termos de professores não estão preparados não têm uma formação específica”. PEAD4”).

Em síntese, todos concordam com a integração dos alunos com NEE no ensino regular e afirmaram que os alunos estão globalmente integrados, quer no que respeita à relação com os colegas, à relação com os professores. Quanto à estrutura física da escola e a facilidades específicas, parece existirem algumas condições mínimas.

3.3 Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no Ensino Regular.

Na categoria “ dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no ensino regular” emergiram três subcategorias a saber, “*implicações práticas da integração nas experiências vivenciadas pelos docentes*”, “*tipos de problemas/dificuldades identificados*” e “*ritmo de aprendizagem*” No quadro n.º 19, podemos observar detalhadamente os indicadores dos respectivos entrevistados.

Tabela 19 - Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no E.R.

Categories	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no Ensino Regular	Implicações práticas da integração nas experiências vivenciadas pelos docentes	A escola não está preparada totalmente para receber alunos com NEE.	PEAD1 e PEAD6	2	8
		Integração é uma das formas de desenvolver uma criança	PEAD2	1	
		A decisão de manter integrado resultou devido aos resultados escolares.	PEAD3	1	
		A nível de Matemática ele é o melhor aluno	PEAD4	1	
		Aos poucos vão fazendo os seus estudos.	PEAD1	1	
		Envolvidos nas actividades conjuntas, sentem - se ao mesmo nível, não se sentem discriminados	PEAD5, PEAD6	2	
	Tipos de problemas de dificuldades identificados	Na aprendizagem	PEAD1, PEAD4	2	4
		Auditiva, visual, motor	PEAD5	1	
		Audição e dicção	PEAD6	1	
	Ritmo de aprendizagem	Cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem	PEAD1, PEAD4	2	5
		Alunos ditos normais trabalham de acordo com as suas capacidades e os com NEE trabalham de acordo com as suas capacidades	PEAD5	1	
		Algumas crianças vão precisar de mais atenção, mais tempo, vários exemplos	PEAD2	1	
		Um ritmo diferente	PEAD6	1	

Na tabela n.º 19 podemos constatar que na subcategoria “ *implicações práticas da integração nas experiências vivenciadas pelos docentes*”, os entrevistados tendem a centrar a sua opinião dizendo que “*a escola não está preparada totalmente para receber alunos com NEE*” PEAD1,

PEAD6. Contudo, põem a tónica de que apesar de a escola não estar preparada totalmente para receber alunos com NEE, a decisão de manter o aluno integrado resultou porque “ *aos poucos esses alunos vão fazendo os seus estudos*” e acrescenta ainda que foram tomadas algumas medidas pela escola para melhorar a integração, tais como: “ *o colectivo dos professores tentam manter-se em diálogo e colaborando com informações que nos ajudam a melhor lidar com esses alunos*” PEAD1.

A entrevistada PEAD6 salienta “ *Alguns alunos se esforçam muito para acompanhar. Isso faz com que se sintam em pé de igualdade com os outros, não se sentem discriminados*” e que a escola “ *deu oportunidade ao aluno de frequentar as aulas e fazer as disciplinas que consegue; não fez discriminação ao aceitar a entrada do aluno*”

Mas alguns entrevistados opinaram que a escola está preparada para receber alunos com NEE, como por exemplo o excerto seguinte mostra que:

“ *a escola está preparada para receber alunos com NEE, salientando ainda que a decisão de manter esses alunos integrados resultou porque integração é uma das formas de desenvolver uma criança*” PEAD2 e que a escola tomou algumas medidas para melhorar a integração como por exemplo: “ *criação de rampas, orientação feita por uma psicóloga e acompanhamento por parte dos directores de turma semanal*” PEAD2

Os outros entrevistados partilham a ideia de que “ *algumas escolas estão preparadas para receber alunos com NEE* ” PEAD3. O entrevistado PEAD5 afirma que “ *nem todas*” as escolas estão preparadas. O referido entrevistado citou afirmou que de uma forma geral nem todas as escolas estão preparadas para receber alunos com NEE. Mas salientou que na escola Amor de Deus a decisão de manter os alunos com NEE resultou “ *visto que os alunos portadores de NEE quando envolvidos na actividade conjuntas com os alunos ditos normais, sentem-se no mesmo nível e não sentem -se discriminados, nem inferiorizados*” Em relação às medidas que a escola tomou para melhorar a integração apontou que: “ *Eu não tenho dado conta de medidas, mas eu me lembro de uma apresentação feita pela professora Albertina nesta matéria. Ou ainda, “ em parte sim tem rampa para carinhos de roda, na estrutura tem alguns requisitos, em termos de professores não estão preparados porque não tem formação específica*” (PEAD4).

No que diz respeito à subcategoria “*tipos de problemas/dificuldades identificados*” A maioria dos entrevistados afirmaram que já trabalharam com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE e apenas um entrevistado disse que nunca tinha trabalhado antes com alunos com NEE pelo facto de ser professor de educação física e esses alunos sempre serem dispensados da sua aula, e disse que desconhece o factor da dispensa das aulas. Segundo o mesmo entrevistado a dispensa é feita pelos médicos sem a parceria do professor e o professor de educação física anda sempre preocupado com essa dispensa, dizendo que há algumas actividades que os alunos com NEE podem praticar.

Segundo a entrevistada PEAD1 que trabalhou com a aluna “*há dois anos e que ela tinha dificuldades de aprendizagem, devido a um certo “atraso mental”*”. Quanto a PEAD2, afirmou que trabalhou com esses alunos “*há 3 anos e que tinham dificuldades de assimilar a matéria dada*”. O entrevistado PEAD4 trabalhou com esses alunos “*há três, quatro anos e que um deles “não acompanhava o raciocínio matemático o que dificultava muito a aprendizagem, possuía falta de organização e não finaliza o exercício.”*” A entrevistada PEAD5, trabalhou com esses alunos durante 5 anos, *uns têm problemas auditivos, outros problemas visuais e ainda outros têm deficiência motora*. A entrevistada PEAD6 referiu que trabalha com o aluno “*há dois anos e que ele tinha problemas de audição e dicção, e problemas na participação oral e na leitura*”

Quanto a subcategoria “*Ritmo de aprendizagem*”. Como se pode ver no quadro n.º19. Os entrevistados PEAD1 e PEAD4 salientaram que “*cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem*”, e PEAD5 que “*alunos ditos normais trabalham de acordo com as suas capacidades e os com NEE trabalham de acordo com as suas capacidades*”. A entrevistada PEAD2 afirmou que “*algumas crianças vão precisar de mais atenção, mais tempo, e de vários exemplos*”. Por último, a entrevistada PEAD6 frisou que esses alunos têm um “*ritmo diferente de aprendizagem*”.

Em síntese, podemos dizer que a maioria dos entrevistados afirmaram que a escola Amor de Deus aceita a frequência dos alunos com NEE e que em parte ela está preparada para receber esses alunos, uma vez que em termos físicos tem algumas condições, como por exemplo a existência de rampas para carrinhos de rodas. Os problemas identificados nos alunos são de cariz motor, de audição e linguagem e de dificuldades de aprendizagem.

3.4 Percepção sobre adequação curricular, planejamento e avaliação.

A categoria referente à “*percepção sobre adequação curricular, planejamento e avaliação*” contém três subcategorias a primeira “*adequação curricular*”, segunda, “*Planeamento*” a terceira “*Avaliação*”. Para uma melhor análise apresentamos o quadro n.º 20 e com os respectivos indicadores.

Tabela 20 - Percepção sobre adequação curricular, planejamento e avaliação.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Percepção sobre adequação curricular, planejamento e avaliação	Adequação curricular	Não há adequação do currículo às necessidades do aluno	PEAD1, PEAD2, PEAD6	3	8
		Não, para aqueles que têm deficiência, mas sim para os ditos normais.	PEAD4	1	
		O professor ministra os mesmos conteúdos	PEAD1, PEAD4	2	
		Sempre que possível adequar às necessidades que cada aluno apresenta	PEAD1	1	
		Não há adequação, o plano curricular de Educação Física não foi pensado para alunos com NEE	PEAD5	1	
	Planificação das aulas para atenderem a necessidades dos alunos com NEE	As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos	PEAD1, PEAD2, PEAD4, PEAD6	4	9
		Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores	PEAD1, PEAD2, PEAD4	3	
		Sempre que surjam dificuldades consultamos colegas	PEAD5	1	
		Informações foram trocadas e questionamentos	PEAD6	1	
	Avaliação	Avaliação quase sempre como todos alunos	PEAD1	1	4
		A avaliação tem que ir no mesmo processo	PEAD2	1	
		Avaliação contínua e sumativa	PEAD4	1	
		Na Educação Física são avaliados com os restantes alunos, prática e teoricamente	PEAD5	1	

Da análise da tabela 20, na subcategoria referente a “*adequação curricular*”, dos seis entrevistados três afirmaram que “*não há adequação do currículo às necessidades do aluno*” PEAD1, PEAD2 e PEAD6 e fazem notar que não leccionam o programa individualmente,

“o professor ministra os mesmos conteúdos a todos os alunos, mas sempre que possível adequa às necessidades que cada aluno apresenta” (PEAD1). Também os entrevistados PEAD2 e PEAD6 são de opinião de que “*não lecciona o programa individualmente*”. Para o entrevistado PEAD2 “*há alguns que precisam de mais tempo e de vários exemplos*” e a entrevistada PEAD6 afirma que todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma. A título de exemplo, incluímos o excerto seguinte “*Sim. Às vezes tive que parar ou fazer um ritmo diferente para ele ou seja alunos que apresentam NEE*” (PEAD6)

O entrevistado PEAD4 ilustra a ideia que não há adequação do currículo às necessidades do aluno. “*Não, para aqueles que têm deficiência, mas sim para aqueles que são considerados normais*” e quanto aos conteúdos “*todos abordam os mesmos conteúdos*”. Por último, o entrevistado PEAD5 refere que não lecciona o programa individualmente e que quanto a adequação do currículo às necessidades do aluno ilustra a ideia que “*claro que não, o plano curricular (Educação Física) não foi criado pensando nos alunos com NEE, que portanto para mim não é completo*”

Na subcategoria “Planeamento”, a maioria, dos entrevistados afirmaram que as aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos, ou seja planificam as aulas para todos os alunos não havendo uma preparação específica para alunos com NEE. Metade dos entrevistados salientam que há dialogam com outros professores sobre a questão do ensino aos alunos com NEE. Segundo os entrevistados, essa planificação é a nível das disciplinas que leccionam, e que fazem essa planificação quinzenalmente para discutirem algumas ideias acerca dos conteúdos, se estão a serem cumpridos ou não e se a turma está a reagir bem aos conteúdos ministrados. No caso dos alunos com NEE afirmam que quase nada se discute, dada a complexidade, dependendo da decisão dos próprios professores da turma.

Os outros entrevistados são de opinião que “*sempre que surgem dificuldades consultamos colegas e não só para ultrapassar as dificuldades*” PEAD5. O entrevistado PEAD6 afirma que “*foram trocadas informações e questionamentos para melhorar a minha prática no sentido de ajudar o aluno*”

No que toca à subcategoria “Avaliação” dos seis entrevistados, três afirmaram que avaliam os alunos com NEE do mesmo modo que os alunos que não apresentam NEE. A título de exemplo

apresento os seguintes excertos das entrevistas: “Avalio quase sempre como todos alunos, embora algumas vezes lhe dê algumas oportunidades” (PEAD1); “É preciso saber em que circunstância esses alunos se expressam melhor, e a avaliação tem que ir no mesmo processo (PEAD2); “Na disciplina da Educação Física os que conseguem fazer prática são avaliados como os restantes alunos, dentro das suas capacidades e os que não fazem prática são avaliados teoricamente” (PEAD5).

Em síntese, constatamos que os entrevistados dizem planificar as suas aulas para a turma, não especificando estratégias particulares para os alunos com NEE. A planificação do ensino é feita em parceria com outros professores e a nível da coordenação das disciplinas. Não há diferenciação de conteúdos nem de avaliação para os alunos com NEE.

3.5 Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no ensino regular.

Nesta categoria foram criadas três subcategorias “materiais utilizados na planificação das aulas para alunos com NEE”, “materiais da escola disponível para alunos com NEE” “Necessidade de orientação técnico-psicológicos” e “apoio de um professor especializado”. A tabela que se segue refere os resultados das entrevistas realizadas.

Tabela 21 - Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no E.R.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no E.R	Materiais utilizados na planificação das aulas para alunos com NEE	Fichas, livros, documentos da Net	PEAD4	1	7
		As aulas são planificadas sem nenhum material específico para alunos com NEE	PEAD1, PEAD2, PEAD3, PEAD4, PEAD5, PEAD6	6	
	Materiais da escola disponível para alunos com NEE	Não existem materiais disponíveis para alunos com NEE.	PEAD1, PEAD2, PEAD3, PEAD4, PEAD5, PEAD6	6	6
	Necessidade de orientação técnico psicológico	Há uma necessidade de orientação técnico – psicológica para trabalhar com alunos com NEE no ensino regular	PEAD1,PEAD2,PEAD4,PEAD6	4	4

	Apoio de técnico, de professor de apoio ou de educação especial	Não existe professor de apoio ou especialista para atender os alunos e professores	PEAD1,PEAD2,PEAD4 PEAD5	e	4	8
		Não trabalha em parceria com professor de apoio/especialista e nem técnicos	PEAD1,PEAD2,PEAD4 PEAD5	e	4	
	Articulação entre o professor e pais ou encarregados de educação	Os pais ou encarregados de educação dos alunos com NEE não aparecem na escola para se inteirarem do processo ensino e aprendizagem.	PEAD1,PEAD2, PEAD5	PEAD4,	4	4

Segundo a tabela n.º 21, verificamos que a totalidade dos entrevistados afirmaram que as aulas são planificadas sem nenhum material específico para alunos com NEE. O entrevistado PEAD4 referiu que costuma planificar as suas aulas com “*fichas, livros, documentos da internet.*”

No que se refere à subcategoria “Necessidade de orientação técnico-psicológica”, os seis entrevistados fazem notar que “*há uma necessidade de orientação técnico-psicológicos para trabalhar com alunos com NEE no ensino regular*”

Relativamente à subcategoria “apoio de técnico, de professor de apoio ou de educação especial” quatro entrevistados afirmaram que não existe nenhum professor de apoio ou especialista na área das NEEs para atender alunos e professores e que nunca trabalharam em parceria com os acima mencionados.

Na subcategoria “Articulação entre o professor e pais ou encarregados de educação” os entrevistados frisaram que os pais ou encarregados de educação dos alunos com NEE não aparecem na escola para se inteirarem do processo ensino aprendizagem: “*os dois casos que tenho este ano não os conheço*” PEAD1; “*comigo não, talvez com o director de turma*” PEAD4; “*não me lembro ter recebido alguns pais desses alunos*” PEAD5.

Em síntese, os entrevistados afirmaram planificar as aulas sem nenhum material específico para alunos com NEE e também que a escola não dispõe desses materiais. Todos afirmaram também que na escola onde trabalham não existe apoio de técnicos, nem de professor de apoio ou professor de educação especial e salientam ainda que há uma escassa participação dos pais dos alunos que apresentam NEE.

3.6 Formação anterior específica na área das Necessidades Educativas Especiais.

Nesta categoria foram identificados duas subcategorias a saber “ formação específica recebida nas áreas das NEEs” e “Necessidade de formação para atender aos alunos com NEE”.

Relativamente a subcategoria “formação específica na área das NEEs ” como podemos observar no quadro n.º 22

Tabela 22 - Formação anterior específica na área das Necessidades Educativas Especiais.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Formação anterior específica na área das NEE.	Formação específica na área das NEEs	Educação Física para alunos com NEE	PEAD3	1	10
		Desporto para deficiente	PEAD5	1	
		Não possuem nenhuma formação	PEAD1,PEAD2,PEAD4 PEAD6	4	
	Necessidade de formação para atender aos alunos com NEE	Há uma necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE no ensino regular	PEAD1,PEAD2, PEAD4, PEAD5	4	

A maioria dos entrevistados afirmaram que não possuem nenhuma formação específica na área das Necessidades Educativas Especiais. Dois dos entrevistados consideram que têm uma formação na “ *Educação Física para alunos com NEE*” (PEAD3) e o outro afirma que tem formação no “ *desporto para deficientes*”PEAD5.

Quanto à subcategoria “ Necessidade de formação para atender aos alunos com NEE”, quatro dos seis entrevistados confirmaram que “*há uma necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE no ensino regular*”.

Em síntese, constatamos que a maioria dos entrevistados não possuem formação específica na área das NEE e apenas dois dos entrevistados têm formação em Educação Física para alunos com NEE e formação no desporto para deficientes.

4. Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas realizados aos alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais.

Os conteúdos das entrevistas encontram-se no Anexo A3: As tabelas seguintes apenas sintetizam a informação mais relevante das mesmas.

A análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos alunos com NEE no ensino regular deu origem a cinco categorias, a saber: “*identificação dos alunos*”, “*percepção sobre a integração na escola*”, “*percepção sobre a integração na sala de aula*”, “*articulação com as famílias dos alunos com NEE no ensino regular*” e “*perspectivas futuras*”. No quadro n.º 23, podemos observar as categorias, subcategorias e os indicadores realizados de acordo com a opinião dos entrevistados.

4.1 Identificação dos alunos

Em relação a categoria “*percepção sobre a integração na escola*”, foram criadas quatro subcategorias “*idade*”, “*início do ensino secundário*”, “*ano e ciclo que actualmente estuda*”, “*tempo que estuda nesta escola*”, “*ano de reprovações*”. Podemos observar no quadro que se segue:

Tabela 23 - Identificação dos alunos com NEE.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Identificação dos alunos com NEE	Idade	16 anos	AEAD1	1	3
		15 anos	AEAD2	1	
		23 anos	AEAD3	1	
	Início do Ensino secundário	13 anos	AEAD1	1	3
		12 anos	AEAD2	1	
		11 anos	AEAD3	1	
	Ano e ciclo que actualmente estuda	9.º ano	AEAD1	1	3
		10.º ano	AEAD2	1	
		11.º ano	AEAD3	1	
	Tempo que estuda nesta escola	5 anos	AEAD1	1	3
		4 anos	AEAD2	1	
		8 anos	AEAD3	1	
Ano de reprovações	8.º e 9.º ano	AEAD1	1	2	
	8.º, 9.º, 10.º, e 11.º ano	AEAD3	1		

Na tabela n.º 23 podemos constatar que na subcategoria “ *Idade* “ a entrevistada AEAD1 tem dezasseis anos de idade, o segundo tem quinze anos de idade e a terceira tem vinte e três anos de idade.

No que se refere a subcategoria “ *início do ensino secundário* ” podemos observar que a entrevistada AEAD1 iniciou o ensino secundário com treze anos, o entrevistado AEAD2 iniciou o ensino secundário com doze anos e a entrevistada AEAD3 iniciou o ensino secundário com onze anos.

Relativamente à subcategoria “ *ano e ciclo que actualmente estuda* ”, a entrevistada AEAD1 actualmente estuda no nono ano o entrevistado AEAD2 actualmente estuda no décimo ano, e a última entrevistada actualmente estuda no décimo primeiro ano.

No que toca à subcategoria “ *tempo que estuda nesta escola* ”, constatamos que a entrevistada AEAD3 tem mais tempo na escola, (oito anos), a entrevistada AEAD1 está nesta escola há cinco anos e o entrevistado AEAD3 tem apenas quatro anos nesta escola.

Na subcategoria “ *ano de reprovação* ”, o entrevistado AEAD2 nunca reprovou, a entrevistada AEAD1 reprovou dois anos, no oitavo e no nono anos, e a entrevistada AEAD3 já reprovou quatro anos, no oitavo no nono no décimo e no décimo primeiro anos.

Em síntese: Constatamos que os três alunos com NEE identificados têm a idade compreendida entre 15 à 23 anos, que um deles nunca reprovou, enquanto que os outros já tiveram mais de duas reprovações.

4.2 Percepção sobre a integração na escola

Em relação a categoria “*percepção sobre a integração na escola*”, foram identificadas três subcategorias “*integração em relação com os colegas*”, “*integração em relação aos professores e os funcionários*” e “*maiores dificuldades sentidas na escola*”.

O quadro n.º 24 ilustra a opinião relativamente à percepção sobre a integração na escola em que a totalidade dos entrevistados afirmaram que a organização do espaço facilita a deslocação dentro do espaço escolar.

Tabela 24 - Percepção sobre a integração na escola.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Percepção sobre a integração na escola	Integração em relação com os colegas	A organização do espaço facilita a deslocação	AEAD1,AEAD2 AEAD3	3	12
		Brinca, conversa com os colegas	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
		Faz amigos	AEAD1,AEAD2, AEAD3	3	
		Dá - se bem com os amigos	AEAD1, AEAD2	2	
		As vezes, é escolhida pelos amigos, as vezes não	AEAD3	1	
	Integração em relação com os professores e funcionários	Têm uma boa relação com os professores e funcionários	AEAD1,AEAD2, AEAD3	3	3
	Maiores dificuldades sentidas na escola	Na interpretação de texto, ler	AEAD2, AEAD3	2	4
Em ouvir e falar		AEAD2	1		
Em sair da sala nos intervalos		AEAD1	1		

Quanto à subcategoria “*integração em relação com os colegas*” a totalidade dos entrevistados salientaram que brincam, conversam com os colegas e que fazem amigos na escola com quem se dão bem. Uma das entrevistadas afirma que “as vezes, nem sempre é escolhida pelos amigos, como realça o excerto seguinte, *alguns meninos gostam de buscar – me, mas não vou dar importância* (PEAD3).

No que diz respeito à subcategoria “ integração em relação aos professores e funcionários”, a totalidade dos entrevistados salientaram que têm uma boa relação com os professores e funcionários. Como título de exemplo podemos ver o excerto da seguinte entrevista:

“ (...) *os funcionários ajudam-nos a entender melhor algumas coisas. Os professores fazem cinco minutos de reflexão para os alunos reflectir*” (PEAD3).

Em relação à subcategoria “ *maiores dificuldades sentida na escola*” dois entrevistados referem que têm dificuldades na interpretação do texto na leitura. O entrevistado AEAD2 salienta que tem dificuldades em ouvir e falar na sala de aula. A entrevistada AEAD1 refere que tem dificuldades em sair da sala todos os intervalos porque a sala é no 3.º piso e se torna cansativo descer e subir.

Em síntese, podemos dizer que, a totalidade dos entrevistados afirmaram que brincam, conversam com os colegas e que fazem amigos na escola. Afirmaram ainda que têm uma boa relação com os professores e funcionários. Quanto a dificuldades na escola, são mencionadas dificuldades de compreensão da linguagem oral e escrita e algumas dificuldades de mobilidade no espaço escolar.

4.3 Percepção sobre a integração na sala de aula.

Na categoria referente à percepção sobre a integração na sala de aula foram encontradas seis subcategorias: “ *disciplinas preferidas*”; “ *disciplinas menos preferidas*”; “ *actividades na sala de aula*”; “ *dificuldades sentidas na sala*”; “ *apoio-humano e material*” e “ *percepção sobre adequação curricular e avaliação*”

Tabela 25 - Percepção sobre a integração na sala de aula.

Categories	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Percepção sobre a integração na sala de aula	Disciplinas preferidas	Português e História	AEAD1	1	3
		Matemática	AEAD2	1	
		Francês	AEAD3	1	
	Disciplinas menos preferidas	Inglês e Matemática	AEAD1	1	3
		Desenho	AEAD2	1	
		História	AEAD3	1	
	Actividades na sala de aula	O professor atribui-lhe responsabilidades específicas	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	12
		Solicita a sua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
		Realiza individualmente um trabalho prático	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
		Participa no trabalho de pares ou em grupo	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
	Dificuldades sentidas na sala	Em tomar apontamentos, na leitura	AEAD2	1	2
		Na participação oral	AEAD3	1	
	Apoio – humano/ matérias	Dos colegas	AEAD1, AEAD2, AEAD3	3	10
		Dos professores, funcionários	AEAD1, AEAD2,AEAD3	3	
		ICASE- no pagamento das propinas	AEAD1	1	
		Desenvolve trabalho utilizando meios informáticos	AEAD1,AEAD2,AEAD3	1	
		Materiais utilizados na escola, régua, esquadro	AEAD1	1	
		Outros materiais utilizados na escola, livros, fichas.	AEAD3	1	
Percepção sobre adequação curricular e avaliação	Recebem o mesmo conteúdo que os colegas	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	5	
	Realiza a mesma prova e no mesmo tempo que os outros colegas	AEAD1, AEAD2	2		
	Mais tempo na realização da prova	AEAD3	1		

Na subcategoria” *disciplinas preferidas*”, salientam-se as disciplinas de Português e História, Matemática e Francês. Sobre as “*disciplinas menos preferidas*”, são mencionadas as disciplinas de Inglês, Matemática, Português, Desenho e História.

Relativamente à subcategoria “ *actividades na sala de aula*”; a totalidade dos entrevistados afirmaram que os professores lhes atribuem responsabilidades específicas, que solicitam a sua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho, que realizam individualmente trabalhos práticos e que participam em trabalho de pares ou de grupo.

No que diz respeito a subcategoria “ *dificuldades sentidas na sala de aula*” a entrevistada AEAD1 salienta que não tem nenhuma dificuldade, enquanto o entrevistado AEAD2 frisou que

sente dificuldades na participação oral e na leitura e também em tomar apontamentos porque, na opinião do entrevistado, ele escreve “devagar” e com algumas dificuldades, pedindo, por isso, emprestado o caderno dos colegas para poder tirar apontamentos. A entrevistada AEAD3 afirmou que tem dificuldade na participação oral porque, segunda a mesma, os colegas andam a “troçar” dela no momento da sua participação.

Na subcategoria “*apoio humano e material*”, todos os entrevistados afirmaram que têm apoio dos professores, dos funcionários e dos colegas. A entrevistada AEAD3 afirmou que tem apoio da ICASE no pagamento das propinas. Também a totalidade dos entrevistados disse não existirem equipamentos especializados na escola, afirmando que

“*sei trabalhar no computador mais ou menos*” AEAD1

“*trabalho no computador só em casa na escola não*” AEAD2.

“*os materiais utilizados na escola são régua e esquadro*” AEAD1

“*materiais utilizados na escola, livros e fichas*” AEAD3

No que diz respeito à subcategoria “*percepção sobre a adequação curricular e avaliação*”; podemos verificar que a totalidade dos entrevistados salientaram que os conteúdos são os mesmos que os dos outros colegas da turma.

Quanto à avaliação, dois entrevistados dizem realizar a mesma prova e no mesmo tempo que os seus colegas, enquanto a entrevistada AEAD3 afirmou que, na realização dos testes, os professores lhe dão dois tempos para resolver a prova (cinquenta minutos mais cinquenta minutos).

Em síntese, constatamos que a totalidade dos entrevistados afirmaram que os professores lhes atribuem responsabilidades específicas e que têm apoio dos professores e dos colegas na sala de aula, assim como dos funcionários. Salientaram ainda que recebem os mesmos conteúdos e realizam as mesmas provas que todos os colegas, havendo em alguns casos dilatação do prazo de realização das provas.

4.4 Articulação com as famílias dos alunos com NEE no Ensino Regular.

Finalmente, na categoria 4: “Articulação com as famílias dos alunos com NEE no Ensino Regular”, identificamos duas subcategorias: “*participação da família na vida escolar*” e “*percepção sobre o futuro*”.

No quadro n.º 26, podemos analisar de forma sintetizada as opiniões dos entrevistados

Tabela 26 - Articulação com as famílias dos alunos com NEE no ensino regular.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	TUR	TUR SC
Articulação com as famílias dos alunos com NEE no E.R,	Participação da família na vida escolar	Os pais participam nas reuniões e outras actividades da escola	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	9
		Os pais incentivam nos estudos	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
		Médico	AEAD2	2	
		Professora	AEAD3		
Perspectivas Futuras	Percepção sobre o futuro	Domestica	AEAD1	1	3
		Professora primária	AEAD1	1	
		Não tem ideia	AEAD2	1	
		Assistente de bordo	AEAD3	1	

Na subcategoria “*participação da família na vida escolar*” a totalidade dos entrevistados afirmaram que os referidos pais participam nas reuniões e outras actividades da escola e que os mesmos os incentivam nos estudos. Quanto às habilitações literárias dos pais, dois têm formação superior (o pai de um é médico e a mãe de outra é professora) e a mãe da entrevistada AEAD1 tem a quarta classe.

No que diz respeito à subcategoria “*percepção sobre o futuro*”, uma afirma que quer ser professora do ensino primário, uma outra assistente de bordo e o entrevistado AEAD2 disse que ainda não tem qualquer ideia sobre o futuro profissional.

Em síntese, podemos dizer que a totalidade dos entrevistados afirmaram que os respectivos pais participam nas reuniões e outras actividades da escola e que os incentivam nos estudos. Dois dos alunos têm perspectivas profissionais quanto ao futuro.

5. As respostas às questões e objectivos de investigação deste estudo

Pretendíamos com este estudo perceber até que ponto uma escola específica de Cabo Verde, a escola secundária Amor de Deus, se encontra preparada para a integração de alunos com necessidades educativas especiais. Subjacente aos objectivos do estudo podemos identificar três blocos de questões:

Bloco 1: Existem alunos com necessidades educativas especiais identificados e acompanhados na Escola Amor de Deus? Qual é a prevalência desses alunos?

Bloco 2: Que mecanismos estão disponíveis na referida escola que propiciem a integração, em termos de recursos físicos e humanos? Quais os dispositivos pedagógicos usados pelos docentes com esses alunos?

Bloco 3: Como é percebida a questão da integração por alunos com necessidades educativas especiais que frequentam a Escola Amor de Deus? Quais as perspectivas dos docentes que os leccionam sobre a integração dos alunos com NEE no sistema regular de ensino?

4.1 Os alunos com necessidades educativas especiais na Escola Amor de Deus (Bloco 1)

Num universo de 800 alunos da Escola Amor de Deus, os directores de turmas inquiridos identificaram três alunos com necessidades educativas especiais, um rapaz e duas raparigas. Destes alunos, o mais jovem nunca reprovou e os outros dois apresentam mais de duas reprovações no seu percurso escolar. Os problemas identificados são problemas motores, de audição e linguagem e de dificuldades de aprendizagem. Como se pode constatar o número de alunos identificados com necessidades educativas especiais é ínfimo para o total da população escolar, o que parece apontar para uma não matrícula e frequência de alunos, não se podendo inferir se os alunos portadores de deficiência não chegam ao nível secundário, ou se a escola não é vista pela comunidade como um ambiente aberto a esta população.

4.2. Mecanismos e recursos (físicos e pedagógicos) para uma integração de alunos com necessidades educativas especiais na Escola Amor de Deus (Bloco 2)

No que respeita a condições de acessibilidade, a Escola Amor de Deus possui uma rampa para cadeira de rodas, o que sendo de assinalar positivamente, não resolve a questão de escadas e de outras barreiras à acessibilidade. Também não foi detectada a existência de materiais pedagógicos apropriados para o atendimento das necessidades específicas dos alunos, nem existe uma programação curricular adaptada a tal facto, ou formas de avaliação específica para esses alunos. A única medida assinalada refere-se à possibilidade do tempo de prolongamento dado à avaliação. Embora pareça haver receptividade dos professores e funcionários à presença de alunos com necessidades educativas especiais na Escola Amor de Deus, a formação e até o conhecimento sobre a legislação nacional acerca desta problemática por parte dos professores são muito escassos e lacunares. Os professores referem não estar preparados para leccionar estes alunos e não existem especialistas ou professores de apoio que orientem os docentes e os alunos.

4.3 Percepção de alunos e professores sobre o modo de integração dos alunos com necessidades educativas especiais na Escola Amor de Deus

Sendo muito diminuto o número de alunos identificados com necessidades educativas especiais, os dados recolhidos permitem apenas algumas impressões vagas e subjectivas sobre a forma como é sentida a integração por alunos e professores da escola. De um modo geral, os alunos sentem-se bem com os colegas quer nos recreios, quer na partilha de materiais de estudo. Também sentem que os professores os integram nas actividades de sala de aula. Quanto aos professores, reconhecem não ter formação para superar barreiras de aprendizagem que estes alunos colocam, nem apoio de técnicos neste domínio. É também referida a falta de cooperação específica dos pais destes alunos.

Em síntese, embora pareça haver abertura e boa vontade da parte de funcionários e docentes da Escola Amor de Deus para a integração de alunos com necessidades educativas especiais, é manifestamente reconhecida a carência de meios físicos, de materiais pedagógicos apropriados, de organização pedagógica e curricular adaptada, de formação de docentes e de apoios técnicos, para que a Escola Amor de Deus esteja preparada para a integração de alunos com necessidades educativas especiais.

Conclusão

Chegamos ao final deste trabalho cujo tema é: “ *Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular – Estudo de caso, Escola Secundária Amor de Deus*”, embora com muitas dificuldades conseguimos alcançar os objectivos determinados, tendo em atenção as questões e os objectivos que nortearam a sua realização, sem a pretensão de esgotar o assunto relativamente ao tema em estudo.

O tema deste trabalho foi muito pertinente e frutífero, pois a sua elaboração permitiu-nos entender e apreender processos, elaborar ou reelaborar conhecimentos significativos na óptica da sua apropriação no conjunto da realidade sócio-educativa, institucional e pedagógica, até agora agraphada em documentos.

As conclusões que passamos a referir apresentam algumas limitações dado o objectivo circunscrito do estudo, não sendo, por isso, generalizável. É contudo possível tirar algumas conclusões a partir dos resultados obtidos.

A partir dos resultados obtidos, concluímos que o termo NEE é pouco usado na escola estudada, o que talvez se aplique também à realidade nacional. Em vez de NEE utilizam-se alunos com deficiência, daí as dificuldades em identificar alunos com NEE na turma, identificando apenas um número diminuto de alunos com deficiência.

Para os directores de turma os alunos com NEE são apenas alunos que apresentam algumas deficiências.

Pudemos também constatar que a maioria dos professores não tem conhecimento dos documentos normativos que norteiam a integração dos alunos com NEE no ensino regular, nem tem formação na área das NEE. Genericamente concordam com a integração de alunos com NEE no ensino regular, mas não proporcionam adequações curriculares específicas nem materiais didácticos apropriados.

Concluímos ainda que os poucos alunos com NEE estão integrados no ensino regular da escola secundária Amor de Deus de uma forma física, mas em termos dos conteúdos curriculares a integração fica aquém das expectativas pela não formação dos docentes pela não existência nenhum professor especialista, nem de apoio técnico, nem de material específico para os referidos alunos.

A escola estudada aceita alunos com NEE mas as condições de integração são precárias, apenas existe a rampa para carinhos de roda e alguns apoios humanos.

É possível que as características religiosas da escola transmitam a professores e funcionários alguns valores através das reflexões diárias que, de uma forma geral, poderão apoiar a todos os alunos e de uma forma específica os alunos com NEE.

Em suma podemos concluir que alguns alunos com NEE estão integrados na Escola Amor de Deus, mas de uma forma deficitária. E para uma verdadeira integração deve-se ter em conta a necessidade de adaptações curriculares, organização escolar, metodologia de ensino, formação

de professores na áreas das NEE para poderem apoiar os alunos com NEE no ensino regular o que implica profundas mudanças no sistema. Alguns destes aspectos são passíveis de se repetirem noutras escolas do país. A Lei de Base do Sistema Educativo garante a integração de alunos com NEE no ensino regular mas a esse desiderato exige que as escolas estejam preparadas e disponham de recursos para identificar e atender de uma forma eficaz todos os alunos com NEE.

Algumas Sugestões para melhorar a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Apesar das limitações do estudo, referidas anteriormente, este proporcionou-nos informações que nos permitem deixar algumas sugestões com vista à melhoria da integração dos alunos com NEE no ensino regular, e na criação de condições para o seu aproveitamento escolar.

É neste sentido que julgamos importante um melhoramento na regulamentação da identificação e do atendimento educativo a esta população, de acordo com o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo. Acentua-se a necessidade de legislação específica para tal. Um aspecto aqui incluído prende-se com a clarificação de conceitos, tais como integração/ inclusão, necessidades educativas especiais, professor especialista, deficiência, essencial não só para os profissionais de educação, mas também para toda a sociedade em geral.

A formação de professores (formação/inicial e continua), designadamente na perspectiva da educação inclusiva, deve merecer uma atenção especial. De acordo com as orientações

decorrentes da Declaração de Salamanca (1994) recomenda-se que a formação especializada de professores seja obtida através de qualificações adicionais após o treino e experiência no ensino regular de forma a permitir a complementaridade. Esta formação permitirá a criação da figura do professor especialista ou de apoio em educação especial nas escolas regulares, recursos humanos acrescidos necessários para o atendimento de alunos com NEE.

Este profissional poderá ter um papel importante que vai desde o apoio aos órgãos de gestão na tomada de decisão no que refere às crianças com NEE, apoio aos professores a nível da planificação e gestão curricular e no acompanhamento de crianças com NEE dentro e fora da sala de aula.

Uma especial atenção deverá ser dada à criação de condições em aspectos específicos, como é o caso da matrícula e admissão de alunos, desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados, adaptações curriculares, avaliações, reorganização da escola, número reduzida de alunos na turma. É também determinante melhorar as condições de acessibilidade para uma melhor integração de alunos com NEE no ensino regular, como por exemplo, a eliminação das barreiras físicas que criam igualmente dificuldades principalmente aos alunos com problemas motoras e visuais. Seria desejável a criação de salas de recursos que possibilitem adaptação e construção de materiais para apoio aos alunos com NEE.

Seria vantajoso repensar a organização do sector da Educação Especial dentro do Ministério da Educação e Ensino Superior e articular todos os aspectos acima sugeridos poderia ajudar a melhorar o atendimento escolar inclusivo a todos os alunos de Cabo Verde.

Referencias Bibliográficas

Aguiar, M.(1993). Uma Abordagem para a Implementação do Ensino Especial Integrado em Cabo Verde. *Educação, n.º 6.pp.4-6.*

Ainscow,M.,Porter,G.,Wang, M. (1997). *Caminhos Para as Escolas Inclusivas.* Lisboa: Ministério da Educação - Instituto da Inovação Educacional.

Ainscow, M.(1998). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula. Um Guia para a Formação de Professores.* Lisboa: Ministério da Educação – Instituto de Inovação Educacional.

Bautista, R. (coord.) (1997). *Necessidades Educativas Especiais.* Lisboa: Dinalivro.

Bardin, L.(2004). *Análise de Conteúdo.* (4ª Edição). Lisboa: Edições 70.

Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo.* Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora

Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação. Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.

Congregação, D. (2001), *Jerónimo Mariano Usera, A beleza de fazer o bem*, Madrid: Editabor, S.L.

Correia, L. (1999). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.

Carvalho, E. N. S. (1998). *Educação dos Alunos com Necessidades Especiais na Rede Regular de Ensino: Considerações Sobre a Operacionalização Curricular. Mensagem da APAE*. Brasília, out./dez.

Carmo, H& Ferreira, M.(2008). *Metodologia de Investigação – Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

De Ketele, J. & Rogegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados – Fundamentos dos Métodos de Observação, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Dardig, J. (2006). A Importância dos Pais na Educação Especial. *Educar Hoje*, edição especial, pp.32-33.

Estrela,T.(2002). Modelos de Formação de Professores e seus Pressupostos Conceptuais.In:*Revista de Educação*, Vol. XI, Nº1, Pp. 17- 29

Felguieras, I. (1994). As crianças com NEE como as educar? *Inovação*, n.º 7, pp.23-35.

Hermanas, D.(1992), *Escuela Amor de Dios, Ideario Y Carácter Propio*, Madrid.

Haguette, T. (2007). *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. (11ª Edição). Rio de Janeiro: Vozes.

Herbert, M; Goyette G; & Boutin (2005). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e práticas*. (2ª Edição). Lisboa: Instituto Piaget.

Instituto Nacional de Estatística. (2000). *População Portadora de Deficiência Censo 2000*. Praia: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatísticas. (2008). *Revisão Projecção Demográfica Horizonte 2020*. Praia: Instituto Nacional de Estatística.

Lima - Rodrigues, L. et all. (2007). *Percursos da Educação Inclusiva em Portugal: Dez Estudos de Caso*. Lisboa: Edições da Faculdade de Motricidade Humana. Pp. 49-53 e 107-118

Lamas, E. et all, (2002), *Contributos para uma Metodologia Científica mais Cuidada*, Lisboa, Edições Piaget.

Leite, T. (2005). *Diferenciação Curricular e NEE*. In: Sim Sim, I. (Coord.) *Necessidades Educativas Especiais. Dificuldades da Criança ou da Escola?* Lisboa: Texto Editora. Pp. 9-25

Madureira, I. & Leite, T. (1999). *Diferenciação Pedagógica: Preocupações e Dificuldades dos Professores*. In: Actas do IX Colóquio da AFIRSE/AIPELF, Lisboa: FPCE-UL.

Madureira, I. & Leite, T. (2003), *Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa Universidade Aberta.

Madureira, I.& Leite, T.(2007). *Educação Inclusiva e Formação de Professores: Uma visão integrada*. In : *Revista Diversidade*, Ano 5, nº 17,Pp.12 – 16.

Morgado, J. (2003). *Qualidade, Inclusão e Diferenciação*. In *Qualidade, Inclusão e Diferenciação*. Lisboa: ISPA, pp. 53- 72

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos – PROMEF. (2003). *Plano Estratégico Para a Educação (PEPE)*. (versão zero). Praia: MEVRH/PROMEF.

Ministério da Educação – CV/UNICEF. (1998). *Quotidiano e Educação: Fios e desafios da Escola em Cabo Verde*.124

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos/PROMEF – CV. (2003). *Plano Estratégico para a Educação*. Praia – Cabo Verde.

Ministério da Educação /GEP – CV. (2004). Estudo: *Plano Nacional de Necessidades de Formação de Professores 2005/2010*. Praia - Cabo Verde.

Ministério da Educação e Ensino Superior/E.E. (2009). *Relatório do Curso - Conferência Mundial sobre Educação Inclusiva: voltando à Salamanca - enfrentando o desafio - direitos, retórica e situação actual*. Praia - Cabo Verde.

Niza, S. (1996). Necessidades Especiais de Educação: da exclusão à inclusão na escola comum. *Inovação*, nº 9,pp.139-149.

Perreira, F. (1998). *Perspectiva Histórica da Educação Especial*. In *Apoio Educativo e Inclusão*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

Plano Estratégico para a Educação.(2003) MEVRH/PROMEF. Praia

Plano Nacional de Educação para Todos. (2003) Ministério da Educação

Projecto de Implementação da Educação Especial Integrada(1994) GEP- Praia.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigações em Ciências Sociais* (4ª Edição). Lisboa: Gradiva.

Rodrigues, D. (2001). (org.). *Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2003). (org.). *Perspectivas Sobre a Inclusão. Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2006). *Dez Ideais (mal) Feitas sobre a Educação Inclusiva*. In *Educação Inclusiva. Estamos a Fazer Progressos?* Cruz Quebrada: Edições Faculdade de Motricidade Humana.

Sanches, I. (1995). *Professores de Educação Especial – Da Formação às Práticas Educativas*. Porto: Porto Editora.

Sanches, I. (1996). *Necessidades Educativas Especiais – Apoios e Complementos Educativos no Quotidiano do professor (11)*. Porto: Porto Editora.

Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). Da Integração à Inclusão Escolar: Cruzando Perspectivas e Conceitos. *Revista Lusófona de Educação, nº 8, pp. 63-83*.

Stake, R. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tuchman, B. (1994). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tuckman, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação. Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em Educação*. (2ª Edição) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO. (1994). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Documentos Normativos

Assembleia Nacional (2000). *Constituição da República de Cabo Verde - 1ª Revisão Ordinária de 1999*. Praia. Assembleia Nacional.

Lei 103/III/90,29 de Dezembro. *Boletim Oficial n.º 52/90*. 1ª Série. (Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo - verdiano).

Lei 113/V/99,de 18 de Outubro. *Boletim Oficial n.º 38/99*. 1ª Série. (Alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo -verdiano).

Lei 122/V/2000, de 12 de Junho. *Boletim Oficial n.º 17/00*, 1ª serie. (Lei de Bases de Prevenção, Reabilitação e Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência).

Decreto – lei nº 25/2001 de 5 de Novembro. Lei Orgânica do Ministério da Educação.

Ministério da Educação e ensino Superior. Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário. (2007). Proposta de Documento Regulador da Educação Inclusiva (Portaria Ministerial ou Diploma). Praia (versão polocopiada).

Decreto – lei nº 46/2009 de 23 de Novembro. Aprova a nova estrutura Orgânica do Ministério da Educação e Ensino Superior.

Ante-Projecto de Decreto -Legislativo que altera a Lei de Bases do Sistema

Sitografias

Mistério da Educação e Ensino Superior da República de Cabo Verde. Plano de Governo (2006 – 2011) Site : <http://www.minedu.gov.cv/>

Instituto Nacional de Estatística. (2001-a). Vamos falar de Cabo Verde, da nossa gente, como vivemos, das nossas condições de conforto e higiene.

(acedido a 6 de Dezembro de 2010).

<http://www.ine.cv/actualise/artigos/files/vamos%20falar%20de%20cabo%20verde.pdf>.

Instituto Nacional de Estatística. (2001-b). Vamos falar da cidade da Praia.

(acedido a 5 de Dezembro de 2010).

<http://www.ine.cv/actualise/artigos/files/vamos%20falar%20da%20cidade%20da%20praia.pdf>.

Instituto Nacional de Estatística. (2001-c). População portadora de

Deficiência. (acedido a 5 de Dezembro de 2010).

<http://www.ine.cv/actualise/files/artigos%20deficiencia.pdf>.95

Ministério da Educação e Ensino Superior. (2008 a). Educação Especial.

(acedido a 27 de Agosto de 2010).

[http://minideu.gov.cv/index.php?option=com_content&task=view&id=63
&itemid=96](http://minideu.gov.cv/index.php?option=com_content&task=view&id=63&itemid=96)

Anexos

- A.1 Questionário dirigido aos Directores de Turma.
- A.2 Guião de entrevista dirigido aos professores que leccionam com alunos que apresentam NEE no E.R.
- A.3 Guião de entrevista dirigido aos alunos com NEE no E.R.
- A.4 Transcrições de Entrevistas.
- A.5 Quadros da Análise de Conteúdo das Entrevistas.



A.1 Questionário dirigido aos Directores de Turma

Este questionário, enquadra-se no âmbito de fim do Curso de Educação Especial, ministrada pela Universidade de Cabo Verde curso em Colaboração com a Escola Superior de Educação de Lisboa para a obtenção do grau de Mestrado cujo tema é a Integração de alunos com Necessidade Educativa Especial no Ensino Regular - Estudo de caso Escola Secundária “Amor de Deus”, com este questionário pretende-se saber quantos alunos na turma possuem Necessidades Educativas Especiais. Garantimos a confidencialidade das tuas respostas.

Por Necessidades Educativas Especiais entende-se todas as situações onde são evidentes dificuldades na aprendizagem, ou seja, para se aceder ao curriculum oferecido pela escola, o aluno tem que ter um atendimento especializado, de acordo com as suas características específicas. Madureira (2003)

Desde já lhe apresentamos nossos agradecimentos.
Com melhores cumprimentos.

Muito obrigada
Albertina Fernandes

1.Quantos alunos têm deficiência sensorial?
Visual _____

Audição _____

2.Quantos apresentam problemas motoras? _____

3.Quantos apresentam dificuldades de aprendizagem graves? _____

4.Quantos apresentam problemas graves de comportamento? _____

A.2 Guião de entrevista dirigido aos professores que leccionam com alunos que apresentam necessidades educativas especiais no ensino regular.

Categorias	Indicadores	Questões
Categoria A Legitimação	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado. - Informar sobre o objectivo da entrevista. -Assegurara confidencialidade das respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre o tema e os objectivos do estudo a realizar. - Explicar a metodologia da entrevista. - Agradecer a sua colaboração. - Assegurar a anonimato das opiniões. - Pedir a autorização para gravar a entrevista.
Categoria B Identificação do Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de ensino - Tempo de serviço na carreira 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o ano de escolaridade que lecciona? - Há quanto tempo trabalha como docente? - Qual a sua situação profissional?
Categoria C Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com Necessidades Educativa Especial no Ensino regular.	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os docentes a situarem-se perante o quadro legal da integração dos alunos com necessidades Educativa Especial. - Acesso dos alunos com NEE no Ensino Regular. - Captar as percepções dos docentes face à integração, de si próprio, dos colegas aos professores e em relação a outros elementos da escola e em todo o processo educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular? - Se sim indique-os? - Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular? - Tendo em conta a deficiência da criança como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas? -A escola esforça-se por integrar todos os alunos? - Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos? - Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê? - Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração.

<p style="text-align: center;">Categoria D</p> <p>Dificuldades experimentadas com alunos com NEE no ensino regular</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as implicações práticas da integração nas experiências vivenciadas pelos docentes. Conhecimentos metodológicos específicos. - Conhecimento sobre organização do espaço. - Conhecimento sobre a gestão do tempo. - Organização curricular. - Planeamento e Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE? - Há quantos anos? - Que problemas, dificuldades esses alunos tinham? - Reage positivamente as dificuldades dos alunos? Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção? - Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma? - As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos? - Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores? - Há adequação do currículo às necessidades do aluno? - Como avalia os alunos com NEE? - Que material ou meio utiliza para avaliação desses alunos? - Concorda com a maneira em que estais avaliar os alunos? - O que pode melhorar para uma melhor avaliação
		<p>-Procura individualizar o ensino?- As aulas são planificadas com apoio de</p>

<p>Categoria E</p> <p>Serviço de apoio para o atendimento de crianças com NEE no ensino regular.</p>	<p>- Orientação e materiais técnicos – pedagógicos.</p>	<p>alguns materiais específicos para alunos com NEE?</p> <p>-A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?</p> <p>- Quais são?</p> <p>- Sente necessidade de orientação técnico – psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?</p> <p>Existe um professor de apoio ou especialista na área das NEE para atender esses alunos?</p> <p>- Costuma receber apoio de técnicos ou professores especialistas para apoiar no processo ensino aprendizagem dos alunos com NEE?</p> <p>- Que papel esse professor de apoio ou especialista deveria ter?</p> <p>Os pais ou encarregados de educação dos alunos com NEE aparecem na escola para inteirar do processo ensino aprendizagem?</p> <p>Que apoio deixaria para esses pais?</p>
<p>Categoria F</p> <p>Formação anterior específica na área das NEE.</p>	<p>- Saber como identificar avaliar e trabalhar com crianças com NEE.</p>	<p>- Possui alguma formação específica na área das NEE</p> <p>- Quando a obteve?</p> <p>-Que tipo de formação?</p> <p>- Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?</p>
<p>Categoria G</p> <p>Questões finais e agradecimentos.</p>	<p>Saber se existem aspectos a acrescentar.</p> <p>Agradecer a colaboração.</p>	<p>Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho?</p> <p>-Muito obrigada pela vossa, colaboração.</p>

A.3 Guião de entrevista dirigidos aos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular.

Categorias	Indicadores	Questões
<p align="center">Categoria A Legitimação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado. - Informar sobre o objectivo da entrevista. -Assegurara confidencialidade das respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre o tema e os objectivos do estudo a realizar. - Explicar a metodologia da entrevista. - Agradecer a colaboração. - Assegurar a anonimato das opiniões. - Pedir a autorização para gravar a entrevista.
<p align="center">Categoria B Identificação dos alunos com NEE no Ensino Regular</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informação sobre dados pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantos anos tens? - Em que idade iniciaste o Ensino Secundário? - Há quantos anos frequentas esta escola? - Reprovaste alguma vez? Se sim, quantas vez?
<p align="center">Categoria C Percepção sobre integração escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> -Que actividades gostas mais de realizar na escola? Gostas de estar na escola? -Brincas/conversas com os teus colegas no recreio? - Tens amigos na escola? - São escolhidos por ti? -Qual é a tua relação com os professores/ funcionários? -Quais as maiores dificuldades que sentes? - O que tens feito para ultrapassar essas dificuldades? - Quais as disciplinas que mais

	<p>- Recolher informação e percepção sobre mobilidade.</p> <p>- Condições / actividades na sala de aula</p> <p>- Apoio, humano ou Materiais / equipamento especializados</p>	<p>gostas? E as que menos gostas?</p> <p>- Como te deslocas na escola?</p> <p>- Qual a tua opinião sobre a organização do espaço?</p> <p>- Esta facilita ou dificulta a tua deslocação? Porquê?</p> <p>- Consideras que a escola está preparada para acolher crianças com NEE. Porquê?</p> <p>- O professor atribui responsabilidades específicas?</p> <p>- O professor solicita a tua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho?</p> <p>- Realizas individualmente um trabalho prático?</p> <p>-Participas num trabalho de pares?</p> <p>-Na tua opinião os alunos com NEE devem estudar na mesma sala com outros. Porquê?</p> <p>- Tens algumas dificuldades?</p> <p>- Quais?</p> <p>-- Beneficiaste de algum apoio?</p> <p>- Durante quantos anos?</p> <p>- Que tipo de apoio?</p> <p>-Existem equipamentos especializados na tua escola?</p> <p>- Tens acesso a estes equipamentos?</p> <p>-Desenvolves trabalhos utilizando meios informáticos?</p> <p>-Nas aulas e nos trabalhos de grupos fazes as mesmas tarefas</p>
--	--	--

		<p>que os teus colegas?</p> <p>-Quando estás a participar nas actividades de grupo precisas de algum apoio específico?</p> <p>-Tens recebido apoio de outros professores para compreenderes melhor a matéria?</p> <p>Realizas os mesmos testes que outros colegas? E no mesmo tempo?</p>
<p>Categoria E Vida Familiar</p>	<p>- Participação da família na vida escolar</p>	<p>- Os teus pais participaram nas reuniões e outras actividades da escola?</p> <p>- Os teus pais incentivam os teus estudos?</p> <p>- Como?</p> <p>- Qual é a expectativa dos teus pais sobre os teus estudos?</p> <p>Qual é o nível de escolaridade dos teus pais?</p> <p>O que desejas ser no futuro?</p>
<p>Categoria F . Questões finais e agradecimentos</p>	<p>- Saber se existem aspectos a acrescentar.</p> <p>Agradecer a colaboração.</p>	<p>- Tens algum assunto ou esclarecimento relativamente aos objectivos do trabalho?</p> <p>- Muito obrigada pela tua. colaboração.</p>

Transcrição das entrevistas dos professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular da Escola Secundária Amor de Deus. PEAD1

P. - Qual o ano de escolaridade que lecciona?

R : 9.º e 10.º anos

P- Há quanto tempo trabalha como docente?

R: Há 9 anos

3-Qual a sua situação profissional?

R: Quadro efectivo do Ministério

4- Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular?

R: Não

5-Se sim indique-os?

R: Sem resposta

6-Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular?

R: Sim

7-Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas?

R: O José do 10.º ano antes era um pouco agressivo

A Aleida do 9.º ano é muito reservado, considero até demais para a idade.

8-A escola esforça-se por integrar todos os alunos?

R: Penso que sim, uma vez que permitindo que esses alunos façam as disciplinas aos poucos e dá margem ao professor para melhor “negociar” a aprendizagem e avaliação do aluno.

9-Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos?

R: Não

10- Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê?

R: Sim, porque aos poucos esses alunos vão fazendo os seus estudos.

11- Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração?

R. O colectivo dos professores tentam manter-se em diálogo e colaborando com informações que nos ajudam a melhor lidar com esses alunos.

12-Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE?

R: Sim

13-Há quantos anos?

R: Há 2 anos

14- Que problemas, dificuldades esses alunos tinham?

R: Dificuldades de aprendizagem, devido a um certo “atraso mental”

15-Reage positivamente as dificuldades dos alunos?

R: Sim

16-Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?

R: Que ela não aprendia, mas com o tempo ela revelou – me o contrário.

17- Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma?

R: O professor ministra os mesmos conteúdos a todos os alunos, mas cada um assimilá - o a seu tempo.

18- As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?

R: Sim

19-Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores?

R: Sim

20- Há adequação do currículo às necessidades do aluno?

R: Não

21- Procura individualizar o ensino?

R: Não, mas tendo sempre que possível adequar às necessidades que cada aluno apresenta.

22- As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE?

R: Não

23- A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

R: Que eu saiba. Não.

24- Quais são?

R: Sem resposta

25- Sente necessidade de orientação técnico - psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?

R: Sim.

26- Possui alguma formação específica na área das NEEs

R: Não

27- Quando a obteve?

R: Sem resposta

29- Que tipo de formação?

R: Sem resposta

30- Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?

R: Sim

31- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho.

R: Sem resposta.

3.2- Muito obrigada pela vossa, colaboração.

Transcrição das entrevistas dos professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular da Escola Secundária Amor de Deus. PEAD2

P. - Qual o ano de escolaridade que lecciona?

R – 8.º e 9.º ano

P- Há quanto tempo trabalha como docente?

R: 8 anos

3-Qual a sua situação profissional?

R: Eventual

4- Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular?

R: Não

5-Se sim indique-os?

R: Sem resposta

6-Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular?

R: Sim

7-Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas?

R: Mas o comportamento depende com que a criança se sente integrado na turma.

8-A escola esforça-se por integrar todos os alunos?

R: Sim

9-Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos?

R: Sim

10- Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê?

R: Sim, porque integração é uma das formas de desenvolver uma criança.

11- Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração?

R. – Criação de rampa, orientação feita por uma psicóloga, acompanhamento por parte dos directores de turma semanal.

12-Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE?

R: Sim

13-Há quantos anos?

R: 3 anos

14- Que problemas, dificuldades esses alunos tinham?

R: Dificuldade de assimilar a matéria dada.

15-Reage positivamente as dificuldades dos alunos?

R: Sim

16-Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?

R: Senti que algumas crianças vão precisar de mais atenção, mais tempo e de um acompanhamento mais personalizado e não colectivo.

17- Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma?

R: Não, há alguns que precisam de mais tempo e de vários exemplos.

18- As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?

R: Sim

19-Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores?

R: Sim

20- Há adequação do currículo às necessidades do aluno?

R: Não

21- Procura individualizar o ensino?

R: Não

22- As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE?

R: Não

23- A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

R: Não

24- Quais são?

R: Sem resposta

25- Sente necessidade de orientação técnico - psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?

R:

26- Possui alguma formação específica na área das NEEs

R: Muitas vezes.

27- Quando a obteve?

R: Sem resposta

29- Que tipo de formação?

R: Sem resposta

30- Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?

R: Sim

31- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho.

R: O currículo precisa ser mais flexível de acordo com cada criança com NEE.

3.2 Muito obrigada pela vossa, colaboração.

Transcrição das entrevistas dos professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular da Escola Secundária Amor de Deus. PEAD3

P. - Qual o ano de escolaridade que lecciona?

R – 7.º, 8.º, e 9.º

P- Há quanto tempo trabalha como docente?

R: 16 anos

3-Qual a sua situação profissional?

R: Quadro

4- Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular?

R: Sim

5-Se sim indique-os?

R: Não me lembro

6-Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular?

R: Sim

7-Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas?

R: Não sei, ela não assiste as aulas.

8-A escola esforça-se por integrar todos os alunos?

R: Sim

9-Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos?

R: Algumas

10- Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê?

R: Sim devido aos resultados escolares

11- Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração?

R. Desconheço

12-Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE?

R: Não

13-Há quantos anos?

R: Sem resposta

14- Que problemas, dificuldades esses alunos tinham?

R: Sem resposta

15-Reage positivamente as dificuldades dos alunos?

R: Sem resposta

16-Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?

R: Sem resposta

17- Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma?

R: Sem resposta

18- As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?

R: Creio que sim

19-Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores?

R: Não sei

20- Há adequação do currículo às necessidades do aluno?

R: Sim

21- Procura individualizar o ensino?

R: Sem resposta

22- As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE?

R: Sem resposta.

23-A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

R: Para Educação Física não.

24- Quais são?

R: Sem resposta

25- Sente necessidade de orientação técnico - psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?

R: Sem resposta

26- Possui alguma formação específica na área das NEEs

R: Sim

27-Quando a obteve?

R: No curso de Educação Física a 8 anos

29-Que tipo de formação?

R: Educação Física para alunos com NEE

30-Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?

R: Sim.

31- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho.

Na minha escola e se calhar em todas as E.S de Cabo Verde os alunos com NEE não participam nas aulas da disciplina de Educação Física.

3.2 Muito obrigada pela vossa, colaboração.

Transcrição das entrevistas dos professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular da Escola Secundária Amor de Deus. PEAD4

P. - Qual o ano de escolaridade que lecciona?

R - Lecciono 10.º e 11.º ano de escolaridade.

P- Há quanto tempo trabalha como docente?

R: Trabalho como docente desta escola à 10- 11 anos.

3-Qual a sua situação profissional?

R: Sou contratado.

4- Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular?

R: Não tenho nenhum conhecimento.

5-Se sim indique-os?

R: Sem resposta

6-Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular?

R: Sim, depende do tipo de deficiência. Há alunos que não conseguem acompanhar uma disciplina e acompanham outro.

7-Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas?

R: Em relação ao professor é obediente, o professor chama atenção obedece mais de repente começa a fazer de novo. É irrequieto “ele dá pá superior na sala” de aula porque tem bom aproveitamento na disciplina de Matemática.

Quanto aos colegas, por ser pouco humilde os colegas põe de lado muitas vezes. Mais penso que é normal.

8-A escola esforça-se por integrar todos os alunos?

R: Não sei, sei que aceita alunos com deficiência. Significa que a escola é a favor

9-Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos?

R: Em parte sim. A escola tem rampa para carinhos de roda. Na estrutura tem alguns requisitos. Em termos de professores não estão preparados não têm uma formação específica.

10- Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê?

R: Sim, porque a nível de Matemática ele é um dos melhores da turma.

Tem algumas dificuldades na escrita porque ele tem problema de audição e da fala.

Por isso escreve e fala com dificuldades. Por isso na parte teórica eu explico mais no quadro ele vê. Mais quando chega a agora de anotação no caderno tem dificuldade fica atrasado e empresta o caderno dos colegas para anotar.

11- Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração?

R. Integração a sem por cento não ainda tem discriminação. Não temos formação específica na área. Relativamente as medidas, os directores de turma façam alguns trabalhos com os alunos

12-Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE?

R: Sim

13-Há quantos anos?

R: 3 à 4 anos

14- Que problemas, dificuldades esses alunos tinham?

A aluna com que trabalhei com ela, não acompanhava o raciocínio matemático, o que dificultava muito a aprendizagem, falta de organização e não finaliza o exercício.

15-Reage positivamente as dificuldades dos alunos?

R: Sim

16-Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?

R: Fiquei preocupado, o que fazer para ajudar o aluno ter melhores aproveitamento.

Ela necessita de um apoio redobrado, porque fica sempre atrasada em relação aos colegas

17- Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma?

R: Todos os alunos abordam os mesmos conteúdos.

Não cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem, há uns menos acelerado insisto muitas vezes, tem alunos que acompanham a matéria da mesma forma. Turma não é uniforme, penaliza alunos que desenvolve mais rápido. Faço selecção de exercícios fáceis e enunciados acima da média de forma que os mais capacitados possam tirar proveitos.

18- As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?

R: Sim

19-Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores?

R: Sim

20- Há adequação do currículo às necessidades do aluno?

R: Não para aqueles que têm deficiência, mas sim para aqueles que são considerados normais.

21- Procura individualizar o ensino?

R: Não, mas com a presença de alunos portadores de deficiência não há outro jeito.

22- As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE?

R: Fichas, livros, documentos da Net, analisar aulas de professores mais experientes.

23-A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

R: Na disciplina que lecciono não.

24- Quais são?

R: Sem resposta

25- Sente necessidade de orientação técnico - psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?

R: Sim formação é sempre boa

26- Possui alguma formação específica na área das NEEs

R: Não

27-Quando a obteve?

R: Sem resposta

29-Que tipo de formação?

R: Sem resposta

30-Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?

R: Há sim, porque quer à nível da aprendizagem quer a nível de comportamento é preciso saber com controlar o aluno sem prejudicar o mesmo

31- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho.

Pelo que eu vejo esses alunos com quem trabalhei não tiveram um acompanhamento de base, ou seja foram inseridos no meio daqueles considerados normais, o que dificulta na aprendizagem, mas por outro lado ganham confiança em termos de relacionamento. Penso que devem ter uma atenção especial desde pequeno, frequentando “ escolas “ específicas ao tratamento das suas deficiências sobretudo a parte psicológica, porque a maioria delas sentem - se discriminado. Acho que devem ser inseridos, sim mas devem haver um reforço extra de pessoas capacitadas

para o fim. Bem, devem criar espaços específicos para alunos com dificuldades de audição, fala, mente, motoras e visual

3.2 Muito obrigada pela vossa, colaboração.

Transcrição das entrevistas dos professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular da Escola Secundária Amor de Deus. PEAD5

P. - Qual o ano de escolaridade que lecciona?

R – 9.º, 10.º, 11.º e 12.º ano

P- Há quanto tempo trabalha como docente?

R: 5 anos

3-Qual a sua situação profissional?

R: Eventual

4- Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular?

R: Não

5-Se sim indique-os?

R: Sem resposta

6-Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular?

R: Sim

7-Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas?

R: Comporta bem

8-A escola esforça-se por integrar todos os alunos?

R: Penso que sim, embora não sei

9-Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos?

R: Nem todas

10- Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê?

R: Não sei se entendi bem a questão, mas se entendi bem, eu penso que sim, visto que os alunos portadores de NEE quando envolvidos na actividades conjuntas aos alunos ditos normais, sentem - se no mesmo nível e não sentem - se discriminados e nem inferiorizadas.

11- Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração?

R. Eu não tenho dado conta de medidas, mas eu me lembro de uma apresentação feita pela professora Albertina nesta matéria.

12-Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE?

R: Sim

13-Há quantos anos?

R: Durante todos os anos do meu serviço

14- Que problemas, dificuldades esses alunos tinham?

R: Uns com problemas auditivos, outros com visual e ainda outros com deficiência motor.

15-Reage positivamente as dificuldades dos alunos?

R: Sim

16-Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?

R: Nunca foi difícil lidar com esses alunos porque tive uma cadeira no curso (Base de Educação Física Especial) que ensina como lidar com alunos com esses problemas.

17- Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma?

R: Não, os alunos ditos normais trabalham de acordo com as suas capacidades e os alunos com NEE também trabalham conforme as suas capacidades mas sempre numa perspectiva de inclusão.

18- As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?

R: Claro, na mesma base que já indiquei na pergunta n.º 16.

19-Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores?

R: Sempre que surja dificuldades consultamos colegas e não só para ultrapassar as dificuldades.

20- Há adequação do currículo às necessidades do aluno?

R: Claro que não, o plano curricular (Educação Física) não foi criado pensando nos alunos com NEE, que portanto para mim não é completo.

21- Procura individualizar o ensino?

R: Não

22- As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE?

R: Não

23- A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

R: Não

24- Quais são?

R: Sem resposta

25- Sente necessidade de orientação técnico - psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?

R: Neste momento não.

26- Possui alguma formação específica na área das NEEs

R: Sim

27- Quando a obteve?

R: Quando andava no curso em 2004 /2005

29- Que tipo de formação?

R: Desporto para deficientes.

30- Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?

R: Penso que sim, porque nem todo o tipo de NEE é de fácil intervenção por parte do professor e até há algum tipo que exige pessoas preparadas e capacitadas para lidar com o mesmo num ambiente propício.

31- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho. **R:** Não, de momento.

3.2 Muito obrigada pela vossa, colaboração.

Transcrição das entrevistas dos professores dos alunos que apresentam NEE no ensino regular da Escola Secundária Amor de Deus. PEAD6

P. - Qual o ano de escolaridade que lecciona?

R – 9.º, 11.º e 12 ano

P- Há quanto tempo trabalha como docente?

R: 10 anos

3- Qual a sua situação profissional?

R: Quadro - professor efectivo

4- Conhece alguma legislação ou documentos orientador que garanta a educação das crianças com NEE no ensino regular?

R: Não

5- Se sim indique-os?

R: Sem resposta

6- Concorda com a integração de alunos com NEE no Ensino Regular?

R: Sim

7-Tendo em conta a deficiência da criança, como é que ela se comporta em relação ao professor e aos colegas?

R: Bem

8-A escola esforça-se por integrar todos os alunos?

R: Acho que sim

9-Acha que as escolas estão preparadas para receber esses alunos?

R: Não

10- Acha que a decisão de manter integrado na escola resultou? Porquê?

R: Sim. Alguns alunos se esforçam muito para acompanhar. Isso faz com que eles se sintam em pé de igualdade com os outros; não se sentem discriminados.

11- Que medidas foram tomadas pela escola para melhor integração?

R: Deu oportunidade ao aluno de frequentar as aulas e fazer as disciplinas que conseguir; não fés discriminação ao aceitar a entrada do aluno.

12-Já trabalhou anteriormente com turmas que incluíam alunos sinalizados com NEE?

R: Sim

13-Há quantos anos?

R: 2 anos

14- Que problemas, dificuldades esses alunos tinham?

R: De audição e dicção.

Teve problemas na participação oral e leitura

15-Reage positivamente as dificuldades dos alunos?

R: Sim

16-Quando recebeu a criança com NEE pela primeira vez qual foi a sua percepção?

R: Não sabia os colegas que me informaram. Pensei logo que iria ter algumas dificuldades, pois não sabia como lidar com isso.

17- Todos os alunos abordam o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo e da mesma forma?

R: Sim. Às vezes tive que parar ou fazer um ritmo diferente para ele

18- As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos?

R: São

19-Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores?

R: Não, da minha parte apenas informações foram trocadas e questionamentos para melhorar a minha prática no sentido de ajudar o aluno.

20- Há adequação do currículo às necessidades do aluno?

R: Não

21-Procura individualizar o ensino?

R: Não

22- As aulas são planificadas com apoio de alguns materiais específicos para alunos com NEE?

R: Não

23-A escola dispõe de materiais específicos para os alunos com NEE?

R: Não

24- Quais são?

R: Sem resposta

25- Sente necessidade de orientação técnico - psicológicos para trabalhar com todas as crianças, mesmo as que têm NEE?

R: Sim, muito

26- Possui alguma formação específica na área das NEEs

R: Não

27-Quando a obteve?

R: Sem resposta

29-Que tipo de formação?

R: Sem resposta

30-Há necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE?

R: Sim

31- Tem algum assunto ou esclarecimento para complementar relativamente aos objectivos do trabalho.

R: Sem resposta

3.2 Muito obrigada pela vossa, colaboração

Transcrições das entrevistas dos alunos que apresentam NEEs no Ensino Regular (E.S.A.D)
AEAD1

1-Quantos anos tens?

R: 23 anos.

2-Em que idade iniciaste o Ensino Secundário?

R: 11anos.

3-Há quantos anos frequentas esta escola?

R: 8 anos.

4-Reprovaste alguma vez?

R: Sim.

5-Se sim, quantas vezes?

R: 8.º, 9.º, 10.º e 11.º

6-Que actividades gosta mais de realizar na escola?

R: Sem resposta

7-Gostas de estar na escola?

R: Sim

8-Brincas/conversas com os teus colegas no recreio?

R: Sim

9-Tens amigos na escola?

R: Sim

10- São escolhidos por ti?

R: As vezes sim, as vezes não.

12-Qual é a tua relação com os professores/ funcionários?

R: Bem

13-Quais as maiores dificuldades que sentes?

R: Interpretação de texto. Alguns meninos gosta de buscar mas não vou dar importância.

14- O que tens feito para ultrapassar essas dificuldades?

R: Ler muitos livros, resolver teste do ano passado.

15- Como te deslocas na escola?

R: Normal

16-Qual a tua opinião sobre a organização do espaço?

R: Sem resposta

17-Esta facilita ou dificulta a tua deslocação?

R: Sem resposta

18-Porquê?

R: Sem resposta

19-Consideras que a escola está preparada para acolher crianças com NEE?

R: Sim

20-Porquê?

R: Porque a escola, funcionários ajudam os alunos a entender algumas coisas. Nas reflexões a frases para reflectirmos, ter bom comportamento e desempenho, na vida profissional

21-O professor atribui responsabilidades específicas?

R: Sim trabalhos individuais, de grupo e t.p.c. (trabalho para casa)

22- O professor solicita a sua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho?

R: Sim

23- Realiza individualmente um trabalho prático?

R: Sim, na disciplina de Francês, Filosofia e Latim

24-Participa num trabalho de pares?

R: Sim

25-Na tua opinião os alunos com NEE devem estudar na mesma sala com outros

R: Sim

26- Porquê?

R: Além de aprender juntos está ultrapassar “sês” dificuldades

27- Apresenta algumas dificuldades?

R: Sim.

28- Quais?

R: Participação com dificuldades, alguns colegas faz troça

29-Beneficiou de algum apoio?

R: Sim, do professor de Latim, Português, Filosofia e Francês.

30- Quantos anos?

R: Desde o ano passado

31-Que tipo de apoio?

R: Na explicação da matéria depois da aula.

32-Existem equipamentos especializados na tua escola?

R: Sim, livros, fichas

33- Tens acesso a estes equipamentos?

R: Sim

34-Desenvolve um trabalho utilizado meios informáticos?

R: Sim

35-Nas aulas e nos trabalhos de grupos fazes as mesmas tarefas que os teus colegas?

R: Sim

36- Quando estás a participar nas actividades de grupo precisas de um apoio específico?

R: Sim

37- Tens recebido apoio de outros professores para compreenderes melhor a matéria?

R: Sim da professora de matemática que trabalhava na biblioteca.

38- Os teus pais participam nas reuniões e outras actividades da escola?

R: Sim

39 Os teus pais incentivam os teus estudos

R: Sim

40- Como?

R: Diz para estudar para poder ter um bom trabalho.

41- Qual é a expectativa dos teus pais sobre os teus estudos?

R: De terminar o estudo e entrar na universidade.

42- Qual é o nível de escolaridade dos teus pais?

R: Professora, Curso Superior.

43-Tens algum assunto ou esclarecimento relativamente aos objectivos do trabalho?

R: Sem resposta

44- Muito obrigada pela tua colaboração.

Exemplo de uma das transcrições das entrevistas dos alunos que apresentam NEEs no Ensino Regular (E.S.A.D) AEAD2

1-Quantos anos tens?

R: 15 anos

2-Em que idade iniciaste o Ensino Secundário?

R: 12 anos

3-Há quantos anos frequentas esta escola?

R: 4 anos

4-Reprovaste alguma vez?

R: Não

5-Se sim, quantas vezes?

R: Sem resposta

6-Que actividades gostas mais de realizar na escola?

R: Brincar

7-Gostas de estar na escola?

R: Sim

8-Brincas/conversas com os teus colegas no recreio?

R: Sim

9-Tens amigos na escola?

R: Sim

10- São escolhidos por ti?

R: Sim

12-Qual é a tua relação com os professores/ funcionários?

R: Bem

13-Quais as maiores dificuldades que sentes?

R: Dificuldade em falar e participar oralmente na sala de aula. Tenho vergonha, falo mal.

14- O que tens feito para ultrapassar essas dificuldades?

R: Fica a rir e não diz nada.

R: 15- Como te deslocas na escola?

R: É a pé normal.

16-Qual a tua opinião sobre a organização do espaço?

R: Bem

17-Esta facilita ou dificulta a tua deslocação?

R: Ri, não responde

18-Porquê?

R: Ri, não responde

19-Consideras que a escola está preparada para acolher crianças com NEE?

R: Ri vê para mim não responde.

20-Porquê?

R: Não responde

21-O professor atribui responsabilidades específicas?

R: Sim

22- O professor solicita a sua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho?

R: Sim, trabalho grupo e no quadro

23- Realiza individualmente um trabalho prático?

R: Sim

24-Participa num trabalho de pares?

R: Sim,

25-Na tua opinião os alunos com NEE devem estudar na mesma sala com outros

R: Sim

26- Porquê?

R: Fica calado

27- Apresenta algumas dificuldades?

R: Não responde

28- Quais?

R: Não responde

29-Beneficiou de algum apoio?

R: Não

30- Quantos anos?

R: 5 Sem resposta

31-Que tipo de apoio?

R: Sem resposta

32-Existem equipamentos especializados na tua escola?

R: Nada

33- Tens acesso a estes equipamentos?

R: Sem resposta

34-Desenvolve um trabalho utilizado meios informáticos?

R: Sim

35-Nas aulas e nos trabalhos de grupos fazes as mesmas tarefas que os teus colegas?

R: Sim

36- Quando estás a participar nas actividades de grupo precisas de um apoio específico?

R: Sim

37- Tens recebido apoio de outros professores para compreenderes melhor a matéria?

R: Sem resposta

38- Os teus pais participam nas reuniões e outras actividades da escola?

R: Sim

39 Os teus pais incentivam os teus estudos

R: Sim

40- Como?

R: Sem resposta

41- Qual é a expectativa dos teus pais sobre os teus estudos?

R: Sem resposta

42- Qual é o nível de escolaridade dos teus pais?

R: Curso Superior

43-Tens algum assunto ou esclarecimento relativamente aos objectivos do trabalho?

R: Sem resposta

44- Muito obrigada pela tua colaboração.

Transcrições das entrevistas dos alunos que apresentam NEEs no Ensino Regular (E.S.A.D).
AEAD3

1-Quantos anos tens?

R: 16 anos.

2-Em que idade iniciaste o Ensino Secundário?

R: 13 anos.

3-Há quantos anos frequentas esta escola?

R: 5 anos.

4-Reprovaste alguma vez?

R: Sim.

5-Se sim, quantas vezes?

R: Duas vezes, n.º 8.º e 9.º ano.

6-Que actividades gosta mais de realizar na escola?

R: Sem resposta

7-Gostas de estar na escola?

R: Sim.

8-Brincas/conversas com os teus colegas no recreio?

R: Sim.

9-Tens amigos na escola?

R: Sim.

10- São escolhidos por ti?

R: Sim.

12-Qual é a tua relação com os professores/ funcionários?

R: Bem

13-Quais as maiores dificuldades que sentes?

R: Sem resposta

14- O que tens feito para ultrapassar essas dificuldades?

R: Sem resposta

15- Como te deslocas na escola?

R: Sem resposta

16-Qual a tua opinião sobre a organização do espaço?

R: Sem resposta

17-Esta facilita ou dificulta a tua deslocação?

R: Sem resposta

18-Porquê?

R: Sem resposta

19-Consideras que a escola está preparada para acolher crianças com NEE?

R: Sem resposta

20-Porquê?

R: Sem resposta

21-O professor atribui responsabilidades específicas?

R: Sim

22- O professor solicita a sua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho?

R: Sem resposta

23- Realiza individualmente um trabalho prático?

R: Sim

24-Participa num trabalho de pares?

R: Sim, as vezes

25-Na tua opinião os alunos com NEE devem estudar na mesma sala com outros

R: Sim

26- Porquê?

R: Sem resposta

27- Apresenta algumas dificuldades?

R: Sem resposta

28- Quais?

R: Sem resposta

29-Beneficiou de algum apoio?

R: Sim, ICASE, no pagamento da propina

30- Quantos anos?

R: 5 anos

31-Que tipo de apoio?

R: Abono familiar

32-Existem equipamentos especializados na tua escola?

R: Régua, esquadro

33- Tens acesso a estes equipamentos?

R: Sim.

34-Desenvolve um trabalho utilizado meios informáticos?

R: Mais ou menos

35-Nas aulas e nos trabalhos de grupos fazes as mesmas tarefas que os teus colegas?

R: Sim

36- Quando estás a participar nas actividades de grupo precisas de um apoio específico?

R: Sim

37- Tens recebido apoio de outros professores para compreenderes melhor a matéria?

R: Sem resposta

38- Os teus pais participam nas reuniões e outras actividades da escola?

R: Sim

39 Os teus pais incentivam os teus estudos

R: Sim

40- Como?

R: Sem resposta

41- Qual é a expectativa dos teus pais sobre os teus estudos?

R: Sem resposta

42- Qual é o nível de escolaridade dos teus pais?

R: 4.^a classe.

43-Tens algum assunto ou esclarecimento relativamente aos objectivos do trabalho?

R: Sem resposta

44- Muito obrigada pela tua colaboração.

A.5 Quadro de análise dos conteúdos dos professores

Quadro n.º 17- Identificação dos docentes

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F Ent	Tur	Tursec
Identificação dos docentes	Nível de ensino	9.º e 10.º ano	PEAD1	1	6
		8.º ano e 9.º ano	PEAD2	1	
		7.º, 8.º e 9.º ano	PEAD3	1	
		10.º e 11.º ano	PEAD4	1	
		9.º, 10.º, 11.º e 12.º	PEAD5	1	
		9.º, 11.º e 12.º ano	PEAD6	1	
	Tempo de serviço na carreira	9 anos	PEAD1	1	6
		8 anos	PEAD2	1	
		16 anos	PEAD3	1	
		10 à 11 anos	PEAD4	1	
		5 anos	PEAD5	1	
		10 anos	PEAD6	1	
	Situação profissional	Quadro	PEAD1, PEAD3, PEAD6	3	6
		Contratado	PEAD4	1	
		Eventual	PEAD2, PEAD5	2	

Quadro n.º 18 – Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no Ensino Regular.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Tursec
Atitudes e valores dos docentes face a integração de alunos com NEE no Ensino Regular.	Documentos normativos que norteiam a integração dos alunos com NEE no E.R	Conhecimento de Legislação ou documentos orientador que garante a educação dos alunos com NEE no E.R	PEAD3	1	6
		Desconhecimento de Legislação ou documentos orientador que garante a educação dos alunos com NEE no E.R	PEAD1, PEAD2, PEAD4, PEAD5, PEAD6	5	
	Integração de alunos com NEE no E.R	Concorda com a integração de alunos com NEE no E.R	PEAD1, PEAD2, PEAD3, PEAD5, PEAD6	5	6
		Concorda, dependendo do tipo de deficiência.	PEAD4	1	
	Integração dos colegas	Põe de lado muitas vezes	PEAD4	1	4
		Pouco humilde	PEAD4	1	
		Um pouco agressivo	PEAD3	1	
		Muito reservado	PEAD3	1	
	Integração dos professores	Bom aproveitamento	PEAD4	1	3
		Obediente	PEAD4	1	
		Comporta-se bem	PEAD5	1	
	Integração em relação a outros elementos da escola e em todo processo educativo	A escola esforça – se por integrar todos os alunos	E1, E5	2	3
		Aceita alunos com deficiência	PEAD4	1	
		A escola tem rampa para carinhos de rodas	PEAD2	1	
Permite aos alunos que façam as disciplinas aos poucos.		PEAD1	1		

Quadro n.º 19 – Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no Ensino Regular

Categories	Subcategories	Indicadores	Ent	Tur	Tursec
Dificuldades experimentadas com alunos que apresentam NEE no Ensino Regular	Implicações práticas da integração nas experiências vivenciadas pelos docentes	A escola não está preparada totalmente para receber alunos com NEE.	PEAD1 e PEAD6	2	8
		Integração é uma das formas de desenvolver uma criança.	PEAD2	1	
		A decisão de manter integrado resultou devido aos resultados escolares.	PEAD3	1	
		A nível de Matemática ele é o melhor aluno.	PEAD4	1	
		Aos poucos vão fazendo os seus estudos.	PEAD1	1	
		Envolvidos nas actividades conjuntas, sentem - se ao mesmo nível, não se sentem discriminados.	PEAD5, PEAD6	2	
	Tipos de problemas dificuldades identificados	Na aprendizagem	PEAD1,PEAD4	2	4
		Auditiva, visual, motor	PEAD5	1	
		Audição e dicção	PEAD6	1	
	Ritmo de aprendizagem	Cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem	PEAD1 e PEAD4	2	5
		Alunos ditos normais trabalham de acordo com as suas capacidades e os com NEE trabalham de acordo com as suas capacidades.	PEAD5	1	
		Algumas crianças vão precisar de mais atenção, mais tempo, vários exemplos	PEAD2	1	
		Um ritmo diferente	PEAD6	1	

Quadro 20- Percepção sobre adequação curricular, planejamento e avaliação

Categories	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Tursc
Percepção sobre adequação curricular, planejamento e avaliação	Adequação curricular	Não há adequação do currículo às necessidades do aluno.	PEAD1,PEAD2,PEAD6	3	8
		Não, para aqueles que têm deficiência, mas sim para os ditos normais.	PEAD4	1	
		O professor ministra os mesmos conteúdos.	PEAD1,PEAD4	2	
		Sempre que possível adequar às necessidades que cada aluno apresenta	PEAD1	1	
		Não há adequação, o plano curricular de Educação Física não foi pensado nos alunos com NEE.	PEAD5	1	
	Planificação das aulas para atenderem as necessidades dos alunos com NEE.	As aulas são preparadas para serem acessíveis a todos os alunos.	PEAD1,PEAD2,PEAD4,PEAD6	4	9
		Há uma planificação e ensino em parceria com outros professores	PEAD1,PEAD2,PEAD4	3	
		Sempre que surja dificuldades consultamos colegas	PEAD5	1	
		Informações foram trocadas e questionamentos	PEAD6	1	
	Avaliação	Avaliação quase sempre como todos alunos.	PEAD1	1	4
		A avaliação tem que ir no mesmo processo.	PEAD2	1	
		Avaliação continua e sumativa	PEAD4	1	
		Na Educação Física são avaliados como os restantes alunos, prática e teoricamente	PEAD5	1	

Quadro n.º 21 – Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no ensino regular.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Tursc	
Serviço de apoio para o atendimento de alunos com NEE no E.R	Materiais utilizados na planificação das aulas para alunos com NEE	Fichas, livros, documentos da Net	PEAD4	1	7	
		As aulas são planificadas sem nenhum material específico para alunos com NEE	PEAD1,PEAD2,PEAD3,PEAD4,PEAD5,PEAD6	6		
	Materiais da escola disponível para alunos com NEE	Não existem materiais disponíveis para alunos com NEE.	PEAD1,PEAD2,PEAD3,PEAD4,PEAD5,PEAD6	6	6	
	Necessidade de orientação técnico psicológico	Há uma necessidade de orientação técnico - psicológica para trabalhar com alunos com NEE no ensino regular.	PEAD1,PEAD2,PEAD4,PEAD6	4	4	
	Apoio de técnico, de professor de apoio ou de educação especial.	Não existe professor de apoio ou especialista para atender os alunos e professores.	Não trabalha em parceria com professor de apoio/especialista e nem técnicos.	PEAD1,PEAD2,PEAD4 E PEAD5	4	8
				PEAD1,PEAD2,PEAD4 e PEAD5	4	
Articulação entre o professor e pais ou encarregados de educação	Os pais ou encarregados de educação dos alunos com NEE não aparecem na escola para se inteirarem do processo ensino e aprendizagem.	PEAD1, PEAD2, PEAD5 e PEAD5	4	4		

Quadro n.º 22 – Formação anterior específica na área das Necessidades Educativas Especiais.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Tursc
Formação anterior específica na área das NEE.	Formação específica na área das NEEs	Educação Física para alunos com NEE	PEAD3	1	10
		Desporto para deficiente	PEAD5	1	
		Não possuem nenhuma formação	PEAD1,PEAD2,PEAD4 e PEAD6	4	
	Necessidade de formação para atender aos alunos com NEE	Há uma necessidade de formação de professores para atender aos alunos com NEE no ensino regular	PEAD1, PEAD2, PEAD4 e PEAD5	4	

Quadro de análise dos conteúdos dos alunos.

Quadro 23- Identificação dos alunos com NEE

Categories	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Turse
Identificação dos alunos com NEE	Idade	16 anos	AEAD1		3
		15 anos	AEAD2	1	
		23 anos	AEAD3	1	
	Início do Ensino secundário	13 anos	AEAD1	1	3
		12 anos	AEAD2	1	
		11 anos	AEAD3	1	
	Ano e ciclo que actualmente estuda	9.º ano	AEAD1	1	3
		10.º ano	AEAD2	1	
		11.º ano	AEAD3	1	
	Tempo que estuda nesta escola	5 anos	AEAD1	1	3
		4 anos	AEAD2	1	
		8 anos	AEAD3	1	
	Ano de reprovações	8.º e 9.º	AEAD1	1	2
		8.º, 9.º, 10.º e 11.º ano	AEAD3	1	

Quadro n.º 24 – Percepção sobre a integração na sala de aula

Categories	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Turse
Percepção sobre a integração na escola.	Relação em relação com os colegas.	A organização do espaço facilita a deslocação.	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	12
		Brinca, conversa com os colegas.	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
		Faz amigos.	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	
		Dá - se bem com os amigos	AEAD1,AEAD2	2	
		As vezes, é escolhida pelos amigos, as vezes não.	AEAD3	1	
	Integração em relação com os professores e funcionários.	Têm uma boa relação com os professores e funcionários.	AEAD1,AEAD2,AEAD3	3	3
	Maiores dificuldades sentidas na escola	Na interpretação de texto, ler	AEAD2,AEAD3	2	4
		Em ouvir e falar	AEAD2	1	
		Em sair da sala nos intervalos	AEAD1	1	

Quadro n.º 25 – Percepção sobre a integração na sala de aula

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Tursc
Percepção sobre a integração na sala de aula	Disciplinas preferidas	Português e História	AEAD1	1	2
		Matemática	AEAD2	1	
		Francês	AEAD3		
	Disciplinas menos preferidas	Inglês e Matemática	AEAD1	1	2
		Desenho	AEAD2	1	
		História	AEAD3		
	Actividades na sala de aula	O professor atribui - lhe responsabilidades específicas.	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	12
		Solicita a sua participação directa e activa numa tarefa ou trabalho.	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	
		Realiza individualmente um trabalho prático	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	
		Participa no trabalho de pares ou em grupo	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	
	Dificuldades sentidas na sala	Em tomar apontamentos, na leitura	AEAD2	1	2
		Na participação oral	AEAD3	1	
	Apoio – humano/ matérias	Dos colegas	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	12
		Dos professores, funcionários	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	
		ICASE- no pagamento das propinas	AEAD1	1	
		Desenvolve trabalho utilizando meios informáticos.	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	
		Materiais utilizados na escola, régua, esquadro.	AEAD1	1	
		Outros materiais utilizados na escola, livros, fichas.	AEAD3	1	
	Percepção sobre adequação curricular e avaliação	Recebem o mesmo conteúdo que os colegas	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	6
		Realiza a mesma prova e no mesmo tempo que os outros colegas	AEAD1, AEAD2	2	
		Mais tempo na realização da prova	AEAD3	1	

Quadro n.º 26 – Articulação com as famílias dos alunos com NEE no Ensino Regular

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Ent	Tur	Tursec
Articulação com as famílias dos alunos com NEE no E.R.	Participação da família na vida escolar	Os pais participam nas reuniões e outras actividades da escola	AEAD1,AEAD2, AEAD3	3	9
		Os pais incentivam nos estudos	AEAD1,AEAD2 e AEAD3	3	
		Médico Professora	AEAD2 e AEAD3	2	
		Domestica	AEAD1	1	
Perspectiva Futuras	Percepção sobre o futuro	Professora primária	AEAD1	1	3
		Não tem ideia	AEAD2	1	
		Assistente de bordo	AEAD3	1	